

DEAMETRIA

A Desobsessão
Modernizada

OSMAR BARBOSA

pelo Espírito CABOCLO VENTANIA

DEAMETRIA

A Desobsessão Modernizada



Book Espírita Editora

1ª Edição

| Rio de Janeiro | 2021 |

OSMAR BARBOSA

pelo Espírito CABOCLO VENTANIA

BOOK ESPÍRITA EDITORA

Capa

Marco Mancen

Projeto Gráfico e Diagramação

Marco Mancen Design Studio

Imagens

Cedidas pelo autor

Revisão

Camila Coutinho

Marketing e Comercial

Michelle Santos

Pedidos de Livros e Contato Editorial

comercial@bookespirita.com.br

Produção do epub

[Schaffer Editorial](#)

Copyright © 2021 by
BOOK ESPÍRITA EDITORA
Região Oceânica, Niterói,
Rio de Janeiro.

1ª edição

Prefixo Editorial: 991053

Brestonini, Nina (Espírito)

Deametria : A desobsessão modernizada / ditado pelo Espírito Nina Brestonini ;
[psicografado por Osmar Barbosa] -- 1. ed. -- Niterói, RJ : Book Espírita Editora, 2021.

ISBN 978-65-89628-11-8

1. Espiritismo 2. Desobsessão (Espiritismo) 3. Literatura espírita 4. Psicografia I.
Barbosa, Osmar. II. Título.

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicografia : Espiritismo 133.93

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer formas ou meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação, digitação, entre outros, sem permissão expressa, por escrito, dos editores.

*Desejo a você que comprou este livro, paz, saúde, amor e muita
felicidade, são meus sinceros votos.
Espero que este livro lhe auxilie a compreender melhor a sua vida,
nesta vida!*

Osmar Barbosa

O autor cedeu os direitos autorais deste livro à Fraternidade
Espírita Amor e Caridade.

www.hospitalamorecaridade.org

Outros livros psicografados por Osmar Barbosa

Cinco Dias no Umbral

Gitano - As Vidas do Cigano Rodrigo

O Guardião da Luz

Orai & Vigiai

Colônia Espiritual Amor e Caridade

Ondas da Vida

Antes que a Morte nos Separe

Além do Ser - A História de um Suicida

A Batalha dos Iluminados

Joana D'Arc - O Amor Venceu

Eu Sou Exu

500 Almas

Cinco Dias no Umbral - O Resgate

Entre nossas Vidas

O Amanhã nos Pertence

O Lado Azul da Vida

Mãe, Voltei!

Depois...

O Lado Oculto da Vida

*Entrevista com Espíritos - Os Bastidores
do Centro Espírita*

Colônia Espiritual Amor e Caridade - Dias de Luz

O Médico de Deus

Amigo Fiel

Impuros - A Legião de Exus

Vinde à Mim

Autismo - A escolha de Nicolas

Umbanda para Iniciantes

Parafraseando Chico Xavier

Cinco Dias no Umbral - O Perdão

Acordei no Umbral

A Rosa do Cairo

Deixe-me Nascer

Obsessor

Regeneração – Uma Nova Era

Deametria – Hospital Amor e Caridade

A Vida depois da Morte

O Suicídio de Ana

Conheça um pouco mais de Osmar Barbosa:
www.osmarbarbosa.com.br

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido esse verdadeiro privilégio de servir humildemente como um mero instrumento dos planos superiores.

A Jesus Cristo, espírito modelo, por guiar, conduzir e inspirar meus passos nessa desafiadora jornada terrena.

Ao Caboclo Ventania, e aos demais espíritos ao lado dos quais tive a honra e o privilégio de passar alguns dias psicografando este livro. Pela oportunidade, e por permitirem que essas humildes palavras, registradas neste livro, ajudem as pessoas a refletirem sobre suas atitudes, evoluindo.

A minha família pela cumplicidade, compreensão e dedicação. Sem vocês ao meu lado, me dando todo tipo de suporte, nada disso seria possível.

E a você, leitor amigo, que comprou este livro, e com a sua colaboração nos ajudará a levar a Doutrina Espírita e todos os seus benefícios e ensinamentos para mais e mais pessoas.

Obrigado!

A todos os demais, meus mais sinceros agradecimentos.

Osmar Barbosa

Sumário

Prefácio

Outras técnicas de Deslocamento ao Astral

O Mundo em que vivemos

Tipos de obsessão

Tipos de Ação Obsessiva

Os Chacras

Corpos Espirituais

Deslocamento Espiritual

Leis da Deametria

Técnicas Deamétricas - 1ª parte

Técnicas Deamétricas - 2ª Parte

Orientação final sobre a aplicação da Deametria

Deametria e Mediunidade

Regras de Ouro da Deametria

Recomendações Finais

“

*A missão do médium é o livro.
O livro é chuva que fertiliza lavouras imensas,
alcançando milhões de almas.*

”

Emmanuel

Prefácio

Logo após a conclusão das obras do Hospital Espiritual Amor e Caridade, decidimos abrir nosso terreiro de Umbanda, afinal foi na Umbanda que tudo começou.

Para isso, alugamos uma casa ao lado do prédio recém-inaugurado do Hospital Amor e Caridade, e compramos os primeiros materiais para darmos início a construção do templo.

Na primeira semana começamos as escavações para a construção das colunas de sustentação da cantina, nosso objetivo naquele momento, era construir a cantina, e os banheiros, e realizarmos naquele espaço, alguns eventos para angariar recursos para a construção do tão sonhado terreiro de Umbanda.

Na primeira semana eu estava na obra quando um de nossos assistidos chega no portão do imóvel à minha procura.

– Olá, Osmar.

– Olá, Carlos.

– Como vai?

– Estou bem meu amigo, e você?

– Eu estou muito bem, vim aqui para te mostrar uma coisa, você pode me acompanhar?

– Sim, claro.

Entrei no carro do Carlos, que me levou até a sua chácara. Um lugar muito bonito e muito bem cuidado.

Naquele momento ele me convida a caminhar na grande propriedade.

Descemos uma rua e no final dela, paramos.

Ele então me pergunta:

– Gostou desse lugar? Me mostrando dois lotes de terreno a nossa frente.

– Quem não gostaria Carlos, o lugar é lindo.

Adentramos a propriedade e paramos para conversar embaixo de um enorme jambeiro, afinal, o dia estava bem quente e aquela majestosa sombra nos convidava a nos refrescar. Havia a nossa frente um lindo pé de caqui, e várias árvores frutíferas, dentre elas, algumas mangueiras bem antigas, dois pés de acerola, um grande abacateiro, alguns coqueiros, e uma linda plantação de mandioca.

– Pois se você gostou, eu tenho algo a te revelar.

– Diga meu amigo.

– Essa área, é sua.

– Minha?

– Sim, eu e minha esposa decidimos doar essa área para a Fraternidade, para que vocês possam construir o terreiro de Umbanda.

Somos gratos por tudo o que você fez por mim, e principalmente por tudo o que a Fraternidade faz para centenas de pessoas.

Achamos justo que vocês tenham uma sede própria, assim, decidimos por doar essa propriedade para a construção do templo.

A emoção tomou conta de mim.

Abracei o Carlos e agradei por tamanha bondade.

Era mais um sonho que se tornava realidade em minha vida.

Ficamos ali algumas horas planejando o nosso tão sonhado Terreiro de Umbanda.

Tudo acertado, escritura feita, demos início a construção da Tenda Espírita Santa Catarina de Alexandria, que chamamos carinhosamente de TESCA.

A obra foi muito rápida, com ajuda de alguns amigos e alguns eventos que fizemos, em um ano o TESCA estava praticamente pronto.

Tudo programado, data de inauguração marcada, tudo certo, menos a pandemia do corona vírus.

Assim não conseguimos inaugurar o terreiro.

Fizemos algumas sessões que logo foram interrompidas devido ao lockdown em nossa cidade, mas nunca abrimos ao público.

Ainda não inauguramos oficialmente, melhor dizendo.

Hospital pronto, salas de atendimento prontas, TESCA pronto e agora o que fazer?

A pandemia nos impedia de trabalhar.

Foi quando eu tive a ideia de montar um grupo para realizar atendimentos com a técnica da apometria, precisávamos nos especializar na desobsessão.

Grupo montado, tudo organizado, começaríamos a ter aulas virtuais, e nos aprofundar na técnica que aplicaríamos em uma das salas de nosso Hospital.

Foi quando o Caboclo Ventania me chamou para uma conversa.

Eu estava em casa quando ele apareceu e disse que eu deveria ir até o TESCA, pois ele queria conversar comigo.

Imediatamente entrei no carro e parti sozinho para nosso terreiro de Umbanda.

Ao chegar, ele me pediu que sentasse a mesa que precisava muito conversar comigo e me mostrar qual seria a utilidade do terreiro que construímos e não inauguramos.

Ventania me apresentava naquele dia uma nova técnica, foi assim a nossa conversa.

– Osmar?

– Sim, Ventania.

– Eu quero te parabenizar pelo lindo Terreiro que você construiu.

– Graças a você que nos ajudou muito e ao Sr. Carlos que nos doou essa propriedade.

– Eu fiz a minha parte, e sou grato por você ter feito a sua.

– Eu é que agradeço Ventania pela oportunidade.

– Osmar, esse lugar está pronto. Pronto para que você prepare um grupo, e estude uma nova forma de fazer a desobsessão, e a aplique aqui, nesse lugar.

– Nova técnica?

– Sim.

– Como assim uma nova técnica?

– Tudo no Universo está em processo de evolução. Todos estão expandindo seus intelectos, você concorda?

– Sim, novas tecnologias, novas matrizes energéticas, novas formas de viver, novos remédios, novas doenças, enfim, tudo segue o curso evolutivo da criação.

– A obsessão também, Osmar.

– A obsessão?

– Sim, a obsessão se moderniza também.

– Eu não tinha pensado nisso, aliás, nada sei sobre o assunto.

– Tudo segue um curso natural evolutivo, vocês precisam compreender que todos estão evoluindo, e que não há acasos...

Alguns evoluem para o bem, outros infelizmente se especializam em novas técnicas para empreender o mal.

Ele, que tudo sabe e tudo vê, permite que expiem seus filhos para evoluírem. Sempre foi assim, e assim sempre será.

O mal Osmar, é a ausência do bem.

Nas regiões onde vivem esses obsessores há escolas, laboratórios, centro de estudos aprofundados, e tudo o que vocês tem aqui.

Se aqui, se busca a cura para as doenças, lá, eles buscam técnicas obsessivas de destruição.

– Meu Deus.

– Infelizmente muita gente se ilude achando que pode lidar com esses espíritos destinados a prática do mal. São magos, feiticeiros, sacerdotes, espíritos malignos, e muito mais. Esses espíritos ao desencarnarem e tomarem consciência de que são eternos, se destinam a prática do mal, se aperfeiçoam, estudam técnicas destrutivas, adquirem poder entre os seus quando as suas técnicas destrutivas são capazes de atingir o objetivo rapidamente.

Existe, Osmar uma verdadeira batalha entre esses cientistas do mal para deterem o poder, e principalmente para vingar-se daqueles que em algum momento da vida os feriu.

Alguns criam técnicas capazes de arruinar o obsediado em poucos dias, em poucas horas. E quando se consegue isso, se ganha poder e prestígio entre os obreiros do mal.

Se aqui em seu plano, quando alguém descobre algo que agrada a todos, mesmo que faça mal, esse alguém fica logo muito rico, é tratado como um Deus, pois trouxe algo que todos gostam, não é assim?

– Sim. Você pode me dar um exemplo, Ventania?

– Sim. Os aparelhos de telefone que vocês tem hoje, por exemplo, são verdadeiras prisões psicológicas. Fazem uma destruição na mente dos jovens, aliás na mente de todos. É como uma poderosa droga que vicia, desestimula, deprime, arruína mentes, tornando seus usuários verdadeiros zumbis.

– Pior que é verdade Ventania.

– Os jovens de hoje já não brincam mais. A tela a sua frente, é seu melhor amigo, seu companheiro inseparável, e destrói sonhos e vidas, estão alienados as redes sociais que para eles é tudo.

Os supostos amigos, viraram seguidores que nunca tiveram nenhum contato pessoal com vocês, são amigos imaginários, virtuais, que nada vos acrescentam, a não ser, fama e destaque frente a outros amigos que não são amigos. Uma verdadeira rede imaginária destrutiva. Um verdadeiro núcleo destrutivo.

As crianças de hoje, são alienadas pelos próprios pais, que fogem da criação comum, é mais fácil dar um objeto que vai entreter a criança, do que se sentar com ela e brincar como ela realmente merece. Estreitar o amor necessário ao respeito e o sentido da vida.

É uma ferramenta que parece libertadora, mas que na verdade é uma droga viciante, criando verdadeiros robôs, zumbis, Osmar.

– E qual é a consequência disso?

– Suicídios, depressão, tristeza, abandono, e muito mais... São Eles, que trazem essas prisões para seus desafetos.

– Como assim, eles?

– Os cientistas do mal, poderosos obsessores. São eles que trazem essas tecnologias até vocês.

Elas tem por objetivo distanciar filhos de pais, amigos de amigos, pessoas de pessoas... assim eles agrupam espíritos através da mesma ideia, da mesma vontade, da mesma intenção criando suas legiões.

Posso te assegurar que se trata da obsessão modernizada.

– Meu Deus.

– Como combater isso, Osmar?

– Eu não faço a mínima ideia, Ventania.

– Indo até suas estruturas e as destruindo integralmente.

As tecnologias implantadas na Terra pelos cientistas do mal estão cada dia mais intensas, está na hora de agirmos.

– O que podemos fazer?

– Destruí-las.

– Como?

– Através da Deametria.

– Deametria?

– Sim.

– O que é Deametria?

– Uma técnica de desobsessão modernizada.

– Como assim?

– Eles não estão se aprimorando para vos destruir?

– Sim, eu concordo com você que muitas das tecnologias que descobrimos hoje na verdade fazem muito mal a todos nós.

– Se eles estão se modernizando, vocês tem que se modernizar.

– Eu não tinha pensado nisso.

– Pois, estou aqui para lhes trazer a Deametria.

– O que é?

– O que é o que?

– Deametria.

– Eu já lhe disse, uma forma da desobsessão modernizada.

– Gostei do nome.

– Sou grato.

– E como praticá-la? O que podemos fazer?

– Vocês podem até achar que são capazes de entrar nas profundezas do Umbral, que é onde estão essas estruturas e destruí-las.

– Sim, na técnica da apometria se consegue isso.

– Ilusão, Osmar.

– Ilusão?

– Sim. Nenhum espírito consegue entrar nessas regiões se não estiver moralmente apto. Lembrando que meu intuito não é menosprezar o que já foi feito, minha missão é modernizar a forma em que vocês fazem a desobsessão.

Despertar pessoas como você, voltadas ao bem comum.

– Como assim, Ventania?

– Nenhum espírito encarnado está apto a entrar nessas regiões e muito menos destruí-las. Somente acompanhado de espíritos habituados a esses lugares é que vocês terão êxito na tarefa desobsessiva.

– Nenhum?

– Nenhum espírito, encarnado, como disse acima.

– E como poderemos entrar nessas regiões e destruir essas estruturas?

– Ao nosso lado.

– Ao lado de vocês?

- Sim, ao lado de quem está do lado de cá.
- Por quê?
- Você conhece bem a cidade em que você vive?
- Mais ou menos.
- Se você não conhece sequer a cidade em que vive, imagina o Umbral.
- Eu não tinha pensado nisso.
- Você conhece o País em que vive?
- Muito pouco.
- Você conhece seu planeta?
- Nada.
- Como é que vocês acham que podem entrar no Umbral e desacatar um poderoso mago, um cientista, um sacerdote, um líder, um governador, um prefeito, um deputado, um ministro, um espírito que pratica o mal a milhares de anos?
- Meu Deus... que loucura...
- Pois bem, não há como entrar nesses lugares sem estar ao lado de alguém que tenha em primeiro lugar, permissão para entrar, e em segundo, seja profundo conhecedor não só do lugar, mas principalmente de quem você irá enfrentar, do inimigo a sua frente.
- É uma tolice imensa achar que tens esse poder, ou até mesmo esse direito, principalmente estando desdobrado.
- Sois espírito expiando na matéria para purgar todos os seus pecados, como podes achar que tens o poder moral para lidar com o

desconhecido?

Achas mesmo que o obsessor, mago, sacerdote, ministro não conhece toda a sua vida? Achas que ele não sabe o que você pensa quando não estão sendo visto por pessoas? Achas mesmo que ele não te conhece, que não conhece seus fraquezas? Acha mesmo que ele não sabe onde buscas os teus prazeres, e pode usar isso para te destruir quando for trazido a mesa da desobsessão?

A encarnação Osmar, é laboratório evolutivo, vens a vida corpórea para purgar todo o mal que existe em ti.

Todos os encarnados estão no mesmo barco, não há entre vocês nenhum espírito perfeito.

Se és imperfeito, como lidar com quem está a milhares de anos praticando o mal? Como enfrentar de frente o desconhecido? Como adentrar regiões lideradas por poderosos espíritos trevais e simplesmente anulá-los? Quem você acho que é?

– Meu Deus, pior que tudo isso é verdade. Somos muito imperfeitos.

– Se és tão imperfeito, precisas de ajuda.

– É verdade, Ventania.

– Somente ao lado de espíritos que estão habituados a essas regiões é que vocês conseguirão êxito na tarefa desobsessiva.

Somente ao lado de Caboclos, Preto velhos, Exus, Erês, Boiadeiros, enfim, ao lado dos espíritos emissários dos Orixás, que estão habituados a esses lugares. Só assim conseguirás fazer a desobsessão segura.

– Que privilégio Caboclo.

– Osmar, eu vou te passar a técnica da Deametria, estude-a e coloque em prática aqui no Terreiro.

– Lhe sou muito grato por mais essa oportunidade.

– Distribua para quem quiser saber, aprender e praticar.

– Pode deixar, vou fazer isso.

– Anote tudo com cuidado, pois a técnica precisa ser seguida passo a passo, para que ninguém corra o risco de atrair para a encarnação atual um poderoso obsessor, e pela inocência tornar-se vítima desses algozes. Para que ninguém seja capturado por eles.

É necessário que vocês estudem a obsessão, seus mecanismos e como eles agem sobre vocês. Devem também estudar os corpos sutis, os chacras, os campos vibracionais e tudo o que envolve o espírito.

– Deixa comigo, eu vou fazer o melhor de mim.

– Faça isso, eu vou estar ao seu lado lhe intuindo o que deve abordar nesse estudo.

– Lhe sou grato mais uma vez.

– Lembre-se que o estudo da técnica e o ritual, é o que lhes dará segurança para a prática da Deametria.

Não se deve praticar a Deametria sem estar ao nosso lado. Nunca, Osmar.

– Pode deixar meu amigo.

– Recorde que você nunca visitou as Colônias, os planos espirituais, donde você escreve todos os seus livros desacompanhado. Porque ninguém pode estar na vida espiritual sem estar seguro. E a sua segurança, é a nossa presença.

- É verdade, eu nunca estive sozinho em nenhuma psicografia.
- Faça isso, explique isso, pratique isso, e você será muito útil a todos nós.
- Sou grato mais uma vez por essa oportunidade.
- Nós é que agradecemos por você se dispor ao serviço caridoso do amor.

Me despedi de Ventania e comecei a anotar tudo o que ele me passou.

A Deametria é realmente uma técnica modernizada da desobsessão, espero que seja útil aqueles que como eu desejam sempre fazer o bem, sem olhar a quem.

Lembro nesse livro, que não se deve nunca cobrar para realizar a técnica da Deametria.

Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; deem também de graça.

Mateus 10

Osmar Barbosa

Outras técnicas de Deslocamento ao Astral

Quem primeiro experimentou no Brasil o desdobramento induzido por um operador encarnado foi o Dr. LUIZ RODRIGUES, farmacêutico/bioquímico, natural de Porto Rico, radicado no Rio de Janeiro. O Dr. LUIZ RODRIGUES chamava sua técnica de **Hipnometria**.

A **Hipnometria** foi defendida no “VI Congresso Espírita Pan-americano”, em 1963, na cidade de Buenos Aires. Essa técnica consistia na aplicação de pulsos magnéticos concentrados e progressivos no corpo astral do paciente, ao mesmo tempo que, por sugestão, comandava o seu afastamento.

O psiquista porto-riquenho Luiz Rodrigues vinha empregando a Hipnometria nos enfermos em geral, obtendo resultados satisfatórios.

Em 1965, o Dr. Luiz Rodrigues demonstrou sua técnica em Porto Alegre, durante palestra no Hospital Espírita de Porto Alegre (HEPA), então presidido pelo Sr. Conrado Rigel Ferrari.

O Dr. Luiz Rodrigues não era espírita e dele não mais tivemos notícias até seu desencarne.

O Criador da Apometria

A **APOMETRIA** foi assim denominada por **Dr. José Lacerda De Azevedo**, nascido, em 12.6.1919, formado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – em 1951. Cirurgião, ginecologista e, mais tarde, clínico geral renomeado, homem de sólida cultura; com conhecimentos aprofundados em Matemática, Física, Química, Botânica, História Geral, História da França, História do Cristianismo, História da I e II Guerras Mundiais, foi o responsável pelo desenvolvimento e fundamentação científica da Apometria.

Dr. Lacerda tinha formação e vivência espírita desde a juventude. Nas artes, sem nunca ter exposto, pintou diversos quadros com real valor artístico. Dr. Lacerda casou-se em 1947, com sua prima, Sra. Iolanda Lacerda de Azevedo, mulher de grandes virtudes, médium dedicada e caridosa, ainda atuante na CASA DO JARDIM (Rio Grande do Sul), onde carinhosamente recebe os enfermos aos sábados pela manhã.

O convite do Sr. Conrado Ferrari para assistir à demonstração de Hipnometria, dirigida pelo Dr. Luiz Rodrigues, no Hospital Espírita de Porto Alegre, foi a partida para que o Dr. LACERDA, homem de rara genialidade, desenvolvesse e fundamentasse cientificamente a Apometria.

O Canalizador da Deametria

O médium Osmar Barbosa adotou o termo DEAMETRIA (“de” de deslocamento, “a”, de astral e “metria”, medida), por entender que o termo Apometria é próprio para os operadores da Apometria.

Que embora se pareçam, são técnicas diferentes.

O que as difere são as forças solicitadas e utilizadas de segurança durante o processo de deslocamento ao astral, socorro e amparo a todos os envolvidos nos tratamentos Deamétricos. Os portais utilizados são os de um terreiro de Umbanda, as linhas de trabalho da Umbanda, como veremos no estudo elaborado pelo canalizador.

O termo Deametria, representa o clássico deslocamento entre o corpo físico e os corpos espirituais do ser humano. Não é propriamente mediunismo, é apenas uma técnica de separação desses componentes, mas que se recomenda seja utilizada somente por médiuns devidamente preparados.

O deslocamento espiritual usado nessa técnica, se dá pela companhia das linhas de trabalho da Umbanda durante as viagens astrais, pois seguindo orientação espiritual durante a canalização da técnica pelo médium, lhe foi informado que não temos ainda a capacidade para adentrar determinadas regiões sem estarmos assistidos por espíritos experientes e de elevação moral que os capacita para tal tarefa.

Por tratar-se de regiões desconhecidas e muito perigosas se faz necessária a companhia de tais amigos espirituais habituados a essas vibrações e regiões.

A DEAMETRIA é uma técnica de deslocamento que pode ser aplicada em todas as criaturas, não importando a saúde, a idade, o estado de sanidade mental e a assistência oferecida. Deve ser feito por médiuns e não por pessoas despreparadas, como veremos a seguir.

É um método geral, fácil de ser utilizado por pessoas devidamente habilitadas e dirigentes capazes.

Apresenta sempre resultado eficaz em todos os pacientes, mesmo nos oligofrênicos profundos sem nenhuma possibilidade de compreensão.

A Deametria é uma técnica mediúnica, que só pode ser aplicada como tal, toda vez que desejarmos entrar no mundo espiritual, acompanhados de espíritos amigos que nos asseguram o êxito do trabalho realizado em diversas regiões do astral.

Os planos densos da espiritualidade não devem ser acessados por médiuns que ainda não estejam capacitados para a tarefa, e nunca deve o médium, entrar nessas regiões sem estar assistido por espíritos amigos, devidamente autorizado pelos Orixás.

Há muitos mistérios nas regiões de sofrimento, e para adentrar essas regiões devemos estar assistidos por espíritos capacitados para tal tarefa.

A Deametria é uma técnica de socorro aqueles que sofrem perseguição espiritual, obsessão, possessão, goécia, que tenham sido vítimas de Magos e toda espécie de malfeitores.

É necessário que o operador da Deametria estude muito bem a técnica e que siga todas as recomendações apresentadas nesse estudo.

O Mundo em que vivemos

Vivemos em uma região do planeta, chamada “biosfera”, a zona da manifestação da vida sobre a crosta planetária; portanto, na superfície terráquea banhada pelo sol.

Essa biosfera (a palavra vem do grego e significa – “portadora da vida”) caracteriza a área em que os homens e os animais habitam.

Junto a esta, porém, há outra imensa região – maior que a biosfera, e em dimensão diferente – que chamamos de “psicosfera”, que é a zona habitada pelos seres desencarnados, os espíritos.

A região material habitada pelos humanos na superfície da Terra, a biosfera, e a psicosfera não se misturam. Embora contíguas, não há continuidade entre elas, isto é, estão sempre separadas entre si.

Como são de dimensões diferentes, podem se interpretar, porém conservam suas próprias características de identidade.

Como localização espacial, a psicosfera é mais ampla do que a biosfera, pois enquanto está ocupa unicamente a crosta superficial do planeta banhada pelo sol, a psicosfera estende-se para as zonas inferiores, dentro da terra por alguns quilômetros.

Região habitada por espíritos inferiores e os sofreadores em geral, necessitados de expurgarem as energias deletérias, que acumularam

sobre si próprios em razão de vivências no mal, quando, no passado, prejudicaram seus semelhantes.

Outros espíritos, pelo abuso de atos de desvario contrários a harmonia cósmica, endividaram-se enormemente, devendo purgar as cargas negativas.

Por outro lado, os limites superiores da psicosfera avançam por muitos quilômetros verticalmente sobre a superfície da crosta, onde vivem os espíritos eleitos, suficientemente desmaterializados para poderem viver nestas regiões de paz e felicidade”.

Essas zonas são denominadas como:

- Zona Superior: Céus ou Astral Superior
- Zona Intermediária: Purgatório ou Umbral
- Zona mais profundas: Trevas ou Inferno

Podemos assegurar ainda que “junto conosco, vivendo em ambiente nosso, embora separados pelos parâmetros dimensionais, encontram-se em grande número entidades espirituais de baixo nível evolutivo preocupadas com os problemas humanos: negócios, paixões, ódios, amores mal correspondidos, preocupações com familiares, dores, angústias, e todo o cortejo de sofrimentos morais e físicos, tal qual os homens mortais.

A maioria vive ainda na erraticidade, isto é, sem finalidade útil, perambulando ao léu; outros nem se deram conta de que estão desencarnados.”

“A ação do pensamento perturbado desses milhares de espíritos dá como resultante uma nota tônica definida, um padrão vibratório característico, que nada mais é do que o somatório de todas essas

emissões de frequências desencontradas, sintônicas ou antagônicas, fruto dos pensamentos e interesses dos encarnados e dos desencarnados.

Por estarem matizados pelas emoções de cada um deles, têm força viva, pois é o sentimento que dá matriz emocional aos nossos atos, tornando-os mais ou menos ativos e perigosos para os homens.”

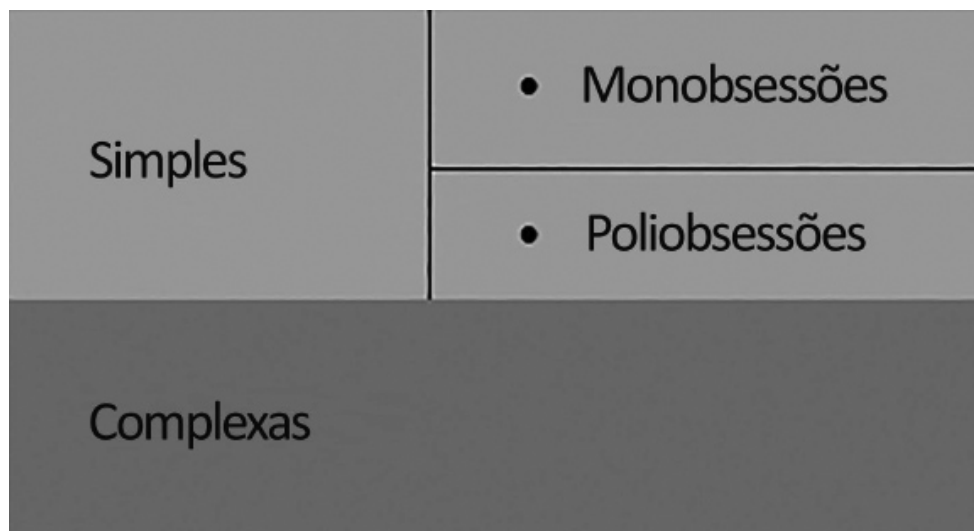
Nessa situação somos grandemente influenciados (e até prejudicados) por esses diversos campos magnéticos, tudo de acordo com o nosso próprio padrão vibratório e nosso grau de sintonia com esses campos adversos.

“Por esta razão, devemos tomar a precaução de elevar o mais possível nosso próprio padrão vibratório, a fim de nos isolarmos do ambiente que nos cerca mormente nos momentos dedicados ao intercâmbio salutar com os espíritos, como acontece na maioria das sessões espíritas.

Para alcançarmos esse nível espiritual, a primeira técnica geral recomendada é a prece. Através dela, vamos implorar o auxílio espiritual pela assistência dos irmãos maiores que nos vigiam mais de perto e nos protegem.”

Tipos de obsessão

Entre as obsessões temos as simples e a complexa, como veremos nesse capítulo.



Obsessões propriamente ditas

Obsessão simples

Trataremos a obsessão simples como mono-obsessão, quando houver um espírito agindo sobre outro. E poli-obsessão se forem vários os obsessores que atuam sobre uma mesma vítima.

Mono-obsessão

A obsessão simples caracteriza-se por ação maléfica que poderíamos chamar de superficial. O algoz atua através de simples sugestão, não empregando campos de força ou instrumentos mais sofisticados. Trata-se, quase sempre, de espontâneo fruto do ódio; o agente visa prejudicar a vítima suggestionando-a através de ideias ou imagens. Não usa de maiores recursos para que isso se cristalize; a ação é limitada, em seus efeitos, pela força mental da indução.

Esses obsessores agem com os meios de que dispõem, sem maiores conhecimentos das leis do mundo espiritual. Procuram destruir o desafeto com paus, chicotes, cordas e instrumentos semelhantes, envolvem-no em amarras, laços, peias, sudários etc.

As consequências destas agressões têm importância muito relativa já que depende das defesas naturais do obsediado, intensidade das energias empregadas pelos perseguidores e do tempo de atuação.

Poli-obsessão

Na poli-obsessão, a ação produzida por vários obsessores (que agem quase sempre em grupos, e sincronicamente) é mais perigosa, pois há multiplicações de energias maléficas. Caso, no entanto, não se conste a implantação de aparelhos eletrônicos parasitas no sistema nervoso da vítima ou o emprego de meios sofisticados de causar danos irremediáveis, a poli-obsessão deve ser catalogada entre as do tipo simples.

Obsessão complexa

Na obsessão complexa considera-se todos os casos em que houver ação de magia negra; implantação de aparelhos parasitas; uso de campos de força dissociativos ou magnéticos de ação contínua,

provocadores de desarmonias tissulares que dão origem a processos cancerosos.

Campos de força permanentes podem, também, inibir toda a criatividade das vítimas, ou desfazer projetos acalentados com o maior desvelo, principalmente os que geram dinheiro (levando as vítimas ao total empobrecimento). Complexos são, igualmente, os casos em que técnicos das sombras fixam no obsediado espíritos em sofrimento atroz, visando parasitá-lo ou vampirizá-lo.

É muito comum nos depararmos com pessoas aprisionadas em campos magnéticos que as envolvem em vibrações de baixíssima frequência. Esses pacientes se queixam de profundo mal-estar e sensação de opressão que, aumentando rápida e progressivamente, os levam a atitudes e ideia-fixa de autodestruição, tão grande é o desespero que os aflige.

A técnica de cercar a vítima com vários tipos de obsessão configura outra característica da obsessão complexa. O enfermo vê-se encurralado, indefeso, à mercê de inimigos e predadores desencarnados. Através de planejamento minucioso (plano de urdidura verdadeiramente diabólica, de “estado maior”, executando com rigor militar), os técnicos do Mal investigam toda a vida da vítima, descobrem e “convocam” seus inimigos desencarnados (desde o passado mais remoto) para convidá-los à vingança e destruição de seu desafeto.

Tipos de Ação Obsessiva

Indução Espiritual

A indução espiritual de desencarnado para encarnado se faz espontaneamente, na maioria das vezes de modo casual, sem premeditação ou maldade alguma. O espírito vê o paciente, sente a benéfica aura vital que o atrai, porque lhe dá sensação de bem-estar. Encontrando-se enfermo, porém, ou em sofrimento, transmite ao encarnado suas angústias e dores, a ponto de desarmonizá-lo – na medida da intensidade da energia desarmônica de que está carregado e do tempo de atuação sobre o encarnado.

Em sensitivos sem educação mediúnica, é comum chegarem em casa esgotados, angustiados ou se queixando de profundo mal-estar.

Por ressonância vibratória, o desencarnado recebe um certo alívio, uma espécie de calor benéfico que se irradia do corpo vital, mas causa no encarnado, o mal-estar de que este se queixa.

Hábitos perniciosos ou vícios, uma cerveja na padaria, um cigarro a mais, um passeio no motel, defender ardorosamente o time de futebol, manifestação violenta da sua própria opinião pessoal, atraem tais tipos de companhia espiritual.

Algumas brincadeiras tais como as do copo, ou pêndulo, podem atrair espíritos brincalhões, a princípio, que podem gostar dos

participantes e permanecerem por uma longa estadia.

De qualquer maneira, o encarnado é sempre o maior prejudicado, por culpa da sua própria invigilância – “orai e vigiai” são as palavras chaves e o agir conscientemente, é a resposta.

A influência exercida pelos desencarnados, em todas as esferas da atividade humana poderá ser feita de maneira sutil e imperceptível, por exemplo, sugerindo uma única palavra escrita ou falada que deturpe o significado da mensagem do encarnado de modo a colocá-lo em situação delicada.

A indução espiritual, embora aparente certa simplicidade, pode evoluir de maneira drástica, ocasionando repercussões mentais bem mais graves, simulando até mesmo, uma subjugação espiritual por vingança.

Durante o estado de indução espiritual, existe a transferência da energia desarmônica do desencarnado para o encarnado, este fato poderá agravar outros fatos precedentes, como a ressonância vibratória com o passado angustioso que trazem a desarmonia psíquica para a vida presente, através de “flashes” ideoplásticos ou ainda “plasmar”, no conceito espírita. Em outras palavras: um fato qualquer na vida presente poderá ativar uma faixa angustiosa de vida passada, tal vibração, gera a sintonia vibracional que permite a aproximação de um espírito desencarnado em desarmonia.

Esses dois fatos juntos podem gerar situações de esquizofrenia na vida atual do paciente.

Obsessão Espiritual

“A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a

simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais.”
(Allan Kardec)

“É a ação nefasta e continuada de um espírito sobre outro, independentemente do estado de encarnado ou desencarnado em que se encontrem”

A obsessão implica sempre ação consciente e volitiva, com objetivo bem nítido, visando fins e efeitos muito definidos, pelo obsessor que sabe muito bem o que está fazendo.

Esta ação premeditada, planejada e posta em execução, por vezes, com esmero e sofisticação, constitui a grande causa das enfermidades psíquicas.

Quando a obsessão se processa por imantação mental, a causa está, sempre em alguma imperfeição moral da vítima (na encarnação presente ou nas anteriores), imperfeição que permite a ação influenciadora de espíritos malfazejos.

A obsessão é a enfermidade do século. Tão grande é o número de casos rotulados como disfunção cerebral ou psíquica (nos quais, na verdade, ela está presente) que podemos afirmar: fora às doenças causadas por distúrbios de natureza orgânica, como traumatismo craniano, infecção, arteriosclerose e alguns raros casos de ressonância com o Passado (desta vida), TODAS as enfermidades mentais são de natureza espiritual.

A maioria dos casos é de desencarnados atuando sobre mortais.

A etiologia das obsessões, todavia, é tão complexa quanto profunda, vinculando-se às dolorosas consequências de desvios morais em que encarnado e desencarnado trilharam caminhos da

criminalidade franca ou dissimulada; ambos, portanto, devendo contas mais ou menos pesadas, por transgressões à grande Lei da Harmonia Cósmica Passam a se encontrar, por isso, na condição de obsediado e obsessor, desarmonizados, antagônicos, sofrendo mutuamente os campos vibratórios adversos que eles próprios criaram.

A maioria das ações perniciosas de espíritos sobre encarnados implica todo um extenso processo a se desenrolar no Tempo e no Espaço, em que a atuação odiosa e pertinaz (causa da doença) nada mais é do que um contínuo fluxo de cobrança de mútuas dívidas, perpetuando o sofrimento de ambos os envolvidos.

Perseguidores de ontem são vítimas hoje, em ajuste de contas interminável, mais trevoso do que dramático. Ambos, perseguidor e vítima atuais, estão atrasados na evolução espiritual.

Tendo transgredido a Lei da Harmonia Cósmica e não compreendendo os desígnios da Justiça Divina, avocam a si, nos atos de vingança, poder e responsabilidade que são de Deus.

Os tipos de ação obsessiva podem acontecer em desencarnado atuando sobre desencarnado, desencarnado sobre encarnado, encarnado sobre desencarnado, encarnado sobre encarnado ou ainda obsessão recíproca, esses dois últimos, estudados sob o título de Pseudo-Obsessão.

Pseudo-Obsessão

É a atuação do encarnado sobre o encarnado ou a obsessão recíproca.

Todos nós conhecemos criaturas dominadoras, prepotentes e egoístas, que comandam toda uma família, obrigando todos a

fazerem exclusivamente o que elas querem. Tão pertinaz (e ao mesmo tempo descabida) pode se tornar esta ação, que, sucedendo a morte do déspota, todas as vítimas de sua convivência às vezes chegam a respirar, aliviadas. No entanto, o processo obsessivo há de continuar, pois a perda do corpo físico não transforma o obsessor.

Este tipo de ação nefasta é mais comum entre encarnados, embora possa haver pseudo-obsessão entre desencarnados e encarnados.

Trata-se de ação perturbadora em que o espírito agente não deseja deliberadamente, prejudicar o ser visado.

É consequência da ação egoísta de uma criatura que faz de outra o objeto dos seus cuidados e a deseja ardentemente para si própria como propriedade sua. Exige que a outra obedeça cegamente às suas ordens desejando protegê-la, guiá-la e, com tais coerções, impede-a de se relacionar saudável e normalmente com seus semelhantes.

Acreditamos que o fenômeno não deve ser considerado obsessão propriamente dita. O agente não tem intuito de prejudicar o paciente. Acontece que, embora os motivos possam até ser nobres, a atuação resulta prejudicial; com o tempo, poderá transformar-se em verdadeira obsessão.

A pseudo-obsessão é muito comum em pessoas de personalidade forte, egoístas, dominadoras, que muitas vezes, sujeitam a família à sua vontade tirânica.

Ela aparece nas relações de casais, quando um dos cônjuges tenta exercer domínio absoluto sobre o outro. Caso clássico, por exemplo, é o do ciumento que cerceia de tal modo a liberdade do ser amado que, cego a tudo, termina por prejudicá-lo seriamente.

Nesses casos, conforme a intensidade e continuidade do processo, pode se instalar a obsessão simples (obsessão de encarnado sobre encarnado).

O que dizer do filho mimado que chora, bate o pé, joga-se ao chão, até que consegue que o pai ou a mãe lhe dê o que quer ou lhe “sente a mão”. Qualquer das duas reações faz com que o pequeno e “inocente” vampiro, absorva as energias do oponente.

O que pensar do chefe déspota, no escritório? E dos desaforos: “eu faço a comida, mas eu cuspo dentro”. E que tal a mulher dengosa que consegue tudo o que quer? Quais são os limites prováveis?

Enquanto o relacionamento entre encarnados aparenta ter momentos de trégua enquanto dormem, o elemento dominador pode desprender-se do corpo e sugar as energias vitais do corpo físico do outro. Após o desencarne, o elemento dominador poderá continuar a “proteger” as suas relações, a agravante agora é que o assédio se torna maior ainda, pois o desencarnado não necessita cuidar das obrigações básicas que tem como encarnado, tais como: comer, dormir, trabalhar etc.

O obsediado poderá reagir as ações do obsessor criando condições para a obsessão recíproca. Quando a vítima tem condições mentais, esboça defesa ativa: procura agredir o agressor na mesma proporção em que é agredida. Estabelece-se, assim, círculo vicioso de imantação por ódio mútuo, difícil de ser anulado.

Em menor ou maior intensidade, essas agressões recíprocas aparecem em quase todos os tipos de obsessão; são eventuais (sem características que as tornem perenes), surgindo conforme circunstâncias e fases existenciais, podendo ser concomitantes a

determinados acontecimentos. Apesar de apresentarem, às vezes, intensa imantação negativa, esses processos de mútua influência constituem obsessão simples, tendo um único obsessor.

Quando a obsessão recíproca acontece entre desencarnado e encarnado é porque o encarnado tem personalidade muito forte, grande força mental e muita coragem, pois enfrenta o espírito em condições de igualdade. No estado de vigília, a pessoa viva normalmente não sabe o drama que está vivendo. É durante o sono – e desdobrada – que passa a ter condições de enfrentar e agredir o contendor.

Em conclusão a esses tipos de relacionamentos interpessoais, aparenta que o ser humano deixou de absorver as energias cósmicas ou divinas, por seu próprio erro, desligando-se do Divino e busca desde então, exercer o “poder” sobre o seu semelhante para assim, vampirizar e absorver as suas energias vitais.

De que maneira podemos nos “religar” e absorver as energias divinas, depois de tantas vidas procedendo erroneamente? Talvez a resposta esteja no “ORAI E VIGIAI”, de maneira constante e persistente, sem descanso, sem tréguas, buscando o equilíbrio de ações, pensamentos e plena consciência dos seus atos, pois talvez ainda, o maior culpado deste errôneo proceder seja de quem se deixa dominar, vampirizar ou chantagear.

Simbiose

Por simbiose entende-se a duradoura associação biológica de seres vivos, harmônica e às vezes necessária, com benefícios recíprocos.

A simbiose espiritual obedece ao mesmo princípio.

Na Biologia, o caráter harmônico e necessário deriva das necessidades complementares que possuem as espécies que realizam tais associações que primitivamente foi parasitismo. Com o tempo, a relação evoluiu e se disciplinou biologicamente: o parasitado, também ele, começou a tirar proveito da relação.

Existe simbiose entre espíritos como entre encarnados e desencarnados. É comum se ver associações de espíritos junto a médiuns, atendendo aos seus menores chamados.

Em troca, porém recebem do médium as energias vitais de que carecem. Embora os médiuns às vezes nem suspeitem, seus “associados” espirituais são espíritos inferiores que se juntam aos homens para parasitá-los ou fazer simbiose com eles.

Parasitismo

Em Biologia, “parasitismo é o fenômeno pelo qual um ser vivo extrai direta e necessariamente de outro ser vivo (denominado hospedeiro) os materiais indispensáveis para a formação e construção de seu próprio protoplasma.”. O hospedeiro sofre as consequências do parasitismo em graus variáveis, podendo até morrer. Haja vista o caso da figueira, que cresce como uma planta parasita, e à medida que cresce, sufoca completamente a planta hospedeira a ponto de secá-la completamente.

Parasitismo espiritual implica – sempre – viciação do parasita.

O fenômeno não encontra respaldo ou origem nas tendências naturais da Espécie humana. Pelo contrário, cada indivíduo sempre tem condições de viver por suas próprias forças. Não há compulsão natural à sucção de energias alheias. É a viciação que faz com que muitos humanos, habituados durante muito tempo a viver da

exploração, exacerbem esta condição anômala, quando desencarnados.

Tanto quanto o parasitismo entre seres vivos, o espiritual é vício muitíssimo difundido.

Casos há em que o parasita não tem consciência do que faz; às vezes, nem sabe que já desencarnou. Outros espíritos, vivendo vida apenas vegetativa, parasitam um mortal sem que tenham a mínima noção do que fazem; não tem ideias, são enfermos desencarnados em dolorosas situações. Neste parasitismo inconsciente se enquadra a maioria dos casos.

Há também os parasitas que são colocados por obsessores para enfraquecerem os encarnados. Casos que aparecem em obsessões complexas, sobretudo quando o paciente se apresenta anormalmente debilitado.

O primeiro passo do tratamento consiste na separação do parasita do hospedeiro. Cuida-se do espírito, tratando-o, elementos valiosos podem surgir, facilitando a cura do paciente encarnado. Por fim, trata-se de energizar o hospedeiro, indicando-lhe condições e procedimentos profiláticos.

Vampirismo

A diferença entre o vampirismo e o parasitismo está na intensidade da ação nefasta do vampirismo, determinada pela consciência e crueldade com que é praticada. Tem, portanto, a intenção.

Vampirizam porque querem e sabem o que querem.

André Luiz nos informa: “Sem nos referirmos aos morcegos sugadores, o vampiro, entre os homens é o fantasma dos mortos, que

se retira do sepulcro, alta noite, para alimentar-se do sangue dos vivos. Não sei quem é o autor de semelhante definição, mas, no fundo, não está errada. Apenas, cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estojo de carne dos homens.” (“Missionários da Luz”, Cap. “Vampirismo”).

Há todo um leque de vampiros, em que se encontram criaturas encarnadas e desencarnadas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primários, podem vampirizar ou parasitar mortos e vivos.

Síndrome dos Aparelhos Parasitas no Corpo Astral

A finalidade desses engenhos eletrônicos (eletrônicos, sim; e sofisticados) é causar perturbações funcionais em áreas como as da sensibilidade, percepções ou motoras, e outros centros nervosos, como núcleos da base cerebral e da vida vegetativa.

Mais perfeitos e complexos, alguns afetam áreas múltiplas e zonas motoras específicas, com as correspondentes respostas neurológicas: paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc., paralelamente às perturbações psíquicas.

Como se vê, o objetivo é sempre diabólico: desarmonizar a fisiologia nervosa e fazer a vítima sofrer.

A presença de aparelhos parasitas já indica o tipo de obsessores que terão de ser enfrentados: Em geral pertencem a dois grandes “ramos”:

O inimigo da vítima, contrata, mediante barganha, um mago das Trevas, especializado na confecção e instalação dos aparelhos.

O obsessor é o próprio técnico, que confecciona, instala o aparelho e, como se não bastasse, também zela pelo ininterrupto funcionamento, o que torna o quadro sobremaneira sombrio.

É comum obsessores colocarem objetos envenenados em incisões operatórias, durante cirurgias, para causar nos enfermos o maior mal-estar possível, já que com isso impedem a cicatrização ou ensejam a formação de fístulas rebeldes, perigosas (em vísceras ocas, por exemplo). Usam para tanto, cunhas de madeira embebidas em sumos vegetais venenosos – tudo isso no mundo astral, mas com pronta repercussão no corpo físico: dores, prurido intenso, desagradável calor local, inflamação etc.

Os aparelhos são colocados, com muita precisão e cuidado, no Sistema Nervoso Central dos pacientes.

Em geral os portadores de tais aparelhos são obsediados de longa data.

A finalidade desses engenhos eletrônicos é causar perturbação nervosa na área da sensibilidade ou em centros nervosos determinados.

Alguns mais perfeitos e complexos atingem também “áreas motoras específicas causando respostas neurológicas correspondentes, tais como paralisias progressivas, atrofia, hemiplegias, síndromes dolorosas etc.

O objetivo sempre é desarmonizar a fisiologia nervosa do paciente e fazê-lo sofrer. A interferência constante no sistema nervoso causa perturbações de vulto, não só da fisiologia normal, mas, sobretudo no vasto domínio da mente, com reflexos imediatos para a devida apreciação dos valores da personalidade e suas respostas na conduta do indivíduo.

Tudo isso se passa no mundo espiritual, no corpo astral.

Somente em deslocamento ao astral, é possível retirar esses artefatos parasitas, o que explica a ineficiência dos “passes” neste tipo de enfermidade.

O obsessor pode ser de dois tipos: ou o inimigo contratou mediante barganha em troca do trabalho, a instalação com algum mago das sombras, verdadeiro técnico em tais misteres, ou o obsessor é o próprio técnico que pessoalmente colocou o aparelho e zela pelo funcionamento do mesmo, tornando o quadro mais sombrio.

Arquepadias (magia originada em passado remoto)

Arquepadia (do grego “épados” = magia e “archaios” = antigo) é a síndrome psicopatológica que resulta de magia originada em passado remoto, mas atuando ainda no presente.

Frequentemente os enfermos apresentam quadros mórbidos estranhos, subjetivos, sem causa médica conhecida e sem lesão somática evidente.

São levados na conta de neuróticos incuráveis.

Queixam-se de cefaleias, sensação de abafamento, ou crises de falta de ar sem serem asmáticos. Outros têm nítida impressão de que estão amarrados, pois chegam a sentir as cordas; alguns somente sentem-se mal em determinadas épocas do ano ou em situações especiais.

Os doentes sofrem no corpo astral situações de encarnações anteriores. Alguns foram sacerdotes de cultos estranhos e assumiram com entidades representando Deuses, selados às vezes com sangue, formando, dessa forma, fortes laços de imantação que ainda não

foram desfeitos. Outros, em encarnações no Egito sofreram processos de mumificação especial, apresentando ainda em seu corpo astral as faixas de conservação cadavérica e os respectivos amuletos fortemente magnetizados. Alguns sofreram punições e maldições que se imantaram em seus perispíritos e continuam atuando até hoje.

Sempre é necessário um tratamento especial em seu corpo astral para haver a liberação total do paciente.

Goécia (magia negra)

Em todas as civilizações, e desde a mais remota antiguidade, a magia esteve presente.

Começou provavelmente, com o homem das cavernas.

Sabemos de seus rituais propiciatórios para atrair animais com que se alimentavam, de rituais mágicos em cavernas sepulcrais, de invocações às forças da Natureza para defesa da tribo contra animais e inimigos.

Essa magia natural teve suas finalidades distorcidas, tornando-se arma mortífera nas mãos de magos renegados.

Encantamentos eram usados para fins escusos. E para agredir, prejudicar e confundir, tanto indivíduos como exércitos e Estados.

A ambição e o egoísmo usaram as forças da Natureza para o Mal; espíritos dos diversos reinos foram e ainda são escravizados por magos negros, que não poupam o próprio Homem.

A distorção e o uso errado da magia fizeram com que caísse em rápida e progressiva decadência.

No mais das vezes, a magia é a utilização das forças da Natureza, dos seus elementos e dos seres espirituais que os coordenam.

A Natureza é a obra de Deus na sua forma pura, não é boa, nem ruim, ela é! Nós, os seres humanos, no nosso agir errado é que utilizamos maldosamente essas energias, e ao longo do nosso aprendizado, nos tornamos magos negros, nos distanciamos da Lei do Criador, deixando o orgulho e a vaidade assumir espaço em nossos corações.

Desaprendemos como receber a energia divina e aprendemos a ganhar “poder” sobre os nossos companheiros e assim sugar as suas minguadas energias.

Ao longo das nossas encarnações, tornamo-nos seres devedores da Lei, e nesse errôneo caminhar, Deus se apieda e permite que paguemos com o Amor, as dívidas que contraímos. Esta é a finalidade das nossas vidas, “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”.

O pior tipo de obsessão, contudo, por todos os motivos, complexa, é sem dúvida o que envolve a superlativamente nefasta magia negra.

Ao nos depararmos com tais casos, de antemão sabemos: será necessário ministrar tratamento criterioso, etapa por etapa, invocando o Orixá correspondente a ação maléfica para retirar os obsessores (que costumam ser muitos).

Invocando a força do Orixá solicitamos à desativação dos campos magnéticos que, sem esta providência, ficariam atuando indefinidamente sobre a vítima. Isto é muito importante.

Alertamos: a ação magnética só desaparece se desativada por ação externa em relação à pessoa, ou se o enfermo conseguir elevar

seu padrão vibratório a um ponto tal que lhe permita livrar-se, por si próprio, da prisão magnética. Sem o auxílio e amparo dos Orixás e das respectivas linhas de trabalho da Umbanda, nada poderá ser feito.

Assim como um dia utilizamos as forças da Natureza de maneira errada, podemos contar também com a Natureza (Orixás) para que a utilizemos da maneira certa, pelo menos, desta vez. Entidades da Natureza (Orixás) sempre estarão presentes e dispostas a nos auxiliarem.

Os magos das trevas têm atuação bastante conhecida. Astuciosa. Dissimuladora. Diabólica. Apresentam-se às vezes com mansidão.

São aparências, ciladas, camuflagens, despistes e ardis.

Somente pela dialética, pouco será conseguido. Sem o amparo das Divindades, o insucesso é certo.

Para enfrentá-los, o operador deve ter conhecimento e suficiente experiência de técnicas de contenção, além do poder e proteção espiritual bastante para enfrentá-los. Todos os campos de força do Terreiro de Umbanda devem estar firmados e os portais abertos. Nunca se poderá esquecer de que, ao longo de séculos, eles vêm se preparando – e muito bem – para neutralizar as ações contra eles, e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Auto obsessão

Na auto obsessão temos o próprio indivíduo como manifestador de sua desarmonia. As causas são variadas e entendê-las uma a uma permite saber como identificar sua origem e o tratamento a ser realizado.

Síndrome da Ressonância Vibratória com o Passado

Lembranças sugestivas de uma outra encarnação, seguramente, fluem de um arquivo de memória que não o existente no cérebro material, sugerem a evidência de arquivos perenes situados em campos multidimensionais da complexidade humana, portanto, estruturas que preexistem ao berço e sobrevivem ao túmulo.

O espírito eterno que nos habita, guarda todas as cenas vividas nas encarnações anteriores. Tudo, sensações, emoções e pensamentos, com todo seu colorido.

Ressonância vibratória com o passado, são vislumbres fugazes de fatos vivenciados em uma outra equação de tempo e que, em certas circunstâncias, na encarnação atual, emergem do psiquismo de profundidade através de *flashes* ideoplásticos de situações vividas em encarnações anteriores.

A pessoa encarnada não se recorda de vidas passadas porque o cérebro físico não viveu aquelas situações, e, logicamente, delas não tem registro. Nosso cérebro está apto a tratar de fenômenos que fazem parte da existência atual, e não de outras.

Se a ressonância é de caráter positivo, expressando a recordação de um evento agradável, não desperta maiores atenções, confundindo-se com experiências prazerosas do cotidiano. Porém, no caso de uma ressonância negativa, ocorrem lembranças de certas atitudes infelizes do homem terreno, a exemplo, de suicídios, crimes, desilusões amorosas e prejuízos infligidos aos outros, podem gerar conflitos espirituais duradouros.

São contingências marcantes, responsáveis por profundas cicatrizes psicológicas que permanecem indelevelmente gravadas na memória espiritual.

Nas reencarnações seguintes, essas reminiscências podem emergir espontaneamente sob a forma de “flashes ideoplásticos” e o sujeito passa a manifestar queixas de mal-estar generalizado com sensações de angústia, desespero ou remorso sem causas aparentes, alicerçando um grupo de manifestações neuróticas, bem caracterizadas do ponto de vista médico-espírita e denominadas – Ressonâncias Patológicas.

Uma determinada situação da vida presente, uma pessoa, um olhar, uma joia, uma paisagem, uma casa, um móvel, um detalhe qualquer pode ser o detonador que traz a sintonia vibratória.

Quando a situação de passado foi angustiosa, este passado sobrepõe-se ao presente.

A angústia, ocorrendo inúmeras vezes, cria um estado de neurose que com o tempo degenera em psicopatia.

Estados vibracionais como estes podem atrair parasitas espirituais que agravam o quadro.

Correntes Mentais Parasitas Autoinduzidas

Certos indivíduos mais sensíveis ou impressionáveis manifestam um verdadeiro temor às aflições corriqueiras da vida. A causa de tudo é o medo patológico que alimentam. Com o passar dos tempos, esse medo indefinido e generalizado converte-se numa verdadeira expressão de pavor, desestruturando por completo o psiquismo da criatura e alimentando, conseqüentemente, os mais variados distúrbios neurológicos, nos quais as fobias, angústias e pânico terminam por emoldurarem as conhecidas síndromes psicopatológicas persistentes e de difícil resposta aos procedimentos terapêuticos em voga.

Esse grupo de auto obsediados faz da preocupação exagerada e do medo patológico a sua rotina de vida. E em meio à desgastante angústia experimentada, alimenta, de uma forma desequilibrada, o receio de doenças imaginárias, o receio infundado com o bem-estar dos filhos ou a ideia de que, a qualquer momento, perderão os seus bens materiais. Formam o imenso contingente de neuróticos crônicos, infelizes e sofredores por antecipação.

Tal eventualidade, além de identificada e bem avaliada pela equipe Deamétrica, deve motivar o próprio enfermo a uma análise judiciosa de seu comportamento inadequado diante das solicitações da vida.

É bem verdade que a sujeição a uma terapia espiritual globalizada, terapia que inclua desde os mais eficientes procedimentos desobsessivos até o emprego dos métodos sugestivos da psicopedagogia evangélica, serve para aliviar, e muito, a sintomatologia desgastante de qualquer patologia anímica, e ao mesmo tempo, estimular o indivíduo na busca incessante do reequilíbrio necessário ao seu bem-estar físico e espiritual.

O esforço individual na busca da tão sonhada vivência evangélica aos poucos substituirá os comportamentos inadequados e as atitudes infelizes por novos padrões mais salutares e otimistas de comportamento.

Recordação tormentosa, fragmentária, de encarnação anterior

Nessa síndrome, não há imagens, nem vislumbre de cenas vividas em existências anteriores. O doente tem súbito mal-estar, angústia ou estados depressivos que repetem os sofridos em outra(s) vida(s), sofrimento este que parece consequência de algo indefinível,

fosco, apenas um vislumbre de sensação. São fragmentos de cenas, tudo esparso e desconexo, mas que se sabe fazer parte de um conjunto, que – se sente – é desagradável.

Quando não devidamente tratado, pode-se agravar o quadro, por correntes mentais parasitas autoinduzidas, entre outros.

Estigmas cármicos físicos formando núcleos obsessivos

Existem pessoas que nascem marcadas por sinais, cicatrizes e outras deformações limitando atividades psicomotoras, tornando-as feias em sua aparência física, principalmente nas mulheres, onde a vaidade é mais acentuada.

Criaturas assim sofrem horrores por estes processos estigmáticos, em que sempre causam as deformidades e, que nem sempre se encontra a causa, ou explicação lógica do fato ocorrido.

Estas anomalias geram núcleos, mais ou menos profundos, de estados angustiosos que evoluem para a neurose e recalques.

Essas deformações costumam aparecer, por exemplo, em suicidas de encarnações anteriores. Como a autodestruição lesou-lhes profundamente os corpos inferiores – somático – etérico, astral e mental – permanecem eles, depois da morte, com lesões que ressurgem em outra vida, sinal indelével do erro cometido.

Estigmas cármicos psíquicos formando núcleos obsessivos.

Estigmas psíquicos são idênticos aos estigmas físicos, a diferença entre um e outro é que no primeiro caso eles são raros, já no segundo, eles se encontram em toda a parte.

Uma boa parte de encarnados são portadores destes campos obsessivos, tanto em grau como em intensidade.

Temos os hábitos viciosos, as ideias fixas com opiniões sistemáticas e radicais, os ódios injustificáveis contra o próximo, raças ou instituições, entre outros, que contribuem para aumento do número dos desajustados psíquicos.

A melhor forma ou maneira de extirpar esses estigmas é o de orientação, além do tratamento pela técnica Deamétrica, além da reforma íntima e da cuidadosa higiene mental.

A pessoa em tratamento deve exercer ativo policiamento de seus atos, aliás, em todos os tipos de tratamentos, modificando o seu modo de ser. Sem estas qualificações todas as investidas de cura serão ineficazes, por não haver mudança em seu modo de viver, porque quem faz os milagres, na realidade, são os próprios pacientes.

Como estas criaturas não têm a realidade da vivência em torno de si mesmas, tendo lembrança do seu passado, agindo como se lá estivesse, necessário se faz mostrar o despertar de sua consciência mais profunda, onde estão arquivados os processos dos estigmas.

Processos estes que o indivíduo traz de seu passado, onde foi um rei, rainha, potentado, militar prepotente etc.

Trazendo em sua bagagem mentalidade distorcida, exigindo do próximo a anuência à sua opinião, sem falar da obediência.

Existem também personalidades intelectuais com tendências messiânicas pretendendo liderar as massas com fórmulas inviáveis para o momento histórico, estes foram antigos tribunos e políticos, que ainda mantém o desejo de destaque, achando que têm o direito e dever de orientá-los.

O número destes elementos é tão grande, que seria impossível abordá-los em detalhes, mas sabemos que estes exercem influência

sobre os demais, e que são manobrados pelas trevas, com quem, por sua invigilância que se caracteriza, costumam vincular nas simbioses obsessivas dos mais variados graus de profundidade.

Esses pacientes devem perceber e se convencer de que a cura está nela mesma.

Devemos orientá-las e auxiliá-las a se compreenderem.

Os Chacras

Os chacras são estruturas energéticas oriundas de fontes superiores com aparência de flores girando constantemente.

A velocidade desse movimento vai indicar o grau de evolução da criatura. Além disso, os chacras mais próximos da energia do cosmo têm, normalmente, velocidade maior que a dos chacras que se ligam com maior intensidade às energias telúricas, que vêm da Terra.

Localizam-se no duplo etérico e são responsáveis pela recepção e distribuição das energias mentais, astrais e etéreas de acordo com a necessidade do ser.

Os chacras são capazes de alterar nossos humores e comportamentos pelas influências hormonais uma vez que estão intimamente ligados à estrutura celular e ao sistema endócrino do homem.

Sede dos chacras

Chakra	Localização
Básico (Obaluaê/Nanã)	Base da coluna vertebral
Esplênico (Ogum)	Sobre o baço
Umbilical (Xangô/Iansã)	Sobre o umbigo, no plexo solar
Cardíaco (Xangô, Oxum/Oxóssi)	Sobre o coração
Laríngeo (Iansã/Ogum)	Sobre a tireoide
Frontal (Iemanjá/Oxóssi)	Sobre a fronte
Coronário (Oxalá)	No alto da cabeça

Chakra Básico

Esse primeiro chakra é responsável pela vitalidade e pela manutenção dos aspectos sólidos do corpo. É também fonte do fogo serpentino ou Kundalini. Localiza-se na base da coluna vertebral, tem quatro pétalas e é visualizado na cor vermelha.

Seus regentes são Obaluaê, Nanã, Oxumarê, Exu e Omulu. Fortalece a vida física e estimula o sistema nervoso, favorecendo a sobrevivência. Sua debilidade pode causar abatimento físico e moral.

O chakra básico ou raiz representa a manifestação da vida física. Portanto, do 1o. ao 7o. ano de vida a criança deve aprender a enraizar-se, estabelecendo-se nas leis de seu mundo e aprendendo a regular suas vontades de comer e de beber, a fim de criar um comportamento adaptado a sua identidade terrestre.

Esse chakra se relaciona com a juventude, a ilusão, a cólera, a avareza e a sensualidade. Pessoas vivendo motivadas pelo chakra

básico têm um comportamento violento ligado à insegurança e chegam a dormir 10 a 12 horas sobre o estômago. São normalmente materialistas e pragmáticas.

O chakra básico está relacionado com as glândulas suprarrenais, cujos hormônios são parte essencial de manutenção da vida no corpo.

As gônadas são a ligação glandular para o chakra raiz. São os testículos no homem e os ovários na mulher. Fazem parte do sistema endócrino, células secretoras com capilares nas regiões adjacentes ligadas pelo tecido conjuntivo. A glândula pituitária às vezes é chamada de “glândula mestra”. Ela poderia ser considerada como a regente de uma orquestra glandular. Ao seu “comando”, os hormônios são secretados dos testículos e dos ovários. Aqui, há uma relação óbvia com a fertilidade e com o desempenho, com os impulsos e com os instintos sexuais. A secreção das gônadas assegura que os processos naturais, tais como a puberdade ocorram normalmente, no momento apropriado. Quando há disfunção nesses aspectos do crescimento, o trabalho específico com o chakra raiz ajudará uma vez mais no processo de cura.

É desaconselhável a ativação intempestiva do chakra básico. Por presidir as funções genésicas mais primárias e estar ligado às forças telúricas geradas pelo magnetismo do Planeta.

Chakra Esplênico

O segundo chakra possui seis raios revelando as cores: roxo, azul, verde, amarelo, alaranjado, vermelho-forte e rosa.

Próximo ao umbigo. Atua nas funções digestivas, intestino, fígado, baço, estômago. Influencia o subconsciente, ilumina a mente. Está relacionado ao sentimento e as emoções. Orixá regente é Ogum.

O chakra esplênico localiza-se na região correspondente ao baço físico e está intimamente relacionado à circulação sanguínea. Disfunções nesse chakra podem gerar anemias e até mesmo a leucemia. É também responsável pela vitalização do duplo etérico enquanto o chakra básico está mais relacionado ao corpo físico.

O chakra esplênico conserva energias particularmente essenciais para a vida. Ele se liga diretamente ao chakra da garganta, que é o centro da expressão. Quando o fluxo entre esses dois centros é insuficiente, é difícil desempenhar um papel gratificante na vida; entretanto em virtude da sua vitalidade, o chakra esplênico apresenta um grande potencial de cura, tanto para si mesmo como para o ser como um todo. A pessoa que consegue o desenvolvimento positivo desse chakra torna-se um excelente terapeuta produzindo curas extraordinárias.

Algumas obras consideram como o segundo chakra, o sacro, localizado dois dedos abaixo do umbigo.

O chakra esplênico está intimamente relacionado aos fenômenos mediúnicos. É também um grande captador do prana rosa – prana da vitalidade. Pessoas desvitalizadas têm comprometido esse chakra, sendo necessária sua harmonização. Em casos de obsessão do tipo vampirismo, esse é o chakra mais afetado.

Se energizado de forma espontânea e descontrolada poderá ensejar incorporações indesejadas, de maneira bastante incômoda. Diz-se então que o chakra está aberto. Nesses casos, é necessário reduzir sua atividade ao nível normal: fecha-se o vórtice e reduz-se a frequência vibratória por meio de passes.

Chakra Umbilical

Possui dez raios ou pétalas que variam do vermelho ao esverdeado. Trata-se do centro da vontade ou do ego inferior. Ligado ao sistema digestivo à assimilação dos alimentos e dos nutrientes. A assimilação deve ser compreendida num sentido mais amplo que inclui a assimilação mental e psicológica do conhecimento e da experiência.

Localiza-se acima do umbigo. Relaciona-se com todo o organismo, controla os rins e os principais órgãos do abdome. Orixás regentes: Xangô, Iansã.

É também ligado ao elemento fogo, à visão e às energias psíquicas. Sendo assim, a pessoa que tem esse plexo desenvolvido terá maior sensibilidade para perceber as intenções dos outros, sejam boas ou ruins.

O chakra umbilical relaciona-se com o corpo astral, de estrutura bem mais sutil que o duplo etérico e ligado essencialmente às emoções.

Indivíduos dominados pelo terceiro chakra combaterão pelo poder pessoal e pelo reconhecimento não se importando com aqueles que poderão perder com seus ganhos.

Quando esse chakra apresenta um funcionamento insatisfatório, o indivíduo tende a ficar preso numa rotina inapropriada e a ser incapaz de perceber o modo pelo qual poderá realizar a mudança criativa em sua vida.

Já o equilíbrio desse terceiro chakra é o dom, isto é, servir sem esperar recompensas. E, o indivíduo que estiver com o chakra umbilical equilibrado terá alegria e paixão de viver.

Chakra Cardíaco

Localiza-se na região do coração físico mais próximo do centro do peito. Pode-se dizer que seja o equilíbrio entre os três chakras que se localizam acima dele e os três da parte inferior do corpo. Seu elemento é o ar e apresenta-se com 12 raios ou pétalas de um amarelo brilhante.

Está localizado na região do coração, estimula à nutrição, a vitalidade, as atividades mentais e dos sistemas circulatórios, imunológicos e endócrinos. Controla o pensamento, o amor, a harmonia interior. Orixás regentes: Xangô, Oxum e Oxóssi.

Diz-se que no coração encontra-se o antílope que é o símbolo mesmo do coração, muito aberto, muito sensível e muito inspirado. Um indivíduo ligado ao quarto chakra entra numa vibração de compaixão, de desprendimento, de sabedoria e de amor incondicional. Os apegos aos prazeres terrestres, honras e humilhações, não o preocupam. Portanto, vive em harmonia com os mundos interior e exterior.

Chakra Laríngeo

O chakra da garganta possui dezesseis raios, nas cores azul-claro, turquesa, lilás e prateado brilhante.

Localizado na garganta, próximo ao chamado “pomo de adão”. Comanda a palavra e sua manifestação física, sistema respiratório, cordas vocais e o metabolismo. Domínio sobre o astral. Orixás regentes: Iansã e Ogum.

O chakra do coração é um lugar de encontro e de fusão das energias que fluem descendo do chakra da coroa e das energias que sobem do chakra da raiz, ao passo que o chakra da garganta funciona como uma passagem.

O sistema dos sete chacras é subdividido em dois grupos que apresentam ação recíproca, e o chakra da garganta faz parte dos dois. Na qualidade de um dos cinco chacras inferiores, ele se relaciona com um elemento, com uma idade de desenvolvimento e com um sentido. Como o primeiro dos três chacras superiores, ele se relaciona com a expressão transpessoal e com o Eu superior, o espírito e a alma.

Quando os três chacras superiores estão abertos e mostram-se desenvolvidos e equilibrados, costuma-se ter uma percepção mais apurada da necessidade de servir a humanidade, sem viver em isolamento. Serviços prestados à coletividade tornam-se uma parte necessária e intrínseca do desenvolvimento e da percepção da pessoa.

A responsabilidade deste chakra está relacionada à expressão das comunicações espirituais. Já sua ligação glandular faz-se com as glândulas da tireoide localizadas na garganta.

A ligação com os corpos sutis é mais intensa com o corpo mental inferior que apresenta uma textura nas mesmas cores do chakra laríngeo. Quando das comunicações de mentores, os corpos mentais do médium e do espírito comunicante se encontram tornando possível o repasse da mensagem por meio de palavras. Se houver uma interação ainda maior, envolvendo os chacras cardíaco e frontal, as comunicações serão mais claras e precisas. Quando há dificuldade de comunicação do espírito incorporado, costuma-se ativar esse chakra até provocar a sintonia com a frequência do espírito, com adequada abertura do canal de comunicação.

Chakra Frontal

O chakra frontal localiza-se entre as sobrancelhas e possui 48 raios. As cores observadas são rosa e amarelo de um lado e azul e roxo do outro.

Está localizado no centro da testa, entre os sobrancelhas. Influencia o crescimento vital e espiritual, o despertar deste chakra produz respeito, equilíbrio, abstinência, dignidade, bons sentimentos, relacionamento com o corpo espiritual, representa a visão e a intuição, sendo o centro da inteligência e da paranormalidade. Orixás regentes: Iemanjá e Oxóssi.

É ligado à glândula pituitária ou hipófise que tem função coordenadora de todas as outras glândulas endócrinas. Deste modo o chakra frontal desempenha papel importantíssimo na vigília espiritual e em toda a química do corpo. Quando bem desenvolvido possibilita a clarividência e os poderes da psicometria.

A ligação do chakra frontal é mais intensa com o corpo mental superior. Corpo da inspiração que dá origem às ideias antes de tomarem forma.

Nos fenômenos mediúnicos, é possível provocar a incorporação de qualquer espírito desencarnado (ou encarnado que esteja desdobrado do corpo físico) tocando com um dedo na área desse chakra, no médium, e, ao mesmo tempo, projetando energia para sintonizá-lo com o espírito comunicante.

Chakra Coronário

No topo da cabeça, possui 960 raios, com uma flor central de 12 pétalas. De cores variadas e altíssima velocidade em sua rotação, é sede da consciência, centro da união divina.

Está localizado no alto da cabeça. Foco radiante de energias. Domínio sobre a consciência (força espiritual universal). Orixá regente: Oxalá.

Os chacras são degraus energéticos. À medida que vamos subindo, chegando ao chakra da coroa, o nível de vibração aumenta. Por meio do chakra coronário, chegamos aos mais elevados níveis de meditação.

Associada ao sétimo chakra, está a glândula pineal, que tem por atividade receber as energias dos chacras e distribuí-las na função celular de todo o sistema endócrino.

Outros Chacras

Além dos sete chacras existem outros menores, situados na nuca, nas palmas das mãos e nas solas dos pés.

Ativação dos Chacras

Todos os chacras são ativados naturalmente pelo “fogo serpentino” do próprio indivíduo, por meditação bem conduzida, preces, conduta reta, pureza interior, prática de caridade, altruísmo e por todos os atos que elevem o homem espiritualmente. Também podem ser ativados através de passes magnéticos ou por energias diretamente aplicadas sobre eles, com o fim de melhorá-los, tratá-los ou curar a pessoa.

Ligação dos cordões dos chacras

Temos cordões (energéticos) ligados com Deus; com nossos Mentores; com nosso guias; com as pessoas que nós nos relacionamos no presente ou no passado; com eventos do presente e do passado; com doenças do presente ou do passado; com traumas

de toda a ordem; com novos relacionamentos e com os sete chacras principais.

Nas ligações harmônicas (saudáveis), os cordões apresentam-se: brilhantes; carregados de energias; coloridos; flexíveis; resistentes, e as energias fluem com normalidade e tranquilamente.

Nas ligações desarmônicas, os cordões apresentam-se com anomalias: são rígidos; desenergizados e esgotados; finos; quebradiços; com aparelhos; desconectados, vibrando em situações de passado ou presente, a pessoas, coisas materiais ou eventos; enrolados; sujos e com lamas; enodados; viscosos, opacos; pegajosos; com ganchos; rasgados e com bolhas; filetados; calibrosos etc. Encontramos também a presença de obsessores vampiros sugando energias através dos cordões.

Um corpo e até mesmo os chacras, deve estar ligado a outro pelos cordões de forma sequenciada, quando isto não acontece, as ligações são ditas incorretas. Para melhor entendimento, pode-se citar um exemplo: o Duplo Etérico deve estar ligado ao Corpo Astral e este ao Mental Inferior, Mental Superior, assim como o chakra cardíaco deve estar ligado ao chakra laríngeo e assim sucessivamente. Se tal ligação não ocorrer, teremos distúrbios e dificuldades.

Em geral os cordões são apenas reflexos do Todo. Tratando-se a pessoa e suas ligações, eles passam a vibrar de acordo com essa nova situação. Em alguns casos será necessário também limpar, refazer ou desligar cordões. Tais procedimentos são realizados com atenção visto se tratar de cordões energéticos.

Tela Búdica

Entre os chacras dos corpos astral e etérico, existe um dos mais importantes órgãos de proteção do corpo físico do homem, ainda

desconhecido pela maioria das pessoas. Trata-se da “tela Búdica”, que evita a ação predatória de espíritos maléficos sobre o corpo físico das criaturas.

De natureza magnética, essa tela tem magnetismo extremamente compacto para o corpo astral dos espíritos, de modo a impedi-los de perpetrar danos ao organismo astral e físico das vítimas. Se, no entanto, conseguirem vencer essa barreira magnética, através de técnicas evoluídas e perseguição pertinaz, a vítima estará vencida e a morte sobrevirá facilmente, se assim quiserem seus perseguidores “.

Sua reconstituição é possível a Espíritos Superiores e aos Orixás, mas em trabalhos bem conduzidos por operadores encarnados, onde predomina a vibração do amor, permitem vibrar o núcleo dos átomos da matéria mental que liberam energia dourada, capaz de reconstituir a tela Búdica.

Corpos Espirituais

Os corpos espirituais, corpos ou dimensões psíquicas, níveis mentais ou consciências, são termos que vem sendo usados para expressar a constituição do Homem em sua plenitude.

Tríade divina, corpos espirituais, ternário superior, individualidade:

ATMICO BÚDICO

MENTAL SUPERIOR

“Ego”, quaternário inferior (sede da personalidade):

MENTAL INFERIOR

ASTRAL

DUPLO ETÉRICO

CORPO FÍSICO OU SOMÁTICO

Esta terminologia é adotada pela Teosofia, Esoterismo, outros ramos do ocultismo e algumas religiões orientais.

O Espiritismo considera o homem como uma trilogia: Corpo somático ou físico, perispírito e espírito.

Para KARDEC, alma e espírito são sinônimos. Para Osmar Barbosa, alma e perispírito é que deveriam ser sinônimos, pois este termo envolve os diversos corpos sutis, até mesmo o etérico que, no entanto, é físico. Todos os pensadores da Igreja primitiva faziam distinção, como Paulo de Tarso, entre o espírito (filma), a alma intermediária (psique) e o corpo físico (soma).

Os sete corpos ou níveis de consciência

Corpo Físico

É objeto de estudo das Ciências biológicas.

Para os espiritualistas reencarnacionistas (espíritas, teosofistas, esotéricos, umbandistas, budistas, hinduísta e outros), o corpo físico é o instrumento para manifestação, experimentação e aprendizagem no mundo físico. Corpo e meio físico pertencem à mesma dimensão eletromagnética.

Carcaça de carne, algo semelhante a um escafandro, pesado e quase incômodo, é constituído de compostos químicos habilmente manipulados pelo fenômeno chamado vida. Instrumento de suporte passivo, recebendo a ação dos elementos anímico-espirituais, constituído de compostos químicos originários do próprio planeta. São milhares de vidas organizadas e administradas pela vida e comando do espírito. O único estudado e relativamente conhecido pela ciência oficial. Nele, somatizam-se os impulsos desarmônicos oriundos dos demais corpos, níveis ou subníveis da consciência, em forma de doenças, desajustes ou desarmonias, que são simples efeitos e não causa.

Corpo Etérico

Envolve o corpo físico, tem estrutura extremamente tênue, invisível ao olho humano, de natureza eletromagnética e comprimento de onda superior ao ultravioleta, razão por que é dissociado por esta. Quando exsudado de sensitivos ou médiuns proporciona os fenômenos espirituais que envolvem manifestações de ordem física como “materializações”, teletransporte, dissolução de objetos e outros.

O material exsudado é conhecido por ectoplasma.

Fragmentos deste material foram analisados em laboratórios e mostraram-se predominantemente, constituídos por elementos proteicos. Tal substância dissocia-se rapidamente pela ação da luz, porque a energia radiante da luz é mais forte do que a energia de coesão molecular que liga suas moléculas.

O duplo etérico tem a função de estabelecer a saúde, automaticamente, sem a interferência da consciência. Funciona como mediador plástico entre o corpo astral e o corpo físico. Possui individualidade própria, mas não tem consciência. Promove a ação de atos volitivos, desejo, emoções etc., nascidos na “Consciência Superior”, sobre o corpo físico ou cérebro carnal.

A maioria das enfermidades atinge antes o duplo etérico. As chamadas cirurgias astrais, geralmente, são realizadas neste corpo.

O duplo etérico pode ser exteriorizado ou afastado do corpo físico através de passes magnéticos. É facilmente visto por sensitivos treinados. Dissocia-se do corpo físico logo após a morte e, a seguir, dissolve-se em questão de horas.

Alma Vital, vitalidade prânica, reproduz o talhe do corpo físico, estrutura tênue, invisível, de natureza eletromagnética densa, mas de comprimento de onda inferior ao da luz ultravioleta, quase

imaterial. Tem por função estabelecer a saúde automaticamente, sem interferência da consciência. Distribui as energias vitalizantes pelo Corpo Físico, promovendo sua harmonia.

O Corpo Etérico é o mediador ou elo plástico entre o Corpo Físico e o Astral ou conjunto perispírito. Essas ligações acontecem ou se fazem por cordões ligados aos centros de força. Pode-se dizer que se trata de matéria quintessência, tangenciando a imaterialidade.

O corpo etérico (**a palavra vem do “éter”, estado intermediário entre a energia e a matéria**) compõe-se de minúsculas linhas de energia “qual teia fulgurante de raios de luz” parecidas com as linhas numa tela de televisão. Tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos.

O corpo etérico consiste numa estrutura definida de linhas de força, ou matriz de energia, sobre a qual se modela e firma a matéria física dos tecidos do corpo. Os tecidos do corpo só existem como tais por causa do campo vital que os sustenta; e por isso mesmo, o campo, anterior ao corpo, não resulta desse corpo.

A estrutura do corpo etérico, semelhante a uma teia, está em constante movimento.

Para a visão dos clarividentes, faíscas de luz branco-azulada movem-se ao longo das linhas de energia por todo o denso corpo físico. O corpo etérico estende-se de um quarto de polegada (6,34mm) a duas polegadas (50,78mm) além do corpo físico, e pulsa num ritmo de cerca de 15-20 ciclos por minuto.

Corpo Astral

Tem a forma humana. Invólucro espiritual mais próximo da matéria, que podem ser vistos pelos médiuns clarividentes.

Esta estrutura corpórea sutil, todos os espíritos a possuem.

Assim como o corpo para os humanos é tão necessário, para os espíritos é também necessária para a sua manifestação, na dimensão em que se encontram no Astral.

O corpo astral não possui a mesma densidade em todas as criaturas humanas. Varia muito de massa, de tal modo que o homem desencarnado possui verdadeiro peso específico.

Quando as pessoas se apaixonam, podem se ver belos arcos de luz rósea entre os seus corações, e uma bela cor rósea adiciona-se às pulsações áureas normais na pituitária.

Quando as pessoas estabelecem relações umas com as outras, criam cordões, a partir dos chacras, que se ligam.

Tais cordões existem em muitos níveis do campo áurico em adição do astral. Quanto mais longa e profunda for a relação, tanto mais numerosos e fortes serão os cordões. Quando as relações terminam esses cordões se dilaceram, causando, não raro, grande sofrimento.

A sua forma pode ser modificada pela vontade ou pela ação de energias negativas autoinduzidas.

A maioria das manifestações mediúnicas, ditas de incorporação, processa-se através do corpo astral, o qual é dotado de emoções, sensações, desejos etc., em maior ou menor grau, em função da evolução espiritual.

O corpo astral sofre moléstias e deformações decorrentes de viciações, sexo desregrado, prática persistente do mal e outras ações “pecaminosas”. Separa-se, facilmente, durante o sono natural ou induzido, pela ação de traumatismos ou fortes comoções, bem como pela vontade da mente.

Luminosidade variável, branca argêntea, azulada etc. É o MOB (Modelo Organizador Biológico), é o molde que estrutura o Corpo Físico. Observável por fotografias, vidência, moldagens, impressões digitais, tácteis e aparições fantasmagóricas.

Todos os espíritos que incorporam em médiuns, possuem esta estrutura corpórea sutil, necessária à sua manutenção no mundo astral. Já os espíritos que não possuem este corpo em virtude de sua evolução, comunicam-se com médiuns via intuição mental.

O Corpo Astral tem ainda a função da sensibilidade, dor ou prazer, registro das emoções sob vontade, desejos, vícios, sentimentos, paixões etc., que nele são impressos pela força do psiquismo.

Este corpo é utilizado no mundo espiritual para incorporar espíritos já desprovidos dele, tal como nossas incorporações mediúnicas.

O Corpo Astral pode desencaxar (deslocar) do Físico por anestesia, coma alcoólico, droga, choque emotivo ou deslocamento ao astral, da mesma forma que o Duplo Etérico. É com ele que, nos trabalhos com a técnica da Deametria projeções astrais conscientes ou por sonho, viajamos e atuamos no tempo e no espaço.

Corpo mental inferior ou mental concreto

Este é o veículo de que se utiliza o eu cósmico para se manifestar como intelecto concreto e abstrato; nele a vontade se transforma em ação, depois da escolha subjacente ao ato volitivo.

É o campo do raciocínio elaborado e dele brotam os poderes da mente, os fenômenos da cognição, memória e de avaliação de nossos atos, pois que é sede da consciência ativa, manifestada.

Enquanto do corpo astral fluem as sensibilidades físicas e as emoções, o veículo mental pode ser considerado fonte da intelectualidade.

O terceiro corpo da aura é o corpo mental, que se estende além do corpo emocional e se compõe de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e processos mentais.

Esse corpo aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo. Expande-se e torna-se mais brilhante quando o seu dono se concentra em processos mentais. Estende-se a uma distância de 75 cm a 2m do corpo.

O corpo mental também é estruturado. Contém a estrutura das nossas ideias. Quase todo amarelo, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e formas variáveis.

Tais formas de pensamentos têm cores adicionais, superpostas e que, na realidade, emanam do nível emocional. Pensamentos habituais tornam-se forças “bem-formadas” muito poderosas, que depois exercem influência sobre a vida...

É sede das percepções simples e objetivas como de objetos, pessoas etc. É importante veículo de ligação e harmonização do

binômio razão-emoção. Viciações oriundas de desregramento sexual, uso de drogas e outras podem atingir, fixar-se e danificar este corpo.

Alma inteligente, mentalidade, associação de ideias, sua aura ovalada envolve todo o corpo, pode ser registrado por fotografias ou percebido pela vidência. É o corpo que engloba as percepções simples, através dos cinco sentidos comuns, avaliando o mundo através do peso, cheiro, cor, tamanho, gosto, som etc. É o repositório do cognitivo.

É o primeiro grande banco de dados onde a mente física busca as informações que precisa, seu raciocínio é seletivo. Ele registra aquilo que, exterior à nossa pele, impressiona o nosso sistema nervoso. Está mais relacionado com o Ego inferior ou Personalidade encarnada.

Este corpo, quando em desequilíbrio, gera sérias dificuldades comportamentais tais como comodismo, busca desenfreada de prazeres mundanos, vícios etc.

Normalmente sua forma é ovalada, mas pode ocorrer em raros casos uma forma triangular ou retangular, tem cores variáveis, podendo desdobrar-se em sete sub-níveis com os mesmos atributos que lhe são inerentes.

Corpo mental superior ou mental abstrato

Memória criativa e pode ser percebido pela vidência. Este corpo é o segundo grande banco de dados de que dispõe o ser.

Ele elabora e estrutura princípios e ideias abstratas, buscando sínteses ou conclusões que por sua vez são geradoras de novas ideias e assim por diante, infinitamente. Ocupa-se de estudos e pesquisas visando o aprimoramento do ser.

Por ser o equipo do raciocínio criativo, é nele que acontece a elaboração do processo responsável pelo avanço científico e tecnológico, além de todo nosso embasamento filosófico.

É o corpo que faz avaliações, formula teorias, relaciona símbolos e leis. É conhecido como corpo causal. Elabora princípios e ideias abstratas, realiza análise, sínteses e conclusões. É sede das virtudes e de graves defeitos.

O corpo mental é de natureza magnética, com frequência muito superior à do corpo astral.

Importância deste fato: A força da mente é poderosa e pode fazer o bem ou o mal, consoante, a intenção com que é projetada.

Alguém já disse que todo pensamento bom é uma oração e todo o pensamento mau é um feitiço. Por outro lado, quem vibra em amor, constrói ao redor de si um campo energético protetor contra a ação de mentes negativas (mau olhar, feitiço, magia negra, etc.). Do mesmo modo, afins se atraem.

Corpo Búdico

É possível dizer que BUDDHI é o perispírito na acepção etimológica do termo: constitui a primeira estrutura vibratória que, envolvendo o espírito, manifesta-o de modo ativo.

Sendo, este corpo, atemporal (como também o mental superior), usando a técnica de atingir essa dimensão superior das criaturas para, de lá, vasculhar seu passado. Tem-se conseguido detectar, assim, situações anômalas – vivências muito dolorosas sedimentadas no Tempo, nos tênues extratos de um Passado escondido porque muito remoto, quando não remotíssimo...

Pouco se sabe sobre a forma e estrutura vibratória deste corpo que está mais próximo do espírito.

Tão distante está dos nossos padrões e dos nossos meios de expressão que não há como descrevê-lo. Trata-se de um corpo atemporal.

Composto pelas três Almas – Moral, Intuitiva e Consciencial – veículos e instrumentos do espírito. Suas linhas de força formam o corpo do mesmo, matéria hiper física, de sutil quintessenciada.

Tem como atributo principal o grande núcleo de potenciação da consciência. Lá as experiências e acontecimentos ligados ao ser estão armazenadas e é de lá que partem as ordens do reciclar permanente das experiências mal resolvidas.

Alma Moral – Discernimento do bem e do mal sob o ponto de vista individual, tem a forma de um sol em chamas, é o veículo do espírito que impulsiona o espírito a obediência às leis do local onde o espírito está encarnado e comanda o comportamental da entidade encarnada em relação ao meio.

Alma Intuitiva – Intuição, inspiração do gênio científico, literário e artístico. Iluminismo. Em forma de ponta de lança triangular irradiando em torno, chamas ramificadas, animada de movimento rotatório lento, antena captadora e registradora das informações que vibram no cosmo. Instrumento da inspiração.

Alma Consciencial – Em forma de pequeno sol muito brilhante, radiações retilíneas, centro da individualidade espiritual. Consciência coordenadora e diretora da vida, elo de ligação com a Centelha Divina.

De um modo geral o Corpo Buddhi é pouco conhecido. Longe de nossos padrões físicos e de nossos meios de expressão, não há como compará-lo.

É o verdadeiro perispírito, ao final do processo evolutivo, quando os demais a ele se fundiram. É nele que se gravam as ações do espírito e dele partem as notas de harmonia ou desarmonia ali impressas, ou seja, as experiências bem significadas estão ali arquivadas e são patrimônio do espírito.

As experiências mal resolvidas são remetidas de volta à personalidade encarnada para novas e melhores significações. E por ser, no espírito, o grande núcleo de potenciação da sua consciência cósmica, suas impulsões terão seus efeitos visíveis e somatizados no Corpo Físico ou no psiquismo da personalidade encarnada.

Tudo o que é inferior tende ao movimento descendente e o soma passa a ser o grande fio terra do ser em evolução. Quando em trabalho de limpeza dos cordões energéticos que ligam os corpos, observamos que ao se desbloquear os cordões, intensa e luminosa torrente de luz multicolor jorra até os corpos inferiores.

Observados pela visão psíquica (vidência), o Buddhi e o Átmico formam maravilhoso e indescritível conjunto de cristal e luz girando e flutuando no espaço.

Corpo Átmico ou espírito essência ou centelha divina

Na concepção do absoluto manifestado e manifestando em cada indivíduo, dá-se o nome de **Atam** ou **Espírito**.

O Corpo Átmico ou Espírito puro, esse eu cósmico constitui a Essência Divina em cada ser criado. Disse JESUS: “Vos sois

Deuses”, pois somos idênticos a DEUS pelo ser (essência), mas diferente dele pelo existir, pois DEUS é eternamente presente.

O Absoluto, o Universal, manifesta-se em cada um dos seres individualizados, por menores que sejam...

Alguns o chamam de “Eu Crístico, Eu Cósmico, ou eu Divino e constitui a Essência Divina presente em cada criatura.

A linguagem humana é incapaz de descrever objetivamente o espírito.

A milenar filosofia védica parece-nos mais esclarecedora. Brhaman, o Manifestado, transcendente e eterno, ao se manifestar, torna-se imanente em sua temporária Ação; os indivíduos d’Ele emanados contém sua essência, assim como o pensador está em seus pensamentos. Assim, somos idênticos a Deus pelo Ser (Essência), mas diferentes d’Ele, pelo existir. Deus “não existe “. Deus é, eternamente presente. Daí porque Jesus afirmou” Vós Sóis deuses” O evoluir do Homem consiste em viver e experienciar em todos os níveis da criação, desde o físico até o Divino ou Espiritual, para, desta experiência, recolher conhecimento e percepções que propiciam o desenvolvimento harmonioso de seu intelecto e sensibilidade de maneira a tornarem-no sábio e feliz.

Ao longo de sua jornada evolutiva a criatura humana sofre sucessivas “mortes” e vai perdendo seus corpos, sem perder os “valores” inerentes a cada um deles. É como a flor que na sua expressão de beleza pura, contém a essência do vegetal por inteiro.

Deslocamento Espiritual

Para que todos possam praticar a Deametria, foram criadas Leis que regem todo o trabalho de deslocamento astral.

Uma leitura atenta resultará em um trabalho excepcional.

Primeira Lei (Lei Básica da DEAMETRIA)

Enunciado: Toda vez que, em situação de invocação para a caridade, dermos uma ordem de comando ao um médium devidamente preparado, visando à separação de seu corpo espiritual – corpo astral – de seu corpo físico, e, ao mesmo tempo, projetarmos sobre ele pulsos através de pancadas com o malhete em base apropriada e invocar as forças dos Orixás através de uma contagem lenta, dar-se-á o deslocamento completo dessa criatura, conservando-a sua consciência.

Técnica: Nesta lei geral se baseia a Deametria.

Ela possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade e segurança, já que o médium deslocado estará em companhia das linhas de trabalho da Umbanda.

Ela nos dá condições de nos deslocarmos até abismos trevosos do interior do planeta, nos permite também a ascensão a píncaros espirituais, com ela podemos ainda assistir os desencarnados na

erraticidade, com vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

A técnica é simples. Com o comando através de pancadas com o malhete, emitem-se impulsos e através da contagem em voz alta – tantos (*e tantos números*) quantos forem necessários. De um modo geral, bastam sete, ou seja, **contagem de 1 a 7. De pancadas com o malhete posicionado afrente do operador sobre a mesa de trabalho.**

Como se dá a ordem de comando?

O comando é dado verbalmente, seja pelo dirigente do grupo ou pelo operador do grupo formado. Este médium de incorporação, tanto melhor será se for também sensitivo. Os comandos verbais são carregados de energia (**vontade, amor e confiança nos Orixás**), impulsionando, para que o fato se realize através de pancadas suaves com o malhete sobre uma base própria.

Como projetar os impulsos?

Os pulsos ou impulsos são projetados por ordem do operador, induzidos por contagem em voz alta, de 1 a no máximo 7, salvo em alguns casos ou tratamentos diferenciados, quando a contagem chega a números mais altos, com pancadas do malhete em base apropriada.

Leis da Deametria

Primeira Lei

O que visa esta lei?

Nesta Lei baseia-se a Deametria. O deslocamento do agregado anímico. A separação do corpo espiritual, do corpo físico através de comandos e pancadas do malhete em base apropriada.

A criatura deslocada perde a consciência?

Não. A criatura deslocada, seja o paciente ou o médium, conserva a sua consciência durante o deslocamento.

Quais as possibilidades que esta lei propicia?

Esta Primeira Lei possibilita explorar e investigar o plano astral, com bastante facilidade. Visa atender com muito mais rapidez e eficácia as perturbações por obsessões, neuroses, angústias, fobias, complexos, desvios comportamentais. Tais transtornos podem ser visualizados, observados, diagnosticados e tratados pela técnica do deslocamento.

Com que propósito, devemos usar os recursos do deslocamento?

Com fim terapêutico, dentro do trabalho Deamétrico, em grupos de pessoas bem-intencionadas, treinadas, que não visem outra coisa

senão o bem do próximo.

Como assegurar o ambiente de trabalho Deamétrico?

Antes de iniciar os trabalhos da técnica, o dirigente espiritual deve firmar todos os pontos de forças do Terreiro e abrir todos os portais. Abrir uma gira específica para esse trabalho.

O conga deve estar aberto e iluminado, e todas as trunqueiras alimentadas e iluminadas. “ Sem estarem feitas as firmezas não se pode aplicar a Deametria”

É necessária abrir uma gira específica para se aplicar a Deametria, como informado acima.

Segunda Lei

Lei do acoplamento físico

Enunciado: Toda vez que se der um comando para que se reintegre no corpo físico o espírito de uma pessoa deslocada, (o comando se acompanhado de contagem progressiva), dar-se-á o imediato e completo acoplamento no corpo físico.

Técnica: Se o espírito da pessoa deslocada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida, projetam-se pulsos através de pancadas com o malhete em base apropriada, fazendo a contagem, ao mesmo tempo em que se comanda a reintegração no corpo físico.

Não existe o perigo de alguém permanecer deslocado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

Apesar disso, não se deve deixar uma pessoa deslocada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma

de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Bastam 7 a 10 impulsos (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere tanto o deslocamento como a reintegração no corpo físico.

Por que contagem progressiva?

A contagem progressiva, objetiva reforçar a ideia do operador de que há uma vontade firme, em aglutinar a energia livre no espaço em obediência ao comando. Na vontade de solucionar o problema, pode trazer a sensação de prosseguir, de caminhar em frente. Enquanto a contagem regressiva forneceria a sensação de necessariamente regredirmos, retrocedermos na operação. A contagem apenas cadêcia o fluxo dos impulsos ou pulsos comandados.

Quando se deve repetir o comando de acoplamento?

Sempre diante da suspeita de que alguém esteja mal acoplado, apresentando os sintomas acima citados.

Terceira Lei

Lei da ação à distância, pelo espírito deslocado. (Lei das viagens astrais)

Enunciado: Toda vez que se ordenar ao espírito deslocado do médium uma visita a lugar distante, fazendo com que esse comando se acompanhe de pulsos através de pancadas com o malhete em base apropriada e contagem pausada, o espírito desdobrado obedecerá à ordem, conservando sua consciência e tendo percepção clara e completa do ambiente (espiritual ou não) para onde foi enviado.

Nota importante: esta Lei é aplicada, basicamente, em sensitivos que conservam a vidência, quando desdobrados.

Técnica: Ordena-se ao médium deslocado a visita a determinado lugar, ao mesmo tempo em que se emite energia com contagem lenta.

Ele se desloca seguindo os pulsos da contagem, até atingir o local estabelecido, sempre seguindo por guardiões convocados para tarefa.

Como permanece com a visão psíquica, transmite, de lá, descrições fiéis de ambientes físicos e espirituais, nestes últimos se incluindo a eventual ação de espíritos sobre encarnado.

Este tipo de deslocamento exige certos cuidados com o corpo físico do médium, que deve ficar em repouso – evitando -se até mesmo que seja tocado.

O que é possível ao médium fazer quando deslocado?

Deslocar-se a lugares distantes e de lá, através de seu organismo físico que continua consciente, descrever o que está acontecendo.

Participar, juntamente com os socorristas, os guardiões e os Orixás e seus comandados, o auxílios aos sofredores, sejam eles desencarnados ou deslocados (pacientes).

Um médium não-vidente passa a ver, se deslocado?

Se vidente, quando deslocado continua vidente. Caso contrário, nem sempre consegue descrever quadros vivenciados quando deslocados, embora obedeça aos comandos Deamétricos.

Qual a importância da clarividência nesta Lei?

O fornecimento de informações durante o atendimento, facilitando a aplicação dos assessórios técnicos Deamétricos à

disposição do operador.

Quarta Lei

Lei da Invocação dos Guardiões e do Orixá responsável.

Enunciado: Para que o trabalho da Deametria se inicie E POSSA SER REALIZADO, é necessária a presença de guardiões.

A Deametria é uma técnica que só pode ser realizada após a convocação e confirmação da presença dos enviados dos Orixás para o acompanhamento e segurança de todos os envolvidos na tarefa caridosa.

Não se pode iniciar um atendimento Deamétrico sem a presença desses amigos espirituais.

Podem ser: Caboclos, Preto-velhos, e todo e qualquer mensageiro das linhas de trabalho da Umbanda autorizados pelos seus respectivos Orixás.

Técnica: Inicialmente é necessário que todas as firmezas estejam devidamente alimentadas. Os pontos de força devem estar iluminados.

As trunqueiras alimentadas, e anjo da guarda firmado.

Exus, casa das almas, cruzeiros das almas, casa de Omulu e demais centros de força, devem estar iluminados e alimentados.

A forma de invocação difere de centro para centro.

O Babalorixá, ou Ialorixá, tem conhecimento suficiente para que o campo de força de segurança e energético seja ativado com segurança para que os envolvidos estejam seguros na tarefa a ser realizada.

Pontos de força e trunqueiras firmadas têm capacidade de contenção que, uma vez colocados espíritos rebeldes no seu interior, eles não poderão sair a menos que se lhes permita. Dentro desses campos, tais espíritos podem ser conduzidos para qualquer lugar, com toda a segurança e facilidade.

Na Deametria trata-se todo e qualquer tipo de espíritos necessitados de ajuda.

Para que servem as firmezas?

Para proteger o ambiente de trabalho e para contenção de espíritos rebeldes. No primeiro caso pede-se a proteção do ambiente no início dos trabalhos aos guardiões. No segundo caso, a contenção é feita somente para a remoção da entidade para o local de tratamento.

Malhete

O malhete é uma evolução do malho. Utilizado por juízes para demonstrar o poder do magistrado. Os juízes usam o martelo para pedir ordem na sessão ou para dar o veredicto final de um julgamento.

Elemento do Orixá, Xangô.

Xangô é o Senhor da Justiça, o Orixá da Lei.

Para realização de sessões de Deametria recomendamos invocar o Orixá Xangô.

A invocação dever ser feita através de suaves pancadas com o malhete sobre base apropriada.



Quinta Lei

Lei da revitalização dos médiums

Enunciado: Toda vez que tocarmos o corpo do médium (cabeça, mãos), mentalizando a transferência de nossa força vital, acompanhando-a de contagem de pulsos através do malhete em base apropriada, essa energia será transferida. O médium começará a recebê-la, sentindo-se revitalizado.

Técnica: Pensamos fortemente na transferência de energia vital de nosso corpo físico para organismo físico do médium. Em seguida, tomamos as mãos do médium ou colocamos nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta através de pancadas com o malhete em base apropriada pelo operador da sessão.

A cada número pronunciado, massa de energia vital – oriunda de nosso próprio metabolismo – é transferida de nosso corpo para o médium.

Como se aplica esta Lei?

Tocando o médium desvitalizado, nas mãos ou na cabeça, procedendo contagem lenta.

De onde provém à energia transferida?

Do nosso corpo físico, podendo ser somada à energia dos trabalhadores espirituais, guardiões e Orixás.

Quando aplicar esta técnica?

Quando o médium se sentir enfraquecido, seja no momento do passe ou de trabalho na mesa.

Sexta Lei

Lei da condução do espírito deslocado, de paciente encarnado, para planos mais altos em hospitais do astral

Enunciado: Espíritos deslocados de pacientes encarnados somente poderão subir a planos superiores do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

Técnica: É comum deslocar um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda a sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns deslocados ao lado de espíritos amigos subordinados dos Orixás.

Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos guardiões que nos assistem.

Note-se que os passes habitualmente ministrados em casas espíritas são ineficazes nesses casos, pois age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Se houver necessidade fornece-se energias aos médiuns deslocados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem através de pancadas com o malhete sobre base apropriada que se transfere qualquer forma de energia.

A contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 impulsos são suficientes.

O que esta lei permite fazer?

Encaminhar espíritos deslocados de pacientes encarnados, a hospitais espirituais.

Qual a condição para se conduzir o paciente deslocado?

Que esteja livre de peias magnéticas.

Que se entende por “peias magnéticas”?

São amarras (ligações) magnéticas colocadas por obsessores.

Qual a ação dos passes e sua eficácia?

Os passes agem sobre a aura do paciente. Por isso não são bastante eficazes sobre energias mais densas. Não recomendamos o passe nesses casos.

Como se transfere energia?

Através de comandos dados pelo operador com o malhete em base apropriada, acompanhado de contagem verbal.

Sétima Lei

Lei da ação dos espíritos desencarnados socorristas sobre os pacientes deslocados

Enunciado: Espíritos socorristas agem com muito mais facilidade sobre os enfermos se estes estiverem deslocados ao astral, pois que uns e outros, dessa forma, se encontram na mesma dimensão espacial.

Técnica: Estando os pacientes no mesmo universo dimensional dos espíritos protetores (médicos, técnicos e outros trabalhadores), estes agem com muito mais profundidade e rapidez.

Os diagnósticos tendem a ser mais precisos e as operações cirúrgicas astrais também são facilitadas, pois quase sempre o espírito do paciente é conduzido a hospitais do astral que dispõem de abundante equipamento, recursos altamente especializados, com emprego de técnicas médicas muito aperfeiçoadas.

Deslocar o paciente para ser tratado, concorre decisivamente para o êxito de seu tratamento espiritual e poderá se constituir em importante esteio no tratamento dos espíritos.

Não está longe o dia, em que a Medicina será integral: enquanto médicos encarnados tratarem das mazelas físicas, seus colegas desencarnados se encarregarão das enfermidades do espírito, encarnados e desencarnados trabalhando juntos.

Como a maioria das doenças, **talvez 80% delas**, começa no corpo astral, bem se pode imaginar a extensão das aplicações da Deametria, especialmente no campo das doenças mentais. Nessas, a terapêutica é grandemente facilitada, pois é viabilizado o tratamento e afastamento dos obsessores, causa mais frequente das psicopatias.

Por que o deslocamento astral facilita o trabalho dos socorristas desencarnados?

Porque dessa forma os pacientes e os socorristas estarão, ambos, na condição de espírito.

Onde são atendidos normalmente os pacientes deslocados?

Nos hospitais do astral, da mesma forma que os espíritos desencarnados quando socorridos.

Qual seria o grande feito da Deametria no tratamento espiritual?

O da medicina integral. Atendimento do corpo físico e do espírito.

Qual a extensão das aplicações da Deametria?

A Deametria poderá atuar em mais ou menos 80% das enfermidades do corpo físico

Qual a origem da maioria das doenças?

A maioria das doenças origina-se do corpo astral, onde a Deametria possui excelente forma de acesso e tratamento.

Oitava Lei

Lei do ajustamento de sintonia vibratória dos espíritos desencarnados com o médium ou com outros espíritos desencarnados, ou de ajustamento da sintonia destes com o ambiente para onde, momentaneamente, forem enviados.

Enunciado: Pode-se fazer a ligação vibratória de espíritos desencarnados com médiuns ou entre espíritos desencarnados, bem como sintonizar esses espíritos com o meio onde forem colocados,

para que percebam e sintam nitidamente a situação vibratória desses ambientes.

Técnica: Quando se quiser entrar em contato com desencarnado de nível vibratório compatível com nosso estado evolutivo, presente no ambiente, abre-se contagem em forma de pulsos rítmicos através de pancadas com o malhete em base apropriada pelo operador, ao mesmo tempo em que se comanda a ligação psíquica.

Por esta técnica estabelece-se a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado, facilitando grandemente a comunicação.

Ela abre canal sintônico entre a frequência fundamental do médium e do espírito.

Se o espírito visitante tiver padrão vibratório muito baixo ou se estiver sofrendo muito, o médium abaixa sua tônica vibratória ao nível da entidade, e fica nessa situação até que ela se retire. Sempre auxiliado por guardiões amigos que estarão ao lado do médium.

Na Deametria, nada se faz sem a presença dos Guardiões amigos, os enviados dos Orixás.

Tão logo aconteça desincorporação, devemos elevar o padrão vibratório do médium.

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do Passado ou Futuro, de modo a esclarecê-los. Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no passado, para que possam bem compreender a desarmonia que geraram e suas consequências.

Tão logo projetamos o comando em forma de pulsos, por contagem através de pancadas com o malhete em base apropriada, a sintonia se estabelece.

E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao presente.

Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido.

Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as.

O que é possível sintonizar com o uso desta técnica?

É possível fazer a sintonia vibratória entre sensitivo e desencarnado.

Pode-se ligar um espírito a outro? Para quê?

Sim, para que possa reviver, com personagens do passado, cenas da época, esclarecendo sobre problemas da vida atual.

Pode-se entender esta Lei como “lei da incorporação?” Por quê?

Sim, porque é a lei que explica o fenômeno da sintonia entre espíritos, encarnados e desencarnados, viabilizando a comunicação em suas várias formas.

Qual o efeito sobre o médium da sintonia com o espírito de baixo padrão vibratório? O que fazer então?

O médium sofrerá temporariamente as limitações fluídicas do obsessor. Tratando o obsessor, cessa essa ação, assim também como cessa esse efeito com a elevação do padrão vibratório do médium, após a desincorporação.

Quando aplicamos a sintonia do espírito com situações ou ambientes? Com que propósito?

Aplicamos esta lei de sintonia quando o espírito sofredor não aceita livremente sintonizar-se com os seus antecedentes e notamos que essa visão lhe auxiliará na vida que leva. Em desobsessão, às vezes faz-se necessário levar o espírito rebelde a situações do passado ou do futuro, de modo a esclarecê-lo.

Nona Lei

Lei do deslocamento de um espírito no espaço e no tempo

Enunciado: Se ordenarmos a um espírito incorporado a volta a determinada época do Passado, acompanhando-a de emissão de pulsos através de contagem, o espírito retorna no Tempo à época do Passado que lhe foi determinada.

Técnica: Deve o operador fazer o espírito regressar ao passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as leis da vida.

Há ocasiões em que se deve lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos, para que aconteça a harmonização com eles, além de outras consequências benéficas à sua evolução.

O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, **sentindo**, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também se usa essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Como se aplica esta Lei? Com que objetivo?

Comanda-se, através de pulsos através de pancadas com o malhete em base apropriada por contagem, o retorno do espírito à uma época em que poderá rever fatos então esquecidos, com o objetivo do esclarecimento da verdade.

Com que propósito, podemos conduzir magos negros ao passado?

Para que revejam, entendam e até mesmo sejam anulados campos de energia criados por iniciações.

Qual a importância de conhecer (sentir) a Lei do Karma?

É a forma de sabermos o motivo de sofrimentos, nesta encarnação. É o mesmo que conhecer a lei de causa e efeito.

Lei do karma e encadeamento cármico são a mesma coisa?

Sim, é a mesma coisa. É o conjunto de ações dos homens e suas consequências.

Como se apagam campos magnéticos e iniciações de entidades?

Levados ao local e época, mediante confronto com o acontecido são projetados pulsos através de contagem com o malhete sobre base apropriada, que destroem fórmulas, rituais, amuletos etc.

Décima Lei

Lei da dissociação do espaço/tempo

Enunciado: Se, por aceleração do fator tempo, colocarmos no futuro um espírito incorporado, sob comando de pulsos, através de pancadas com o malhete sobre base apropriada, ele sofre um salto quântico, caindo em região astral compatível com seu campo vibratório e peso específico cármico (Km) negativo ficando imediatamente sob a ação de toda a energia Km de que é portador.

Técnica: Chamamos de Km o peso específico do karma do indivíduo, isto é, a energia cármica negativa de que está carregado. Constitui a massa cármica a resgatar, de uma determinada pessoa; por ser assim individual, consideramo-la específica. O fator 'm' indica a massa maléfica desarmônica.

Esta lei é importante porque nela se baseia uma técnica para tratamento de obsessores simples, mas renitentes.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator tempo, dá um verdadeiro salto quântico (à semelhança dos elétrons, nos átomos).

O afastamento do espaço normalmente não acontece de maneira progressiva, e sim por saltos, até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil. (Espaço frequentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a frequência vibratória do recém-chegado viajante).

Nesses casos de dissociação do Espaço-Tempo ocorre fenômeno interessante.

Ao acelerar-se o tempo, a carga cármica a resgatar – que normalmente seria distribuída ao longo do tempo, 500 anos, por exemplo – fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Esta é a causa da sensação de terrível opressão, de que começa a se queixar.

Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar pode nos servir, apresentando-as como provas das consequências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: através de pulsos rítmicos e através de contagem (Pancadas com o malhete sobre base apropriada), sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo em que se lhe dá ordem de saltar para o futuro. **(Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando a esclarecê-los)**

O salto quântico acontece imediatamente, e o espírito passa a se ver no novo ambiente, sentindo a profunda hostilidade. Dá-se o abrupto encontro com toda a massa cármica negativa, com grande incômodo para o culpado.

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro.

Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado.

Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em “ovoide”. Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

Esse processo é fácil de ser entendido.

Ao ser projetado para o futuro, o espírito passa a viver em uma nova equação de tempo, de vez que o futuro ainda não foi vivido por ele, mas seu Karma negativo (Km) continua a sobrecarregá-lo.

Como este Km ainda não foi resgatado, também não foi distribuído ao longo do tempo: fica condensado e acumulado sobre seu corpo astral, comprimindo-se, de repente, ao desligarmos do médium, toda a massa negativa (ainda não espalhada em outras reencarnações) precipita-se sobre ele de uma vez só. E ei-lo reduzido a “ovoide”.

Explicamos melhor. E’ como se esse espírito possuísse um caminhão de areia a ser descarregado ao longo de sucessivos amanhãs, mas que tivesse atirado toda essa carga de uma só vez, sobre sua cabeça – por acidente. O esmagamento seria inevitável.

O que é Km?

É o peso específico do Karma do indivíduo ou o mesmo que a energia cármica negativa de que está carregado.

Qual a importância desta lei? Quando se aplica?

Esta lei é importante no tratamento de obsessores simples, mas renitentes. Aplica-se somente quando para esclarecer o espírito sofredor.

No que se baseia o salto quântico?

Mudança brusca de um estado corpuscular ou mudança de órbita de elétrons. É o mesmo que o sistema passar de um estado a outro saltando os estados intermediários. Na prática, consiste em levar o espírito obsessor a um novo ambiente no qual ele com certeza poderá vir a se encontrar se continuar nas atitudes de perseguição do momento.

Qual o cuidado que devemos ter?

Devemos ter o máximo cuidado com o espírito neste momento do encontro com o novo ambiente. Se o desligarmos do médium de repente, poderá ser transformado em ovoide.

Décima Primeira Lei

Lei da ação telúrica sobre os espíritos desencarnados que evitam a reencarnação

Enunciado: Toda vez que um espírito desencarnado possuidor de mente e inteligência bastante fortes consegue resistir à Lei da Reencarnação, sustando a aplicação dela nele próprio, por largos períodos (para atender a interesses mesquinhos de poder e domínio de seres desencarnados e encarnados), começa a sofrer a atração da massa magnética planetária, sintonizando-se, em processo lento, mas progressivo, com o Planeta.

Sofre apoucamento do padrão vibratório, porque o Planeta exerce sobre ele uma ação destrutiva, deformante, que deteriora a forma do espírito e de tudo o que o cerca, em degradação lenta e inexorável.

Técnica: A adaptação ao meio é da dinâmica da vida. Dela, de seus vários níveis de complexidade e de degraus evolutivos se ocupam as ciências biológicas. Mas a fonte da vida, é o espírito. E o meio do espírito é a eternidade. Cada vez que reencarna – mergulhando num determinado tempo do Planeta, de um certo país, de uma comunidade, família e humanos com quem irão conviver a cada nova germinação na matéria o espírito tem um reencontro com cósmicas e eternas opções.

Ou evolui, aumentando a Luz de si mesmo, que conquistou através de anteriores experiências na noite dos tempos, ou regride,

fabricando suas próprias sombras e as dores e horrores que terá de suportar para reajustar-se à Harmonia Cósmica, que perturbou.

De tempos em tempos, de ciclo em ciclo, passos grandes ou pequenos vão sendo dados. E o Espírito sempre avança, embora, com eventuais retrocessos.

Quando um ser humano se atira a variados crimes, perversões e vícios, de modo a retroceder alguns degraus na evolução, sabe-se que ele sentirá, ao desencarnar, todo o fardo das consequências.

Seu espírito tomará a forma adequada ao **meio** que ele próprio se construiu: terá um corpo astral degradado, disforme, monstruoso. Será um **eu**, por exemplo. E, ao ver que outros companheiros, esbeltos quando encarnados, transformaram-se e tomaram a aparência de animais, compreenderá que a degradação de sua forma está acompanhando a degradação espiritual. As lendas de homens que se transformam em animais (**zoantropia**) têm, no astral, permanente realidade.

Mas tais fenômenos de deterioração da forma, sendo relativamente rápidos, também são passageiros. Vistos da eternidade, têm a duração de uma moléstia curável.

O espírito, mais tempo ou menos tempo, reintegra-se ao fluxo reencarnatório e assim, vivendo e morrendo, reconquista o caminho perdido.

Muito mais séria – **porque irreversível** – é a pavorosa deformação que sofrem os espíritos que transgridem sistematicamente a Lei da Reencarnação.

Não é fenômeno comum, pois somente entidades sumamente negativas e dotadas de mente poderosa, como por exemplo, os magos

negros, têm condições e temeridade bastantes para desprezar e recusar a vida.

O corpo astral se corrói e desgasta, o espírito perde a aparência e estética normais e vai se transformando num ser repelente.

Este processo tem semelhança com o envelhecimento de uma casa em que a ação do tempo vai produzindo sinais de progressiva ruína, como o deslocamento de paredes, rachaduras, perda de reboco etc.

Tão lenta é essa degradação que nem mesmo o espírito que a padece costuma percebê-la. O que é de suma gravidade, já que a deformação, segundo tudo indica, não tem reversão.

Ninguém burla as Leis Divinas impunemente. Quem se contrapõe ao ciclo das encarnações, repelindo oportunidades evolutivas, quem abomina, como repugnantes, as experiências na carne, quem prefere as ilusões do poder, através do domínio tirânico de seres encarnados ou desencarnados (ou de vastas regiões do astral inferior), aferra-se, inconscientemente e automaticamente, à massa do Planeta. E se afunda nele, em trágico retrocesso.

Este fenômeno só acontece com espíritos detentores de inteligência e poder mental suficiente para sustar as próprias reencarnações durante séculos.

Espíritos inteligentes. De grande poder mental. Mas inferiores, pois ainda sujeitos à roda das encarnações e dependentes delas para subir na escala evolutiva.

Nos espíritos superiores que, por mérito evolutivo, não mais precisam encarnar, esse tipo de degradação jamais acontece. Eles

estão sedentos: escapam ao magnetismo do Planeta em razão do grau de desmaterialização que já atingiram.

A **Lei de Ação Telúrica** é da mais alta importância. Ela nos enseja profundas lições espirituais ao desvelar a evolução dos seres. E esclarece, também, esses espíritos endurecidos, envelhecidos no Mal através do poder maléfico de suas mentes.

O espírito retrocede? Em que sentido?

O espírito nunca deixa de progredir porque sempre aprende alguma coisa ao longo de sua existência. Porém, quando usa uma ou mais encarnações para se atirar aos crimes e perversões, considera-se este momento como retroativo em sua ascensão moral.

Que forma o espírito toma ao desencarnar?

Tomará a forma do meio que ele próprio construiu: terá um corpo astral degradado, disforme.

Como se entende “forma adequada ao meio?”.

É o mesmo que ter um corpo astral de acordo com as atitudes e pensamentos cultivados durante a existência em questão. Se as atitudes são deploráveis, o corpo astral será feio, deformado pelo vício que o plasmou, por exemplo.

Quando esta forma se deteriora? Quando é irreversível?

A forma se deteriora, é irreversível, quando se transgridem a Lei de Reencarnação.

O que é Ação Telúrica?

É a ação magnética do planeta sobre o ser.

Quais os efeitos dela sobre o espírito?

Causa no corpo astral do ser a corrosão, a perda da aparência, o envelhecimento.

Que espíritos sofrem esta ação?

Os que burlam a Lei de Reencarnação.

Explique a comparação com “uma casa em ruínas?”

A casa em ruínas foi corroída pela ação do tempo, sem reformas e cuidados. O espírito que não reencarna sofre a ação do tempo a tirar-lhe a forma.

Que espíritos conseguem sustar a própria reencarnação?

Os que possuem inteligência e mente muito fortes (magos), portadores de iniciações do passado.

Qual a relação maldade/deformação?

A deformação do corpo astral é proporcional a maldade cometida.

Décima Segunda Lei

Lei do choque do tempo

Enunciado: Toda vez que levarmos ao passado espírito desencarnado e incorporado em médium, fica sujeito a outra equação de tempo.

Nessa situação, cessa o desenrolar da sequência do tempo tal como o conhecemos, ficando o fenômeno temporal atual (Presente) sobreposto ao passado.

O deslocamento cria tensão de energia potencial entre a situação presente e os deslocamentos para o passado. Enquanto o espírito permanecer incorporado ao médium, nada lhe acontece; apenas passa a viver e vislumbrar a nova situação ambiental que lhe foi

imposta. No entanto, se for bruscamente desligado do médium, sai do campo de proteção do mediador e fica como que solto na outra dimensão espaço-temporal. Recebe em cheio, então, a energia potencial criada pelo deslocamento.

Essa energia é suficientemente forte para destruir sua estrutura astral através do choque que se produz. E ele se reduz a ovoide, vestido apenas por suas estruturas espirituais superiores: corpos Átmico, Búdico e mental superior.

Para que um espírito não sofra tal agressão quando submetido a tratamentos no passado, é necessário trazê-lo lentamente de volta ao presente, através de contagem regressiva.

Técnica: É a mesma descrita em leis anteriores: emprego de pulsos através de contagem e pancadas no malhete sobre base apropriada.

O que pode acontecer a um espírito que é levado ao Passado?

Caso seja desligado bruscamente pode sofrer o processo de ‘ovoidização’.

Como evitar o risco de transformá-lo em ovoide?

Trazendo de volta, ao presente, lentamente, para depois desligá-lo do médium.

Que corpos permanecem no espírito/ovoide?

Ativamente permanecem: Búdico, Mental Superior e Mental Inferior.

Com que propósito, levamos espíritos ao Passado?

No passado geralmente o espírito se defronta com acontecimentos já vividos e mal resolvidos, tendo a oportunidade de redirecionar comportamentos atuais.

Décima Terceira Lei

Lei da influência dos espíritos desencarnados em sofrimento vivendo ainda no passado sobre o presente dos doentes obsidiados

(Bolsões do passado)

Enunciado: Enquanto houver espíritos em sofrimento no passado de um obsediado, tratamentos de desobsessão não alcançarão pleno êxito, continuando o enfermo encarnado, com períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Técnica: Em Primeiro lugar, procede-se ao atendimento dos obsessores que se encontram em volta do paciente, retirando-os para estâncias do astral especializadas no tratamento de tais casos.

Nunca se deve esquecer que obsessão, ou qualquer sofrimento, só se atende uma única vez. Se bem-feito o tratamento, com assistência espiritual devida, todos os espíritos malfazejos são retirados definitivamente – num único contato.

Deixar obsessores soltos, após breve esclarecimento evangélico (como se faz em sessões kardecistas), é um erro. Não é com um simples diálogo de alguns minutos que se demovem perseguidores renitentes (ou magos negros).

Reafirmo: esse procedimento clássico torna o trabalho inócuo e até prejudicial. A remoção de todos esses seres pode ser feita em algumas sessões.

Se o doente, depois, não apresentar melhoras definitivas, devemos dar início ao estudo de suas encarnações anteriores. Para tanto, abrimos as frequências dessas encarnações, para atendimento aos espíritos que estacionaram no Tempo.

Todos eles, quase sempre, são profundos sofredores.

Alguns ainda se encontram acorrentados em masmorras, outros vivem em cavernas ou se escondem em bosques, temerosos, famintos, esfarrapados. Eles maldizem quem os prejudicou, formando campos magnéticos de ódio, desespero e dor, profundamente prejudiciais.

Quando o enfermo encarnado recebe o alívio que se segue ao afastamento dos espíritos mais próximos – os que estão na atual encarnação – esse alívio não se consolida porque as faixas vibratórias de baixa frequência, oriundas do passado, refluem e se tornam presentes, por ressonância vibratória.

O enfermo encarnado, partícipe ou causante daqueles passados bárbaros, continua a receber emanações dessas faixas de dor e ódio. Ele também sente íntima e indefinida angústia, sofrimento, desespero. E somente terá paz se o passado for passado a limpo.

De encarnação em encarnação, vai-se limpando essas faixas do passado.

Espíritos enfermos, dementados e torturados, são recolhidos para o tempo presente e internados em Casas de Caridade do astral, para tratamento eficiente.

E ao final, quando o enfermo encarnado manifesta sinais de que sua cura se consolida, o persistente trabalho de desobsessão

aprofundando-se no passado – terá conduzido à regeneração e à luz centenas, quando não milhares de irmãos desencarnados.

Qual o efeito do sofrimento de espíritos presos ao passado sobre o doente encarnado?

Períodos de melhora, seguidos por outros de profunda depressão ou de agitação psicomotora.

Quantas vezes é preciso atender um espírito?

Se bem atendido, uma única vez. É o caso da Deametria, quando se aplica corretamente.

Técnicas Deamétricas - 1ª parte

A Deametria tem por objetivo consolidar e aperfeiçoar várias técnicas de tratamento espiritual que surgiram ao longo do tempo, o objetivo deste trabalho é conceituar e listar algumas das várias técnicas e tratamentos aplicados aos corpos espirituais, não importando se encarnados ou desencarnados.

Com o passar do tempo, os tratamentos têm se modificado à medida que a espiritualidade e os grupos pesquisam novos conhecimentos.

Podemos afirmar seguramente que a Deametria é uma forma atualizada da Desobsessão.

Deslocamento

É a aplicação da Primeira Lei da Deametria, a Lei do Deslocamento Espiritual, a técnica é simples. Com o comando, emitem-se pulsos através de contagem em voz alta e pancadas com o malhete sobre base apropriada, tantos (e tantos números) quantos forem necessários. De modo geral, bastam sete – ou seja, contagem de 1 a 7. Sempre utilizando o malhete e sua base.

Com essa técnica, obteremos a separação do corpo espiritual (corpo astral), de qualquer criatura humana, de seu corpo físico, podemos então, assistir os desencarnados na erraticidade, com

vantagens inestimáveis tanto para eles como para os encarnados que lhes sofrem as obsessões.

Com o auxílio desta técnica, e o amparo dos Guardiões (espíritos missionários da Umbanda), os corpos espirituais de encarnados também podem ser incorporados em médiuns, de modo a serem tratados espiritualmente inclusive serem enviados a hospitais astrais para tratamento.

Acoplamento do Espírito Deslocado

É aplicação da Segunda Lei da Deametria, a Lei do Acoplamento Físico. Se o espírito da pessoa deslocada estiver longe do corpo, comanda-se primeiramente a sua volta para perto do corpo físico. Em seguida projetam-se impulsos (ou pulsos) através de contagem, ao mesmo tempo que se comanda a reintegração no corpo físico. Bastam sete a dez impulsos (contagem de 1 a 7 ou 10) para que se opere a reintegração.

Caso não seja completada a reintegração, a pessoa sente tonturas, mal-estar ou sensação de vazio que chega a durar algumas horas. Via de regra, há reintegração espontânea em poucos minutos (mesmo sem comando); não existe o perigo de alguém permanecer desdobrado, pois o corpo físico exerce atração automática sobre o corpo astral.

Apesar disso não se deve deixar uma pessoa deslocada, ou, mesmo, mal acoplada, para evitar ocorrência de indisposições de qualquer natureza, ainda que passageiras. Assim, ao menor sintoma de que o acoplamento não tenha sido perfeito, ou mesmo que se suspeite disso, convém repetir o comando de acoplamento e fazer nova contagem.

Dissociação do Espaço-Tempo

Em trabalhos de desobsessão, as circunstâncias muitas vezes fazem com que seja necessário levar espíritos rebeldes a confrontar-se com situações constrangedoras do passado ou futuro, de modo a esclarecê-los.

Estes nossos irmãos revoltados costumam não aceitar esse constrangimento, talvez porque não queiram se reconhecer como personagens dos dramas escabrosos que lhes são mostrados – avessos que são às admoestações, ainda que amoráveis.

Nesses casos, procuramos fazer com que sintam o ambiente, isto é, entrem em ressonância com as vibrações opressivas que desencadearam no Passado, para que possam compreender a desarmonia que geraram e suas consequências.

A Décima Lei da Deametria, A Lei do Dissociação do Espaço-Tempo. Todos nós, temos uma carga cármica a resgatar, uma massa maléfica desarmônica que normalmente, seria distribuída ao longo do tempo.

Observamos que um espírito, ao ser dissociado do espaço em que se encontra, através da aceleração do fator tempo, dá um verdadeiro salto quântico até que consegue instalar-se num espaço do futuro hostil (Espaço frequentemente ocupado por seres horrendos, compatíveis com a frequência vibratória do recém-chegado viajante).

A carga cármica a resgatar fica acumulada, toda ela e de uma só vez, sobre o espírito. Isto causa uma sensação de horrível opressão, de que começa a se queixar.

Deste incômodo, mas momentâneo mal-estar, podemos nos servir, apresentando-as como provas das consequências dos seus atos e de sua repercussão negativa na harmonia cósmica.

A técnica é muito simples: projetamos pulsos rítmicos e através de contagem, sobre o espírito incorporado, ao mesmo tempo, que se lhe dá ordem de saltar para o futuro. (Esta técnica só deve ser usada em espíritos desencarnados, visando esclarecê-los.)

Devemos ter muito cuidado com o espírito, durante este encontro. Se o desligarmos do médium de repente, sem preparação, será literalmente esmagado pelo campo energético acumulado. Seu corpo sofrerá destruição, transformando-se em “ovoide”. Para desligar o espírito do médium, devemos fazê-lo, antes, retornar lentamente para a época presente.

Regressão no Espaço e no Tempo

A Nona Lei da Deametria, a Lei do Deslocamento de um Espírito no Espaço e no Tempo. Costumamos fazer o espírito regressar ao passado para mostrar-lhe suas vivências, suas vítimas, sua conduta cruel e outros eventos anteriores à existência atual, no objetivo de esclarecê-lo sobre as Leis da Vida.

Há ocasiões em que temos de lhe mostrar as injunções divinas que o obrigam a viver em companhia de desafetos para que aconteça a harmonização com eles, além de outras consequências benéficas à sua evolução.

O conhecimento, aqui ou no plano espiritual, é Luz. Tão logo se esclarece, sentindo, sobre o funcionamento da Lei do Karma, qualquer sofredor desencarnado dá um passo decisivo em sua evolução, pois se elucidam suas dolorosas vivências passadas com todo o cortejo dos não menos dolorosos efeitos.

Também usamos essa técnica, e com grande proveito, para conduzir magos negros ao passado, a fim de anular os campos energéticos que receberam em cerimônias de iniciações em templos.

Tão logo projetamos energias em forma de pulsos, por contagem, a sintonia se estabelece. E haverá de permanecer até que o campo vibratório se desfça, por ordem do operador, com a volta da entidade ao presente.

Quando isso ocorrer, nosso irmão revoltado se pacificará, completamente esclarecido. Não poderia ser de outra forma: a transformação espiritual é automática quando ele vê as cenas e as sente, revivendo-as. A visão do encadeamento cármico implica iluminação instantânea.

Técnica de Revitalização dos Médiuns

Trata-se da Quinta Lei da Deametria, a Lei da Revitalização dos Médiuns. Mentaliza-se fortemente a transferência de energia vital de nosso corpo físico para o organismo físico do médium

Em seguida toma-se as mãos do médium ou coloca-se nossas mãos sobre sua cabeça, fazendo uma contagem lenta.

A cada número pronunciado, massa de energia vital oriunda de nosso próprio metabolismo é transferida de nosso corpo para o médium.

Essa técnica deve ser usada habitualmente, depois dos passes magnéticos em pacientes muito desvitalizados. Ela permite trabalhar durante quatro ou cinco horas consecutivas, sem desgaste apreciável.

Tratamentos Especiais para Magos Negros.

No atendimento às vítimas de magia negra, cuidado especial deverá ser dado aos campos negativos ligados a objetos físicos, cadáveres de animais ou de homens, bonecos de cera, pano ou

qualquer outro material usado para vestuário, roupas, travesseiros e toda a sorte de materiais imantados. Esses campos devem ser desfeitos.

Só há uma maneira de fazer isso:

Solicitar aos acompanhantes espirituais que destruam os objetos encontrados. Queimando-os, por exemplo.

Pode ainda atirar o objeto enfeitiçado, em água corrente. Um rio, riacho etc. ou o mar ou entregá-lo no cruzeiro das almas.

A coroação do desmancho, no entanto, a melhor vacina contra assédios e agressões trevosas, é levar a vítima de magia negra à prática do Evangelho (principalmente no lar) e a uma vida moralmente sadia e espiritualizada. A prática do amor e da caridade tornará a pessoa cada vez mais imunizada e protegida.

Os trabalhadores espirituais sem experiência, desconhecendo como são feitos e mantidos os trabalhos de magia negra, querem de imediato capturar os Quiumbas (espíritos a serviço de magos negros, que vibram no mal). Ora, esses pobres seres são, via de regra, escravos de magos negros ou régulos das Trevas.

São obrigados a agir contra os encarnados, para não sofrer castigos impiedosos.

Podemos afirmar que 60% deles desejam sair do estado em que se encontram. Uma vez elevada sua frequência vibratória e feita a limpeza de seus corpos astrais, ficam calmos. Embora temerosos dos castigos de seus chefes, acabam passando para o nosso lado, contribuindo ativamente para o “desmancho” do “trabalho” ou feitiço. Já os outros 40%, empedernidos no mal, não são fáceis de conquistar. Estes desejam efetivamente continuar na prática do mal,

porque em encarnações anteriores sofreram violências físicas e morais que não esqueceram. Pretendem infligir em outros, mesmo em criaturas inocentes, todos os agravos por que passaram em vingança ilógica e dementada. Devem ser contidos de pronto, e logo conduzidos a estâncias de recuperação.

Técnicas Deamétricas - 2ª Parte

Tratamento de Espíritos em Templos do Passado

Os conhecimentos eram transmitidos aos candidatos em templos iniciáticos, os grandes mestres, transmitiam além do conhecimento, a ética e a moral, o respeito, o amor e a caridade. Que vergonha maior, seria, encarar o mestre, depois de tanto errar.

Assim somos nós, com a distância dos mestres, fomos distorcendo os princípios aprendidos. Agindo em função do orgulho e da vaidade, torcemos o que havia de mais sagrado, condescendendo só um pouquinho de cada vez nas regras de conduta, aceitando uma lisonja, um agrado, e mais tarde exigindo e ordenando, perdemos cada vez mais, e como, resolvemos adotar a regra: “perdido por um, perdido por mil”, na nossa distorção, afundamos cada vez mais, conhecendo o lado mais negro e fundo do abismo.

Que ato maior poderia o mestre fazer, do que olhar os nossos olhos, com tanto amor e piedade que nos reduziríamos a simples vermes, sabendo o quanto nos desviamos do caminho.

E assim, os templos iniciáticos da Atlântida, do Egito, da Índia, dos Druidas etc., podem ser invocados para que o mago seja levado até a presença do seu mestre iniciático, e dependendo do estado do mago, é necessário desmagnetizá-lo das iniciações que recebeu.

Utilização dos Espíritos da Natureza

Todos os reinos da natureza são povoados por seres vivos imateriais, que vivificam e guardam essas dimensões vibratórias que constituem seu habitat. Em princípio, todos os espíritos da natureza podem ser utilizados pelos homens nas mais variadas tarefas espirituais, para fins úteis.

Na Umbanda, invocam-se representantes das 7 linhas dentre as quais, os Caboclos, Pretos-Velhos, Xangô, Ogum, Iemanjá etc.

Muitos “trabalhos” de magia negra, são jogados no mar ou em rios que dificultam a sua localização para o “desmanche”, nesses casos, temos de invocar esses trabalhadores para que os localizem e os tragam para que se possa desfazer o malfeito.

Os espíritos da natureza – todos – são naturalmente puros. Não se contaminam com dúvidas dissociativas, egoísmo ou inveja, como acontece com os homens. Predominam, neles pureza cristalina. Prontos a servir, acorrem solícitos ao nosso chamamento, desejosos de executar nossas ordens, sempre ao serviço do bem.

As Leis Divinas devem ser observadas. Terminada a tarefa que lhes confiamos, agradecemos a colaboração, pedindo a Jesus que os abençoe.

Técnica de condução dos espíritos encarnados deslocados para os Hospitais do Astral

É a Sexta Lei da Deametria. Os espíritos desdobrados de pacientes encarnados somente poderão ter acesso aos hospitais do astral se estiverem livres de peias magnéticas.

É comum desdobrar-se um paciente a fim de conduzi-lo ao plano astral superior (para tratamento em hospitais) e encontrá-lo, já fora

do corpo, completamente envolvido em sudários aderidos ao seu corpo astral, laços, amarras e toda sorte de peias de natureza magnética, colocadas por obsessores interessados em prejudicá-lo.

Nesses casos, é necessária uma limpeza perfeita do corpo astral do paciente, o que pode ser feito, e de modo muito rápido, pelos espíritos dos médiuns desdobrados.

Se estes não puderem desfazer os nós ou não conseguirem retirar esses incômodos obstáculos, o trabalho será feito pelos socorristas que nos assistem.

Com frequência, fornecemos energias aos médiuns desdobrados, para que possam retirar do paciente essas peias e o material mais pesado. Lembramos que é sempre através de contagem que se transfere qualquer forma de energia.

Insistimos a contagem até sete (ou mais) nada tem de místico nem constitui ato mágico. Acontece que, em geral, 7 ou 10 pulsos através de pancadas com o malhete em base apropriada são suficientes.

Note-se que os passes magnéticos são ineficazes nesses casos, pois o passe age apenas sobre a aura do paciente, e mais no campo vibratório.

Imposição das Mãos - Magnetização Curativa

Consistem na transmissão, pelas mãos de Passes Espirituais que são realizados pelos espíritos desencarnados, através de médiuns, ou diretamente sobre o perispírito dos enfermos: não mais se transfere para o necessitado fluidos animais de encarnados, mas outros, mais finos e mais puros do próprio Espírito operante, ou dos planos invisíveis, captados no momento.

Note-se que nos passes espirituais, o Espírito transmite uma combinação de fluidos, inclusive emanções de sua própria aura e o poderoso influxo de sua mente, elementos estes que, quando o espírito é de elevada categoria, possui grande poder curativo, muito diferente e muito melhor que o que possui o magnetizador encarnado.

Cura das Lesões no Corpo Astral dos Espíritos Desencarnados

É preciso cultivar a chama divina do Amor, através da prática da Caridade. A Caridade se transforma, naturalmente, em Fraternidade Universal. E a paz virá consolidar a conscientização do Amor e da disposição em servir. SERVIR não por obrigação, imposição, preceito ou conveniência, mas por puro amor e gratidão à Vida e à Luz do Mundo nela contida, servir bem-aventurada e humildemente não só os irmãos ao nosso lado, mas também os outros, do lado de lá.

Os desencarnados também sofrem. Também têm dores, doenças que são reflexos vivos das dores, sofrimentos e doenças físicas que enfrentaram, quando encarnados.

Estes desencarnados, não tendo condições energéticas que lhes permitam ultrapassar esse estado, não podem sair dele e de suas angústias.

Mas nós podemos ajudá-los, fornecendo-lhes as energias de que necessitam para que gozem também do alívio das dores e de paz de espírito. É preciso não esquecer de que eles vivem. Vivem! E nós, na margem de cá do rio da vida, devemos lhes estender a nossa caridade, já que podemos curá-los e consolá-los quase que instantaneamente.

Quando operamos no mundo de energia livre do astral, com nossa mente vibrando nessa dimensão, torna-se extremamente fácil projetar energias curativas. Como o espírito não tem mais o corpo material, a harmonização de seus tecidos requer menos energia.

Um caudal suficientemente forte há de inundá-lo em todas as suas fibras, com completo e instantâneo aproveitamento.

Em instantes se reconstituem membros amputados, lesões graves, órgãos extirpados e males mais profundos que, por vezes, vêm acompanhando o irmão desencarnado há várias encarnações.

Ao nos depararmos com um desses infelizes com sinais de grande sofrimento, projetamos sobre ele toda nossa vontade em curá-lo.

Colocamo-lo no campo de nosso intenso desejo de que seus males sejam curados, suas dores acalmadas, ou seus membros reconstituídos.

Enquanto falamos com o espírito, vamos insistindo em que ele vai ficar curado. Ao mesmo tempo, projetamos energias condensadas, nas áreas lesadas. Isso é fácil, já que, estando ele incorporado em um médium, basta projetar as energias sobre o corpo do sensitivo, contando pausadamente até sete.

Repete-se a operação tantas vezes quantas necessárias; em média, com uma ou duas vezes se atinge o objetivo.

Sempre ao lado do guardiões amigos que estão nos auxiliando na tarefa de amor ao próximo.

Este mesmo tratamento pode ser aplicado diretamente em todos os espíritos presentes às sessões, mesmo que não estejam incorporados em médiuns.

Projetadas as energias, todos ficam curados. Temos condições, assim, de tratar de uma só vez (e em poucos segundos) grandes multidões de espíritos sofredores.

Técnica de Transmutação de Bases Astrais Maléficas

No mundo espiritual, principalmente em zonas inferiores do Umbral, proliferam grandes colônias organizadas por poderosos magos das Trevas.

Eles aprisionam grande número de criaturas desencarnadas, tornando-as escravas, em típica obsessão.

Pela assombrosa quantidade de prisioneiros nessas condições, acredita-se que a obsessão entre desencarnados seja a que mais vítimas faz, no Planeta.

No Umbral, as bases ou colônias são plasmadas de forma a criar ou recriar templos iniciáticos, prostíbulos, cidades inteiras da antiguidade, cavernas, vales ou planícies, laboratórios químicos e eletrônicos, prisões, porões e toda sorte de locais de diversões, antros de jogos, perversões, vícios, malefícios e horrores.

Muitos desses locais estão ligados vibratoriamente a locais que realmente existem na matéria, de tal modo que encarnados e desencarnados convivem na mesma vibração onde os desencarnados sugam as energias dos encarnados.

Quando da destruição de colônias e bases, dirigidas pelas Trevas, é necessário, antes, resgatar os escravos. Para tanto, convém mobilizar suficiente número de auxiliares desencarnados, amigos guardiões e formar poderosos campos-de-força magnéticos a fim de neutralizar a guarda dessas tenebrosas organizações. **NÃO SE**

PODE FAZER ESSA TAREFA SEM O AUXÍLIO DOS GUARDIÕES

Deslocamento ao Astral

Conceito

O Deslocamento é a técnica de viagem ao astral e incorporação em separado de cada corpo de que se compõe o AGREGADO ESPIRITUAL. Através desta técnica conseguimos estudar de forma mais direta e detalhada cada um dos quatro primeiros corpos da escala ascendente: duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior.

O processo é simples, basta deslocar o paciente pela técnica da Deametria e proceder à primeira incorporação, que quase sempre é do astral envolvendo e trazendo em si os demais corpos do espírito. Aplica-se energia na cabeça do médium incorporado comandando-se através de suaves pancadas com o malhete em base apropriada, realizando a contagem, o deslocamento e incorporação do segundo corpo em outro médium. Incorporado o segundo, usa-se a mesma técnica para o terceiro e quarto.

É claro que a equipe mediúnica tem de estar perfeitamente sincrônica e afinada, deve saber o que está fazendo e porque está atuando.

Deve ser estudiosa e interessada, ter mente aberta e liberta de conceitos ou preconceitos, ser observadora e isenta de críticas ou prevenções, responsável e esforçada na busca da vivência Evangélica. Sem isso o procedimento fica muito difícil e pode nem acontecer.

Utilidade e Aplicações

O dirigente de trabalho realmente interessado e estudioso dos problemas e fenômenos do comportamento humano, tem no Deslocamento, uma ferramenta extraordinária de trabalho e pesquisa, pois o agregado humano dissociado, faculta uma visão muito mais clara e objetiva e compreensão maior dos processos perturbadores da harmonia comportamental e da saúde do ser encarnado.

Os atributos de cada corpo ficam aí bem evidenciados, bem como os desvios relacionados com esses atributos. Podendo-se trabalhar com cada um deles separadamente de forma bastante segura e eficiente.

Creemos que com a harmonização dos corpos mais próximos do consciente físico (duplo etérico, astral, mental inferior e mental superior), geralmente impregnados de informações negativas efervescentes, automatizadas ao longo da evolução e conflitos de toda ordem, a criatura consegue a desejada cura.

Por imposição dos mecanismos e estruturas superiores do espírito, Alma Moral e Consciencial sediadas no Corpo Buddhi, que determinam e comandam o processo evolutivo superior, esses quatro corpos inferiores se tornam em verdadeiros núcleos de potenciação, onde a ordem do bem atritam-se permanentemente com os desejos e condicionamentos inferiores, gerando, em direção ao consciente e corpo físico, cargas muito intensas de desarmonias.

Essas cargas, quando liberadas em excesso ou mal dosadas, geram os desequilíbrios comportamentais ou fisiológicos. O trabalho de harmonização objetiva e correta de cada corpo fará com que o psiquismo do paciente fique menos sobrecarregado, podendo, dentro de seu grau de capacitação alcançado e da proposta reencarnatória, conduzir-se de forma mais harmoniosa e menos conflitada.

O duplo etérico, que se perde pela morte física, ao se reconstituir para nova reencarnação, recarrega-se com informações instintivas, do atavismo ancestral e dos níveis de consciência, arquétipos e automatismos gravados ao longo da evolução, recursos esses de que se vale instantânea e automaticamente, nos momentos de enfrentamento de situações conhecidas ou desconhecidas, provendo os recursos necessários e colocando o corpo físico nas melhores condições possíveis de funcionamento e eficiência.

Ao mesmo tempo grava em si também as desarmonias e traumatismos existentes em seus parceiros.

O duplo etérico é tão delicado, que uma leve pancada que não lesa o corpo físico pode lesá-lo com certa gravidade provocando sintomas em nível físico.

Ao deslocarmos o paciente, a espiritualidade, traz geralmente à incorporação, o corpo mais necessitado, mas em havendo equipe preparada para Deslocamento, a tarefa fica mais facilitada, pois aí já serão incorporados dois ou mais corpos do paciente.

No caso de deslocarmos a criatura e os componentes da mesa não estiverem atentos e nem detiverem conhecimentos sobre o Deslocamento, poderão confundir outro corpo com um obsessor ou outro espírito, pois entre um corpo e outro pode haver completa e total oposição comportamental, confundindo os trabalhadores menos atentos.

Por outro lado, dois corpos associados numa mesma frequência ou apegados numa mesma encarnação ou vício, dificultarão o deslocamento.

Nesses casos devemos tratá-los separadamente e até isolá-los, se for o caso, mas sempre estar atentos a isso pois aí reside a grande

dificuldade no tratamento de viciados em geral e no alcoolismo principalmente, porque muitas vezes o paciente vem repetindo o vício há várias encarnações.

Um corpo seja qual for, aferrado em determinado condicionamento pode se tornar um verdadeiro tirano, dominando, perturbando e oprimindo os demais, tornando-se verdadeiro vampiro das energias do corpo físico e das demais energias que deveriam servir a comunidade do agregado espiritual.

Quando isso acontece, a criatura fica incapacitada para a vivência da proposta encarnatória ou assimilação de novos programas vivenciais.

Como tratamento, temos que apagar seus conhecimentos e lembranças através da despolarização de memória, fazendo com que esqueça seu passado de poder e mando, reduzindo e redimensionando sua configuração, pois geralmente apresenta-se agigantado, monstruoso e disforme, nutrido egoisticamente pelas energias que deveriam servir a evolução harmônica do conjunto.

Com isso a parte encarnada fica prejudicada, pois os estímulos oriundos do corpo Búdico não chegam a repercutir no agregado cerebral, aonde só chegam os impulsos provenientes do usurpador que manobra os demais porque conhece as tentações do mundo material.

Acontece também de um desses corpos, de forma deliberada, prejudicar sua parte encarnada numa tentativa de livrar-se dela, muitas vezes de forma sorradeira e sutil, deseja a morte do corpo físico, mas covardemente não assume sua intenção, aí então busca um vício ou um comportamento perigoso, onde pode acontecer um “acidente”.

Muito comum isso no caso das pessoas que buscam drogas e desencarnam por overdose, deixando a impressão de que são vítimas dos pais, da sociedade, do traficante ou de outra circunstância qualquer, nunca de si mesmas. Parecem pobres coitados incompreendidos e na realidade são doentes da alma.

A auto obsessão e seu tratamento com o deslocamento espiritual

A auto obsessão tem se revelado ao longo do tempo como verdadeira fera devastadora de sonhos e projetos de vida por agir sorrateiramente nas profundezas desconhecidas dos escaninhos do psiquismo humano.

Com o Deslocamento que nos dá a condição de atingir os quatro primeiros níveis de consciência ou quatro primeiros corpos (duplo etérico, corpo astral, mental inferior e mental superior), poderemos identificar melhor onde estão sediadas as raízes das desarmonias que são somatizadas em nível físico ou comportamental.

Os dirigentes e médiuns ao buscarem conhecer em profundidade os atributos de cada corpo, terão bastante facilidade em identificar as causas dos problemas e diagnosticá-las. Com isso, ficando mais fácil programar um tratamento mais adequado. Pois agora já se sabe que se um dos corpos estiver em desarmonia com a nova proposta encarnatória, poderá transformar-se em verdadeiro obsessor dos demais, prejudicando seriamente a contraparte encarnada, provocando doenças, desajustes, comportamentos como dupla ou múltiplas personalidades, atitudes confusas e agressivas, fugas etc.

Quando dois ou mais corpos se associam, ou estão aferrados em um mesmo apego, viciação ou automatismos, fica muito difícil a

abordagem, pois o paciente resiste aos tratamentos e orientações até mesmo os mais especializados.

Principalmente nos casos de alcoolismo, acontece de dois corpos estarem associados, pois na maioria das vezes a criatura já vem viciada de várias encarnações.

Deve haver também, uma profunda conscientização da criatura para que a mesma se convença da necessidade urgente de curar-se, lute e se esforce honesta e corajosamente, arregimentando forças para livrar-se do vício que a destrói impiedosamente.

A personalidade encarnada pode ser levada ao suicídio como tentativa de evadir-se de seu calvário de sofrimentos e até mesmo por resistência rebelde às propostas e correções que se fazem necessárias à vida encarnada.

Reflexão

“Devemos usar as técnicas Deamétricas sempre atreladas aos princípios básicos de amor ao próximo. Nós sempre trabalharemos buscando primeiro o contato tranquilo com o espírito. Por mais que ele pareça violento e agigantado, isso não nos preocupa, por sabermos que é apenas um filho de Deus, perdido, confuso e amedrontado.

Sabemos que a aparência diabólica é uma casca que precisa ser diluída, e que uma conversa firme, porém calma e tranquila, somada às técnicas Deamétricas e vibração de amor, amizade e carinho, fará com que ele aperceba que está entre pessoas que não vão maltratá-lo, aprisioná-lo ou fazer jogo de força e poder com ele.

Depois de um minuto de conversa, se ele perceber que nada de mau vai lhe acontecer, que pode até voltar para os umbrais se

quiser, acalma-se e tranquiliza-se, mas deixamos claro que se ele voltar, provavelmente será exilado para muitos anos ou mesmo séculos de sofrimento, tendo seu corpo espiritual degradado pela própria ação do tempo e por sustar a reencarnação e se for exilado vai perder temporariamente todo seu precioso conhecimento, única coisa que lhe resta ainda, pois já perdeu tudo o mais. Então, normalmente ele repensa atitudes, e acaba por ceder.”

“Neste momento, o convidamos para ser nosso companheiro no trabalho, sob orientação do Mestre Jesus, ao lado dos amigos da Umbanda que tanto nos ajudaram em seu resgate”.

“Quando o espírito percebe que não vai ser julgado ou condenado e que ainda vai receber uma oportunidade de colocar todo seu conhecimento a serviço de um Mestre tão poderoso, rende-se facilmente. E nós teremos menos um “inimigo nos Umbrais...”

Orientação final sobre a aplicação da Deametria

Doutrinação/A arte do convencimento

Conceituação de base

Doutrina: Conjunto de princípios que serve de base a um sistema religioso.

Doutrinação: Ato de doutrinar, Catequizar, Convencer.

Doutrinador: O que doutrina.

Doutrinado: Instruído, ensinado, amestrado.

Qualidades de um doutrinador

Formação doutrinária sólida (estudo).

Familiaridade com o Evangelho de Jesus.

Autoridade Moral.

Fé.

Amor.

Qualidades desejáveis do Deametria

Paciência – Sensibilidade – Tato – Energia – Vigilância –
Humildade – Destemor – Prudência – Ética

Preparando-se para o Trabalho

Assim como cada profissional e profissão tem seus requisitos e cuidados, assim também qualquer pessoa que venha a trabalhar com a prática da Deametria deve, também, se preparar.

Um médico, por exemplo, requer que no dia em que fará uma cirurgia, tenha uma série de atos e procedimentos que o farão estar com as suas melhores condições propícias para o ato cirúrgico.

Na Deametria temos também uma cirurgia, só que em nosso entender muito mais sutil e delicada: uma cirurgia espiritual.

Assim como há diversos cuidados a serem realizados, assim, também, não devemos tornar essa preocupação de forma excessiva, a ponto mesmo de fazer com que adiemos a realização do trabalho prático.

O cuidado e atenção mencionada não está necessariamente relacionada ao conhecimento de toda a gama de técnicas e terapêutica envolvida na Deametria. Erros no atendimento podem ocorrer e essa não é a causa principal pela qual deve-se focar toda a nossa atenção.

A equipe, conforme vai estudando e praticando, vai naturalmente assimilando conhecimentos, assim como desenvolvendo outros, a partir de suas próprias observações.

Os mentores, guias, mensageiros, guardiões também vão se adaptando ao grupo de trabalho.

A atenção ao qual se deve observar diz respeito aos aspectos sutis, porém fundamentais para o êxito dos trabalhos e diz respeito à própria qualidade dos trabalhos. Os erros mencionados não é algo que prejudica quem está sendo atendido, mas sim pela falta de ajudar com mais precisão e extensão.

A Deametria nada mais é, que socorro a nossos irmãos necessitados.

Sendo a técnica aplicada com segurança, preceitos tudo correrá bem, mas vale ressaltar que o amor é o que verdadeiramente permite atingir os objetivos traçados, requer por si só muito mais do que hábeis “mãos” aptas a manipularem, mas sim mãos, ou melhor, mentes preparadas e devidamente polidas, tendo a harmonia, a fé, a vontade e o amor como condições de base necessárias ao trabalho.

Com isso requer, daqueles que trabalham com as técnicas da Deametria, observar no todo, de forma desejável, as seguintes aplicações e recomendações:

Hábitos e alimentação

Abster-se totalmente de drogas, fumo e bebidas alcoólicas

Abster-se, na medida do possível, do consumo de carnes (pelo menos no dia dos trabalhos)

Buscar alimentar-se de forma mais natural e sadia possível

Eliminar comportamentos ou hábitos de natureza expansiva e desregrada em relação a sexo

Quanto a hábitos de comportamento

As condições acima são necessárias para permitir que a energia possa fluir com mais naturalidade e com a força necessária. Além

dessas, deve também ter os seguintes pontos em mentes:

Praticar as virtudes, principalmente o perdão

Buscar leituras edificantes, a oração, o Evangelho de Jesus

Desenvolver e ampliar os conhecimentos sobre a Espiritualidade e Deametria

Desenvolver e ampliar a Fé, a Caridade e o Amor ao próximo, constituindo essas práticas como ferramentas de apoio aos trabalhos de Deametria.

Situações que restringem ou bloqueiam o trabalho Deamétrico

Mágoas; ressentimentos; falta de indulgência, de perdão, de fé ou de amor; falta de caridade para com o próximo, ou outros semelhantes, são atitudes que causam mácula e constituem-se como verdadeiros bloqueios para o trabalho de Deametria.

O médium como intermediário e/ou o doutrinador, como fonte inicial de inspiração e de direcionamento, quando não está devidamente preparado(s).

O trabalho antes do trabalho

Na espiritualidade tudo é organizado e planejado com antecedência, mesmo que possamos não nos dar conta disso.

Isso significa que um trabalho quando está marcado para ocorrer no plano físico, no plano espiritual ele já foi planejado, muitas vezes com anos de antecedência.

Na prática isso pode representar que a equipe envolvida poderá ser solicitada pelo plano maior a colaborar energeticamente com o trabalho, antes mesmo de ele ocorrer no plano físico. Em

deslocamento, principalmente à noite, médiuns sensitivos podem ter a sensação de terem participado de um determinado trabalho. A impressão não é mera coincidência, apenas uma confirmação.

Tal trabalho é uma dádiva e uma honra, pois nos torna verdadeiros obreiros da espiritualidade Superior. Traz também uma grande responsabilidade, pois significa que devemos estar atentos – orando e vigiando – permitindo assim estarmos prontos para importante trabalho na seara de Jesus.

Evangelho, oração diária, manter bons hábitos e bons pensamentos, contribuem a nos tornar aptos a esse trabalho e colaborar em toda a sua plenitude.

Preparativos para o trabalho

Estamos agora nos situando prestes a realizar o trabalho Deamétrico, prestes a auxiliar ao próximo. Nossos preparativos finais incluem a atenção a alguns detalhes. Vejamos:

Antes dos trabalhos

Os preparativos para o trabalho, como vimos, começa em nosso dia a dia. Contudo a observância a algumas recomendações facilita o trabalho da equipe. Entre elas estão os cuidados:

Com o cabelo (preferencialmente presos)

Roupas condizentes com o trabalho a ser desenvolvido

Evitar bebidas alcoólicas, cigarro, perfumes, etc.

Asseio corporal, entre outros, que o bom senso de cada um evidenciar.

O horário é outro fator importante a ser observado

No local dos trabalhos

Recomenda-se concentração e silêncio

Desligar-se de problemas cotidianos

Pautas e agendas devem estar sob crivo

Elevação pensamento

O que pode ocorrer antes mesmo dos trabalhos iniciarem?

Sabe-se que nossos irmãos obsessores, magos negros e outros, já sabedores da realização de um trabalho em que estarão envolvidos, podem tentar interferir na realização do mesmo.

Entre diversas situações que podem ocorrer, citamos as mais frequentes:

Os trabalhadores sentem dores de cabeça ou cansaço que o desanimam a ir para o trabalho.

Surge de forma inesperada alguma situação, como uma visita ou outro compromisso que os impede a irem ao trabalho.

Atrasos como transporte ou outros que surgem, acreditando-se que não será possível trabalhar naquele dia.

Para todas as situações acima e outras não relacionadas, a recomendação é a mesma:

1º Para todos os casos devemos manter nosso padrão elevado, tendo a oração e o evangelho como ferramentas indispensáveis;

2º O compromisso com o trabalho deve merecer a mesma atenção que qualquer outro compromisso que damos importância,

principalmente porque ele está relacionado com nosso crescimento espiritual;

3º Sabendo-se das possíveis ocorrências acima, mais do que devemos ir para o trabalho e prepararmos com a devida atenção.

O que pode ocorrer nos instantes do início do trabalho?

Irmãos que ainda estão operando nas sombras, mas que tenham conhecimento, podem utilizar de recursos como criação de campos de força ou outros processos ardilosos, com o intuito de atrapalhar os trabalhos: dores de cabeça; visões; cansaço ou outros expedientes podem ser utilizados.

Com paciência, amor e prece, os trabalhadores devem elevar seus pensamentos, já sabedores de que na prática os trabalhos se iniciaram.

O dirigente do trabalho ou da mesa deve ser informado se algum trabalhador não se sente bem. Pode se iniciar desde já os trabalhos ou adotar medidas de proteção com o intuito de barrar tais ocorrências, até que com a abertura dos trabalhos sejam dados a devida atenção, tratamento e encaminhamento.

A prática da Deametria é segura, principalmente porque os trabalhos são alicerçados com a Espiritualidade Maior. Com calma, tranquilidade, harmonia, amor, conhecimento das técnicas Deamétricas e em harmonia com a espiritualidade maior, nossos irmãos que vivem na sombra que podem se postar como inimigos, em instantes após podem sorrir pela felicidade de um novo vislumbre.

Início dos trabalhos

O dirigente espiritual ou o coordenador do grupo deverá adotar os procedimentos recomendados de firmeza de todos os portais do Terreiro de Umbanda.

Acioná-los momentos antes de começar a sessão de Deametria.

Nota da Deametria: A Técnica Deamétrica é dinâmica. Neste material vamos apresentar o roteiro utilizado pelo médium Osmar Barbosa, como fonte histórica, contudo incentivamos que a casa apresente seu roteiro e sendo possível e de seu conhecimento, de outras casas.

**Roteiro de abertura ensinado pelo médium
Osmar Barbosa:**

Realizar uma leitura de uma obra edificante para harmonização dos trabalhadores, Evoca-se o auxílio do plano espiritual superior através da prece, defumação e invocação dos guias de trabalho e Orixás da Umbanda.

Declara-se aberta a sessão.

Limpar o ambiente com defumação com ervas frescas.

Forma-se um campo de proteção invocando o guia chefe do terreiro e seis falangeiros.

Realizar um canto específico da entidade.

Sentindo necessidade, aplica-se novamente a defumação em todo o ambiente quebrando as energias negativas.

Projeta-se energia em todo o ambiente (mentalizando na espiritualidade superior, os Orixás de frente do operador) para que

todo material grosseiro vibrando em nível etérico de forma negativa seja sugado para o magna da Terra.

Detectar se há no ambiente alguma entidade malfazeja, que possa se encontrar no ambiente. Se positivo encaminhá-la para a trunqueiras devidamente firmada ou cruzeiro das almas, devidamente firmado, solicitando a interferência das entidades específicas do local.

Projeta-se a abertura da frequência do Hospital Amor e Caridade, que dará guarida ao trabalho nos tratamentos. Além disto, na abertura dos trabalhos, também deve-se desdobrar os trabalhadores e encaminhá-los aos hospitais, onde poderão auxiliar, energize-se e acompanhar os pacientes que lá se encontram em tratamento.

Encerramento dos Trabalhos

Elevar novamente os pensamentos, voltando-os à espiritualidade maior.

Desligar todos os trabalhadores da frequência de tudo o que foi tratado.

Despolarizar da memória o que foi tratado e realizado no trabalho.

Ajustar a frequência vibratória dos trabalhadores, normalizando segundo as necessidades de cada um.

Fechar a frequência do Hospital Amor e Caridade, agradecendo aos médicos espirituais e a todos que trabalharam em benefício do próximo aquele dia.

Agradecer as entidades que trabalharam e deram todo o suporte a sessão, cantando um ponto de agradecimento. Pedir ainda que

todo o ambiente nenhum resíduo de material (energia) negativo dos trabalhos realizados possa permanecer.

Prece de agradecimento.

Trabalhos de Desobsessão

Nota da Deametria: Muito mais do que ser um receituário, o objetivo da Deametria é trazer um catálogo de procedimentos e técnicas aplicadas que em sua prática estão proporcionando o efetivo apoio e auxílio em diversos casos. A casa espírita deverá apresentar estas técnicas no curso, ensinando-as seu funcionamento. No entanto é permitido que façam observações particulares, deixando claros os procedimentos que adota, quando estes forem diferentes do aqui escrito.

Início do tratamento da pessoa

Vamos agora iniciar os trabalhos. A sequência abaixo relata os procedimentos usuais: Ações: Abrir a frequência (do paciente – da residência – pode-se incluir casos relativos ao ambiente de trabalho e outros, que podem ser abertos no decorrer do trabalho e conforme avaliação do que será atendido).

Limpeza da casa da pessoa

- Invocar os caboclos e pretos velhos que visitem a residência ou local de trabalho do assistido. (impulsos através do malhete, em base apropriada)
- Manter a segurança da entrada invocando a proteção dos Exus (impulsos através do malhete, em base apropriada)

- Luz verde esterilizado toda a casa (impulsos através do malhete, em base apropriada)
 - Quebrando, cortando e desfragmentando todas as energias negativas (através dos impulsos do malhete, em base apropriada)
-

Observação do Ambiente

Verificação da existência de: Campos de força, Obsessores, Bolsões (passado) e sofredores (presente), Guardas, serviçais, Trabalhos de magia (pontos, desenhos, sofredores, símbolos, etc.).

Existência de aparelhos desorganizadores de energia no local.

Campos de força que devem ser destruídos através do pedido e mentalização de sua destruição através das energias Espirituais dos caboclos, pretos velhos e entidades amigas através de comandos com o malhete.

Obsessores

Com o espírito sintonizado, desligá-lo do atendido, restaurar seu corpo, tratá-lo e elevar seu padrão vibratório

Abrir seu chakra cardíaco e frontal e transmutar suas energias negativas com a cor violeta suave.

Sentimentos negativos ficam sedimentados nos chacras ou nos corpos.

Outros Procedimentos

Buscar outras vivências com o paciente, mentalizando sempre o problema apresentado.

Desligar, apagar, tratar, energizar todas as vivências encontradas.

Buscar sempre o motivo, não adianta tratar a causa, mas sim buscar a origem. Tratar a causa e cuidar do mal que se está fazendo, buscar a origem e entender por que é desde quando (vidas passadas) a ligação existe.

Mostrar no passado seus comportamentos e atitudes que muitas vezes o levaram a morte. Trazer sentimentos nobres. (Mostrar coisas boas que ele fez).

Retornar com ele ao passado lentamente, perguntando se ainda resta sentimento de vingança ou ódio.

Limpar o incorporado novamente, limpando cordões, chacras e corpos.

Técnica de Impregnação Magnética Mental com Imagens Positivas

Mostrar local para onde será encaminhado – Trazer parentes, familiar.

Mostrar programação reencarnatória.

Pergunta-se como se sente.

Encaminha para hospital astral – sala de reflexão.

Recolhe-se primeiramente espíritos aprisionados, depois libertam-se soldados, escravos e animais, pode-se mostrar em uma tela mental para os espíritos o que está ocorrendo, verificar com o espírito como eles estão, se algum ainda necessitar de apoio, realiza-se os procedimentos necessários, pode-se trazer os familiares desses espíritos para o recepcionarem e o acompanharem até o hospital espiritual, pode-se colocar todos em um veículo de transporte e encaminhá-los para o hospital Amor e Caridade).

Transmutar local

Transmutar local (apoio dos Centuriões, Cavaleiros do Deserto, Pretos-Velhos, Caboclos, Guardiões, Exus e Orixás)

Mentaliza-se a colônia Amor e Caridade.

Pode-se verificar com o espírito que está sendo atendido sobre a transmutação do local

Recolher bolsões e transmutar energia do local.

Guardas e Serviçais

Guardas serviçais e subordinados: saber motivos de suas ligações, quebrar hipnose, conscientização de suas condições e da sua invigilância, desligamento de suas bases e mentores, tratamento, limpeza e encaminhamento.

Trabalhos de magia / Mago Negro

Existem alguns procedimentos que podem ser adotados, não se constituindo como uma sequência que deve ser feita do início ao fim, pois dependerá de cada caso, de cada situação.

Magia e Mago

O Mago Negro é um espírito que utiliza a magia de forma negativa. O termo “negro” não se refere à cor de pele, mas sim a uma conotação adotada por diversas escolas e filosofias que agregam ao termo magia a designação “branca” quando se trata de magia para auxílio do próximo, e “negra” quando o intuito é prejudicá-lo.

Algumas definições

Magia: Manipulação de energia com a mente e/ou através de elementos dirigindo-a para um fim específico.

Magia Branca: Quando se trata de magia para auxílio do próximo ou a si mesmo, sem que isto prejudique ao próximo ou em desencontro com a Lei Maior.

Magia Negra: Quando se utiliza de magia prejudicar o próximo, contra o livre-arbítrio e de forma a se beneficiar de algo em detrimento de outrem ou contrário a Lei Maior.

Mago Branco (M.B.) – Aquele que se utiliza e prática magia branca.

Mago Negro (MN) – Aquele que se utiliza e prática a magia negra.

Doutrinação do Mago Negro

O mago negro, muitas vezes, prepara-se durante anos, décadas, centenas e até por milênios. Ele possui conhecimento do BOM e do MAL, mas por diversos motivos optou em utilizar seu poder de forma negativa.

Todo o Ser em essência é bom, mas durante sua caminhada, pode se desviar. No entanto sua semente original, sua alma imortal, continua contendo os mesmos germes de sua existência, que o ligam a Mente Cósmica, a Deus. Ativar esse aspecto divino que vibra em todos nós é nosso objetivo.

Ocorre que o Mago Negro, em sua defesa, que muitas vezes implica até mesmo em fechar seu chakra cardíaco, impedindo que energias de amor cheguem até ele e o toque.

Muitas histórias levam cada um a seguir um caminho como estes.

Uma dessas histórias foi de um Mago Negro tratado que viveu na época de Cristo e pode vivenciar todo o amor deste nosso Irmão Maior, suas palavras, seu gesto.

Ao ver Cristo padecendo e todo o sofrimento por qual passou, revoltou-se contra os homens e em sua passagem (transição), acabou pelo ódio transformando-se em um mago, poderoso, prejudicando desta forma a muitos humanos, a humanidade, tomando em suas próprias mãos a Justiça Divina.

Entendendo sua história podemos sentir que sua essência não é negativa, sua conduta teve como motivo o amor a Cristo, mas por não compreender os mecanismos divinos, tomou para si mesmo a aplicação da Lei, quando na verdade deveria viver ela em sua conduta, atentando-se a uma de suas principais Leis, que é perdoar o próximo. O auxílio a este Irmão não requereu nenhuma luta, nenhuma técnica mirabolante, apenas ouviu-se o mesmo com atenção, respeito, humildade, sem julgamento, tentando compreendê-lo e deixando claro que o respeitávamos e que estamos ali para ajudar a ele e a aquele que está sendo atendido (paciente).

Desta forma ele fica tranquilo, não utiliza de nenhum expediente e desta forma o contato inicial é estabelecido. O auxílio a este Irmão baseou-se na Técnica de sintonizá-lo com Cristo. Com muito amor e energia de todos este contato foi estabelecido e ao Ver e Sentir a energia Crística e algumas palavras, compreendeu a importância do perdão e assim de Mago Negro passou a ser mais um Irmão de senda.

A partir daí, por sugestão, mas as vezes até por iniciativa destes, esses Irmãos pedem para retirar suas pedras, colares, retirar iniciações negativas e tudo o mais.

No entanto, cada caso é um caso e em algumas situações é necessário quebrar as projeções e resistências para o auxílio a este Irmão, que muitas vezes está hipnotizado, impossibilitando que o auxílio se efetive seu atentar isto.

Procedimentos que podem ser adotados

Trazer o responsável (equalizando, e trazendo o irmão)

Desliga-o do obsediado e de suas bases.

Incorporado, retira-se da faixa umbralina (pede-se o auxílio dos guardiões que estão a nosso lado para nos auxiliar na saída do Irmão da faixa umbralina, acompanhando pulsos dados pelo malhete em base apropriada).

Recolhe em campo de força

Estando arredio e violento (drenando, drenando energia, transmutando). Vontade, pulso. Sempre comandado pelo malhete.

Dissociação: Retirar poderes (colares, cetros, anéis, pedras no frontal, braceletes, etc.).

Pedimos aos guardiões que passem as mãos sobre as regiões onde se encontram visualizam-se suas retiradas e destruição.

Recompõe-se seu corpo astral

Mentalizamos sua reconstituição e através de pulsos dados através do malhete ordenamos sua recomposição)

Apagam-se suas iniciações (com amor e respeito). Pedir licença. Toca-se com um dedo na parte frontal da cabeça do médium. Dar três leves toques, dizendo: apagando, apagando).

Verificam-se os motivos que o levaram à prática daquele trabalho.

Qual sua ligação com o encarnado?

Se a situação é de passado ou de presente?

Conscientizá-lo da Lei da Ação ou Reação.

Mostra-lhe passado ou futuro.

Mostra-lhe figuras de Jesus, parentes, amigos e/ou mestres iniciáticos.

Pode-se fazer sinal de Jesus em sua testa, no final dos trabalhos.

Compromisso: Jesus Divino Mestre, perdoe meus erros.

Conscientizá-lo da mudança de conduta ou karma que está sendo perdoado.

Pede-se sua colaboração no auxílio de trabalhos existentes.

Pulsar para ir até a base.

Cerca-se a base com guardiões amigos.

Pulsar para limpeza, reconstituição, quebra a hipnose e auto hipnose dos soldados trabalhadores, espíritos retidos, presos na base.

Devolução à Natureza dos animais utilizados.

Transmutar todas as energias – pensamentos negativos em positivos.

Pede-se auxílio dos Irmãos da Natureza (Orixás) para reconstrução do local.

Trazer de volta da base o Irmão e perguntar-lhe como está se sentindo (reconfortá-lo, animá-lo, pois pode-se encontrar muito envergonhado).

Agradecer, mostrar para onde será encaminhado. Trazer espírito familiar para acompanhá-lo.

Casos em que não se consegue uma doutrinação. Retira-se o Irmão daquele espaço-tempo ou região umbralina, adormecê-lo e limpá-lo, encaminhando para os postos de socorro ou diretamente para o Hospital Amor e Caridade.

Aparelhos desorganizadores de energia no ambiente

Após a doutrinação do responsável é bem provável que esses objetos já tenham pedido sua função, mas se persistirem, devemos pulsar forte, com vontade e determinação para sua destruição.

Tratamento de pessoas a distância

Pode-se realizar o tratamento para pessoas que não estejam presentes no local. Para isto pode-se citar seu nome completo e endereço, mentalizando-se na pessoa. Uma pessoa de sua família, presente no local, pode estabelecer este contato.

Restrição do tratamento a distância

A única restrição do tratamento a distância é em relação ao deslocamento do corpo etérico (duplo etérico), que para que isto ocorra é necessário a pessoa estar próximo do médium a uma distância mínima de até 8 metros.

Algumas observações verificam que em uma situação em que a pessoa esteja debilitada em sua saúde, em estado de coma, é possível o deslocamento do Duplo Etérico a uma distância muito maior.

Mentalização para onde está se enviando o espírito

Entre os locais para onde comumente são enviados, citamos:

Pronto-Socorro Astral (preferencialmente): Comumente muitos grupos enviam os espíritos para este local onde devidamente serão encaminhados para outros locais, segundo suas necessidades, após receberem cuidados específicos.

Hospital Astral : Hospitais situados no Plano Superior.

Creches Astrais: No caso de crianças e/ou abortados.

Zona de Seleção: Para serem encaminhados posteriormente segundo suas necessidades.

Sala de reflexão: Locais situados no Plano Espiritual, junto as Colônias.

Posteriormente são encaminhados a outros locais, segundo suas necessidades.

Outras Técnicas

A Deametria é dinâmica, novas técnicas surgem, substituem anteriores ou as complementam. Seja desenvolvida por outros grupos ou ainda em virtude das próprias observações.

Cuidados para com o Paciente

Entrevista Inicial:

Para um eficaz trabalho de Deametria é recomendável que se faça uma entrevista prévia com a pessoa a ser atendida para que a equipe saiba o que será tratado (prioridade) e complexidade da situação.

É difícil para as pessoas falarem sobre alguma situação particular incômoda que traga intranquilidade, suas emoções, tristeza e uma série de sentimentos. Por isso, o entrevistador deve ter a

sensibilidade e confortar o paciente para que exponha de forma tranquila e confiante os problemas que estão ocorrendo.

Uma ficha de atendimento (anamnese) é importante para registrar os pontos essenciais. O sigilo das informações é outro ponto de forte atenção, pelo qual resguardar as informações obtidas e garantir a ética necessária.

Recomendações para o paciente

Após o atendimento o paciente aguardar uma orientação sobre suas questões.

É muito importante ter tato com o atendido. Não estamos aqui para julgá-lo em suas atitudes, mas sim em servir como pontes onde o próprio atendido irá refletir sobre suas condutas e reforma íntima.

Dizer para uns que havia um espírito negativo ao seu lado pode não representar nenhum impacto, ao passo que para uma outra pessoa pode trazer medo e ressentimentos. Ela poderá pensar no fato e até atrair situações negativas para sua vida (obsessões – auto obsessão).

Uma pessoa do grupo com tato e previamente preparada deverá ser o interlocutor entre a equipe e o atendido

Cabe ao dirigente do grupo tomar todas as precauções e ao grupo em respeitar essa norma, não interferindo.

A comunicação entre um membro da equipe que visualize ou sinta algo deve ser realizada com esse interlocutor e este com o atendente e vice-versa.

Deve-se evitar que este membro do grupo fale diretamente com o atendido para evitar problemas. Muitos transtornos podem ser

evitados com essa medida simples.

Ficha de atendimento (anamnese – acompanhamento)

Um tratamento pode muitas vezes ter continuidade. Para facilitar esse trabalho, é necessário criar um histórico onde permita que a equipe possa rapidamente se situar e verificar o que já foi feito e o que necessita ser realizado.

Cabe ao secretário do grupo ou o secretário do trabalho a realização deste expediente.

O paciente

Por que o paciente pode não melhorar?

Tratando-se de casos específicos relacionados à Deametria, os problemas podem ser:

– Energia sendo drenada:

Em observações verificadas de Deametria, alguns casos podem ocorrer a piora ou o retorno do quadro, porque a energia negativa que foi trabalhada está sendo drenada para o corpo mais denso da pessoa, que no caso é o corpo físico, para que depois seja drenado por completo pela densidade da Terra (plano mais densa). Então ocorre após o findar desse processo a melhora dessa pessoa. Por isso é importante que após o tratamento a pessoa tome passe ou outras formas de tratamento energético, como Reik, passes e etc.

O tratamento está em andamento

O prazo de vinte e um dia é o tempo médio onde os efeitos começam a surtir efeito, permitindo chegar ao corpo físico os benefícios do trabalho realizado. Pode ocorrer de forma instantânea, mas pode demorar até mais do que isso.

O tratamento não foi completo ou é complexo

Há necessidade (somente após decorrido o prazo de vinte e um dias) abrir novamente a frequência e verificar outros fatores que não foram tratados.

Existem casos em que a pessoa estacionou durante muitas vidas persistindo no mesmo erro, então o tratamento pode não alcançar êxito em um único tratamento. Dependerá do merecimento da pessoa. Também merecerá do merecimento do grupo, que não deve se vangloriar dos êxitos obtidos, tendo a todo instante, humildade e reconhecendo-se como um instrumento divino, de Deus e da Espiritualidade. Alguns tratamentos, pela experiência relatada por diversos grupos, podem levar meses ou anos.

A própria pessoa escolheu pelo livre-arbítrio o problema

A pessoa pode escolher ter aquele problema, como um aprendizado, um lembrete de seus erros do passado, que julga necessário ter um determinado problema ou situação ou como freio a impulsos negativos ou como uma autopunição.

Em geral o grupo terá essa confirmação pela própria pessoa desdobrada e sintonizada no médium. Mas isso pode ser trabalhando em algumas situações e o grupo deve ser esforçado e estudioso para saber quando isso se aplica ou não.

Mediunidade reprimida

Que tem mediunidade pode ter sensível melhora, após o tratamento, mas por não desenvolver ou trabalhar a mediunidade, pode fatalmente ter o retorno dos sintomas ligados a isso, conforme visto no curso básico de Deametria.

A pessoa não modificou seu modo de agir

A pessoa continua tendo uma vida desregrada, atraindo novamente as situações que foram trabalhadas.

Casos novos a serem estudados

Há casos em que pode ser necessário um estudo bastante aprofundado para que seja resolvido, são os novos desafios que nos impulsiona a desenvolver novas técnicas e novos procedimentos.

Casos em que o mal já se instalou completamente no corpo físico

Há casos em que a doença já se encontra em fase adiantada no corpo físico, como sabemos, os tratamentos médicos devem continuar.

Uma observação importante

Mesmo que uma situação específica possa não ter solução definitiva, por diversos casos relatados observa-se a melhora do paciente, lembrando que a vida é uma continuidade. Se na atual reencarnação o problema não se resolveu, pode facilitar para que ele não permaneça no corpo astral e acompanhe a pessoa após a transição. Daí também a importância da Reforma Íntima.

O que pode ocorrer após os trabalhos?

Quando o trabalho é finalizado, pode se mentalizar o desligamento dos trabalhadores das questões que foram trabalhadas e dos espíritos atendidos, além de se comandar o esquecimento do que foi realizado. Isso ajuda principalmente os novos trabalhadores que em virtude de todos os acontecimentos novos e vislumbres trazidos, podem focalizar o que ocorreu e assim se ligar mentalmente do que foi realizado.

Além desse procedimento, deve se evitar falar do trabalho após o seu término, a menos que realizado ainda nas dependências do grupo e como forma de buscar o aprimoramento do que foi tratado ou como reflexão. O médium pode, ao chegar em sua residência, antes de dormir, ler um pequeno trecho do Evangelho de Jesus e pedir que seja desligado dos trabalhos realizados.

Apesar desses procedimentos, é possível que os trabalhos continuem no Plano Astral durante a fase de descanso (sono), quando nosso espírito se desdobra de nosso corpo físico. Isso é natural ocorrer, mas os procedimentos descritos acima evitam que ao acordarmos possamos ter lembranças do que foi realizado a ponto de ficarmos preocupados. Isto é a experiência que observarmos conversando com diversos grupos.

Em resumo

Não se identificar com o caso.

Evitar falar sobre o caso.

Desligar-se do caso.

Usar de técnicas para desligar do caso, se necessário.

Sincronia da equipe

Dentro do que foi relatado pelo paciente, a equipe deve realizar as buscas necessárias. Para que o trabalho tenha sincronia e se saiba se os resultados estão sendo atingidos, é necessário que a cada espírito / deslocado, seja informado ao dirigente da mesa para conhecimento e ao secretário dos trabalhos, para anotação. Dessa forma, por esse controle, fica-se sabendo se a equipe está indo em busca da raiz do problema.

Conduta da equipe

Para que haja harmonia nos trabalhos, algumas regras básicas devem ser seguidas.

Consciência de propósito (harmonia, vontade – fé – amor) Elementos indispensáveis: a harmonia, à vontade, a fé e o amor formam a sustentação pela qual todo trabalho deve ser regido.

– A direção dos trabalhos é do Plano Espiritual

Tendo em mente que a direção dos trabalhos e do Plano Maior que dá sustentação a casa, devem os trabalhadores não só confiarem, mas se colocarem a disposição e buscar entrar em sintonia, visando estar receptivo a intuição para o direcionamento dos trabalhos.

– Auxiliar a todos que vierem à mesa

Todos os espíritos que vêm à mesa devem ser tratados com dignidade, respeito e amor. Independente da denominação que eles mesmos possam se dar, como mago– negros, Quiumbas, padres, ou qualquer outro, independente do rito ou religião, o caminho do amor, da paz e do progresso em direção a Luz é comum a todos nós e é esse direcionamento que devemos dar nos atendimentos.

– Decisões são tomadas em grupo e praticadas por todos.

As decisões acordadas em grupo, por maioria absoluta ou simples devem ser praticadas por todos. Mesmo aqueles que possam ter opiniões diferentes e que tenham seu voto vencido, devem somar em uma só direção. Se em sua consciência travar uma batalha mental discordando do que foi decidido e agindo contra sua vontade, é conveniente afastar-se dos trabalhos, temporariamente ou definitivamente.

– Dirigente intervém e orienta os trabalhos (responsabilidade).

Cabe ao dirigente do grupo ou da mesa agir em situações em que haja lacuna ou dúvida na conduta. Cabe a ele dar a direção. Se for possível uma rápida consulta aos envolvidos e uma rápida deliberação, assim pode ser feito. Caso negativo, cabe a ele, dentro de sua responsabilidade, dar a direção que deve ser tomada. Em momento oportuno deve ser avaliada qual a melhor conduta para a situação e em decisão de grupo, ser adotada uma diretriz, para que quando novas situações semelhantes ocorram, haja conhecimento sobre o que deve ser realizado. Se necessário consultar o guia chefe para dizimar dúvidas.

Ética nos trabalhos (sigilo)

Não há uma situação mais preocupante do que a falta de ética ou sigilo, não só em relação aos pacientes, mas também aos próprios membros do grupo que são atendidos. Comentar sobre o que foi tratado ou descoberto fora do momento do trabalho é uma situação reprovável e todo aquele que assim o fizer estará em desacordo com o Código de Ética e moral da vida humana e espiritual.

Grupo de trabalho:

Pode-se dividir o grupo em turmas e se propor um estudo aprofundado dessa obra para que no Dia do Trabalho Deamétrico, possa haver um número mais reduzido de pessoas, tal definição fica a cargo do Centro Espírita, com base no espaço disponível, entre outras considerações.

A conclusão do estudo não assegura que o concludente possui qualquer habilitação para a prática da Deametria, mas sim que possui conhecimentos teóricos sobre o processo prático da aplicação da técnica Deamétrica.

Caberá a cada casa formar sua equipe e concluir entre aqueles que se colocam como voluntários para o trabalho, seja médium, doutrinador, etc., se estão aptos para o trabalho.

Desejamos sucesso na tarefa de amor ao próximo.

Deametria e Mediunidade

Conceito

Mediunidade é a faculdade psíquica que permite a investigação de planos onde vivem os espíritos, pela sintonização com o universo dimensional deles.

Médium é o intermediário ou que serve de mediador entre o humano e o espiritual, entre o visível e o invisível. É médium todo aquele que percebe a vida e a atividade do mundo invisível, ou quem lá penetra, conscientemente ou inconscientemente, deslocado de seu corpo.

Sempre que se pensar em mediunidade, deve-se imaginar um sexto sentido especial, múltiplo, que se manifesta de maneira muito específica, pela visão, audição, olfato, premonição, intuição ou por qualquer forma (externa ou interna) de percepção.

Seja qual for o modo com que se apresente, é, em essência, um sentido interno. Manifesta-se sensorialmente, mas provém dos sentidos físicos. Estes são meros receptores de um fenômeno que nasce e desenvolve fora da dimensão física.

Esse sentido especial pode receber e registrar mensagens, visões ou percepções do mundo dos espíritos, do mesmo modo que uma ponte estabelece ligação entre margens distantes. Pode, também, se

manifestar sob a forma de intuição, sem concurso de desencarnados diretamente pelos dons acima citados, mas nesses casos, aparece com o célebre dom da profecia ou pré-ciência de eventos, tornando acessíveis, por outro lado, realidades desconhecidas e invisíveis ao comum dos mortais.

Ainda com relação à mediunidade, temos também o quadro dos médiuns anímicos em que nos fala Kardec, que com a sua alma entra em contato com a espiritualidade e o próprio médium transmite a mensagem em que conversou ou ouviu do espírito comunicante. Essa maravilhosa faculdade fez dos homens rudes, entre os judeus bíblicos, os profetas imortais do Antigo Testamento.

Na maioria dos casos, a mediunidade representa uma evolução espiritual anterior, isto é, desenvolvimento de faculdades psíquicas em cultos religiosos do passado.

Tal desenvolvimento acarreta responsabilidades elevadas sob o ponto de vista espiritual, inerente às próprias vivências superiores. Se, na presente existência, o possuidor dessa faculdade especial, por orgulho, vaidade ou egoísmo, abastardá-la pelo mau uso, há de se tornar responsável perante os poderes que governam a evolução do planeta, com graves consequências para o seu progresso espiritual. Cedo ou tarde, nesta ou nas encarnações futuras, haverá de perder a magnífica oportunidade de contato com o mundo dos espíritos, oportunidade esta que lhe dá, se bem usada, condições extraordinárias para a sua evolução.

Lembretes

Somente nós, encarnados, temos corpo físico, esse nosso mortal corpo de carne e osso. Os desencarnados, como é óbvio, não têm corpo físico, e sim outro tipo de corpo, que não vem ao caso.

O mundo dos encarnados é este nosso mundo, que chamamos de plano físico, onde vivemos e podemos atuar utilizando o nosso corpo físico. O mundo dos desencarnados é outro, que não vem ao caso.

Com raríssimas exceções, somente nós, os encarnados, podemos atuar diretamente aqui no plano físico da Terra, utilizando o nosso corpo físico para realizarmos ações concretas e visíveis a olho nu por nós próprios (as nossas ações normais do nosso cotidiano). Por exemplo, andar, falar, trabalhar, praticar esportes, ouvir, sentir etc. Pois bem! Uma dessas raríssimas exceções é justamente a mediunidade de “incorporação”...

Quais são os sintomas do despertar da mediunidade de “incorporação”?

Primeiro fato conhecido: Para “incorporar” no seu médium, o guia atua no médium de maneira tal, que sempre repercute no sistema nervoso neurovegetativo do corpo físico daquele médium.

Segundo fato conhecido: No nosso corpo físico, é o nosso sistema nervoso neurovegetativo, ou sistema nervoso autônomo, que produz, mantém e gerencia o funcionamento de todos os nossos aparelhos e órgãos. Também é nesse nosso sistema nervoso que imediatamente repercutem as nossas emoções de medo, aflição, preocupação etc.

Portanto, considerando esses dois fatos conhecidos, podemos concluir que os sintomas clássicos do despertar da mediunidade de “incorporação” são, no cotidiano, “inexplicáveis” e súbitas alterações no funcionamento do nosso sistema nervoso neurovegetativo, por exemplo, respiração ofegante, palpitação, suor frio ou quente etc., e/ou “inexplicáveis” angústias, ansiedades, tristezas etc.

Outro sintoma clássico do despertar da mediunidade de “incorporação”, muito conhecido nos centros espíritas, normalmente

ocorre quando e enquanto o novo médium toma passes magnéticos e principalmente mediúnicos: Ele tem momentos de semiconsciência e/ou a sua cabeça e/ou todo o seu corpo físico fica balançando.

Observação: como é evidente, logo após a mediunidade de “incorporação” ter se desenvolvido satisfatoriamente, todos aqueles desagradáveis sintomas desaparecem.

Eu sou médium de “incorporação”. Mas, o que é isto?

No caso específico dessa minha mediunidade, eu sou médium de “incorporação” porque eu sou dotado da seguinte capacidade extrafísica:

Em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias, determinados desencarnados podem utilizar todo o meu corpo físico “por empréstimo” para realizarem palestras, darem passes mediúnicos, fazerem consultas espirituais etc.

Em outras palavras eu sou médium de “incorporação” porque determinados desencarnados podem “tomar emprestado” o meu corpo físico para eles atuarem aqui nesse nosso mundo físico e executarem, através do meu corpo físico, determinadas ações concretas e visíveis a olho nu.

Porque a palavra “incorporação” está entre aspas?

Porque, literalmente, nessa minha mediunidade o desencarnado não me incorpora, ou seja, ele não entra no meu corpo físico, e sim ele se liga ao meu corpo físico para assim poder utilizá-lo “por empréstimo”.

Mas, é verdade, para fazer essa indispensável ligação com o meu corpo físico o desencarnado precisa ficar bem perto do meu corpo físico, normalmente próximo das minhas costas.

Por que essa minha mediunidade é uma capacidade extrafísica?

Tudo aquilo que eu mesmo faço ou percebo com o meu próprio corpo físico, são minhas capacidades físicas, ou capacidades do meu corpo físico. Os exemplos são andar, gesticular, falar, ouvir, pensar, ter sentimentos etc., ou seja, realizar todas as nossas ações cotidianas, corriqueiras ou não.

No caso da mediunidade de incorporação, quem usa “por empréstimo” o meu corpo é um desencarnado, portanto, essa minha mediunidade é minha capacidade extrafísica porque é uma capacidade que está além das capacidades do meu corpo físico.

Observação: sem nenhuma exceção, todas as mediunidades são capacidades extrafísicas porque não são capacidades do corpo físico.

Todo mundo é médium de “incorporação”?

Não! Embora todo mundo seja médium de determinadas mediunidades e embora essa minha mediunidade seja, pelo menos aqui no Brasil, a mais comum, frequente, conhecida e popular nem todas as pessoas são médiuns de “incorporação”, ou psicofonia.

Em outras palavras nem todos os encarnados têm a capacidade extrafísica que eu tenho de poder “emprestar” o meu corpo físico a desencarnados para eles agirem aqui no mundo físico, ou seja, aqui neste nosso mundo dos encarnados.

Por que eu tenho mediunidade de “incorporação”?

Porque, antes de eu encarnar nesta minha atual vida física, o meu pedido para nascer médium de “incorporação” foi aceito e, conseqüentemente, eu me comprometi à bem cumprir o meu Mandato Mediúnico.

Meu pedido??? Eu não pedi para nascer médium de “incorporação”!

É verdade, eu não pedi! Eu implorei! Eu roguei! Eu supliquei aos meus mentores e amigos espirituais para eu nascer (como nasci) médium de “incorporação”.

Por que eu fiz isto?

Porque eu já sabia que, se aquele meu pedido fosse aceito (como foi) eu nasceria médium de “incorporação” (como nasci) e assim, se eu bem cumprir o meu “Mandato Mediúnico”, o meu prêmio será grande, muito grande! Enorme!

Que enorme prêmio é este?

Na realidade são (ou poderão ser) dois magníficos prêmios. O primeiro é a minha profunda satisfação espiritual resultante dos meus bons serviços prestados aos meus próximos através dessa minha mediunidade de “incorporação”. O segundo poderá ser a minha premiação com a chamada “pena cármica alternativa”.

Em palavras mais claras: Uma parte dos meus grandes (ou enormes) débitos cármicos atuais que normalmente me causariam enormes e longos sofrimentos poderão ser trocados pelo meu exercício gratuito, em benefício da comunidade, dessa minha mediunidade de “incorporação”.

Observação: A própria Justiça terrena utiliza essa chamada “pena alternativa”, trocando anos de cadeia por serviços gratuitos prestados à comunidade.

Que maravilhas esses prêmios! Não são?

Depende! Sempre depende do meu livre-arbítrio, haja vista que, neste caso, eu sempre tenho três opções:

Primeira opção (excelente): se eu bem cumprir esse meu Mandato Mediúnico, ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.

Será ótimo para mim porque, além da minha profunda satisfação pessoal de eu bem servir aos meus próximos, eu serei beneficiado com a quitação de uma significativa parcela dos meus débitos cármicos, de maneira proporcional ao bem que eu tiver causado aos meus próximos através dessa minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Segunda opção (ruim): se eu mal cumprir esse meu Mandato Mediúnico ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” sem boa vontade, sem amor, sem fraternidade, sem solidariedade, sem dedicação, sem responsabilidade, sem alegria, etc. será ruim para mim porque, em primeiro lugar, eu não terei aquela satisfação íntima, em segundo lugar, apenas uma pequenina parcela dos meus débitos cármicos serão quitados, e em terceiro lugar, eu terei contraído novos débitos cármicos consequentes daquela minha má maneira de exercer a minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

Terceira opção (péssima): se eu não cumprir esse meu Mandato Mediúnico, ou seja, se eu firmemente me recusar a exercer essa minha tão bendita mediunidade de “incorporação” além de, obviamente, eu não ter nenhuma satisfação íntima e não receber quitação de nenhum débito cármico, eu terei aumentado muito os meus débitos cármicos, como consequências daquela fragorosa derrota do meu Mandato Mediúnico.

Observação: As consequências do mau exercício mediúnico, e mais ainda da recusa do médium em exercer a sua mediunidade, são ainda maiores porque cada Mandato Mediúnico é um elo de uma corrente de trabalho espiritual que compreende as correspondentes equipes de guias mediúnicos. Em outras palavras, esse parcial ou total fracasso mediúnico implica em graves e sérios prejuízos ao trabalho do bem aqui na Terra.

Então, o meu mandato mediúnico é...?

Em resumo, o seu Mandato Mediúnico é simplesmente eu bem exercer, da melhor maneira possível, essa sua bendita mediunidade de “incorporação”.

Em outras palavras: o seu Mandato Mediúnico consiste em exercer essa sua mediunidade de “incorporação” sempre gratuitamente e sempre com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria etc.

Adiante veremos mais detalhes.

E como ficam os meus compromissos materiais?

Somente os espíritos superiores que nasceram médiuns de “incorporação” (por exemplo, o saudoso e querido Chico Xavier) estão dispensados, dentro do possível, das obrigações materiais como emprego, família etc. Nós, espíritos ainda no início da nossa evolução, precisamos bem cumprir todas essas nossas obrigações materiais.

Portanto, o exercício da minha mediunidade de “incorporação” será feito apenas nas minhas horas vagas, ou seja, naqueles momentos permitidos pelas minhas obrigações profissionais, familiares, sociais etc.

Observação: é lógico que, caso a caso, essas horas vagas variam muito, inclusive considerando o necessário lazer. Mas, em todos os casos, o bom médium sempre se empenha para utilizar o máximo possível das suas horas vagas para exercer a sua mediunidade de “incorporação”.

O que é desenvolver uma mediunidade?

Antigamente, quando eram ainda menores os nossos conhecimentos das mediunidades, achávamos que desenvolver uma mediunidade era acelerá-la praticamente à força. Mas agora, felizmente, sabe-se que não é nada disto, haja vista que, em cada médium, a sua mediunidade, em sendo um processo natural, tem seu próprio tempo de afloração, crescimento e maturação. Assim sendo, em um médium a sua mediunidade pode, subitamente, se manifestar plenamente, mas em outros médiuns pode demorar dias, semanas, meses ou anos. Enfim, na mediunidade cada caso realmente é um caso.

Além disto, também se sabe que a melhor maneira possível de desenvolver uma mediunidade em um médium é desenvolver o médium, melhor dizendo, é o próprio médium se desenvolver. O estudo e a disciplina é fator considerável no desenvolvimento mediúnico.

Portanto, eu sei que eu mesmo devo me desenvolver como médium, ou seja, eu mesmo devo desenvolver os meus conhecimentos e as minhas aptidões de médium de “incorporação”.

Como eu devo me desenvolver como médium de “incorporação”?

Em qualquer atividade humana, somente aqueles que adquirem os necessários e suficientes conhecimentos teóricos e práticos

podem ser competentes. Além disto, após adquirir os conhecimentos iniciais, sempre é indispensável o constante aprimoramento.

Portanto, para que eu possa me desenvolver como médium de “incorporação”, é absolutamente indispensável que, após eu adquirir aqueles conhecimentos indispensáveis, continuamente eu aprimore tanto os meus conhecimentos teóricos quanto a minha prática da minha mediunidade.

Observação: Como sabemos, infelizmente existem médiuns de “incorporação” que exercem suas mediunidades sem a menor preocupação tanto em estudá-la quanto em se desenvolver como médium. Eles nem sequer se preparam convenientemente nos dias dos seus trabalhos mediúnicos. Como é óbvio, essas pessoas podem ser consideradas (no mínimo) como médiuns relapsos e irresponsáveis!

Como eu devo desenvolver os meus conhecimentos teóricos da minha mediunidade de “incorporação”?

Por um lado, pelo menos, eu devo ler e estudar livros e apostilas sobre este assunto, por exemplo (e principalmente) o célebre “Livro dos Médiuns”, de autoria de Allan Kardec.

Mas o desejável é que eu também leia e estude obras sobre temas correlatos e assemelhados, por exemplo (e principalmente) os também célebres “Livro dos Espíritos” e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ambos de autoria de Allan Kardec.

Por outro lado, dentro das minhas possibilidades, eu devo assistir a palestras e participar de cursos, seminários etc. sobre esses assuntos.

Nota: é recomendável ler outros livros e apostilas que tratem sobre o assunto Mediunidade.

Em seguida ao desabrochar da minha mediunidade de “incorporação”, o que eu devo fazer?

Sem nenhuma dúvida, o desabrochar da minha mediunidade de “incorporação” sempre é (salvo raríssimas exceções) uma inevitável fase crítica, porque:

Em primeiro lugar, eu sinto, no meu corpo físico, aqueles desagradáveis sintomas já mencionados.

Em segundo lugar, eu posso ficar meio perturbado porque é possível que eu tenha pensamentos, sentimentos, vontades e desejos que eu não sei se são meus ou de desencarnados.

Em terceiro lugar, eu ainda não tenho suficientes conhecimentos sobre a minha mediunidade de “incorporação”.

Portanto, nessa normalmente crítica fase inicial da minha mediunidade de “incorporação”, as minhas prioridades absolutas devem ser duas:

Primeira prioridade: por intermédio de livros, apostilas, palestras, cursos, seminários, etc., eu devo adquirir os conhecimentos necessários e suficientes sobre a minha mediunidade de “incorporação” e temas correlatos e assemelhados.

Segunda prioridade: eu devo tomar passes magnéticos ou (melhor ainda) passes mediúnicos pelo menos duas vezes por semana, e se possível mais vezes. Por que fazer isto? Porque esses passes, em sendo competentes, sempre atuam benéficamente nas minhas energias extrafísicas e, conseqüentemente, facilitam, ajudam

e estimulam o sadio desenvolvimento da minha mediunidade de “incorporação”.

Como médium de “incorporação”, eu só incorporo benfeitores espirituais?

Ah... essa é mais uma maravilha da minha mediunidade de incorporação!

Evidentemente sempre sob a supervisão direta e eficaz dos meus mentores espirituais, eu tanto posso “incorporar” guias espirituais, que auxiliarão muitas outras pessoas com passes mediúnicos e/ou consultas e/ou palestras etc., quanto posso “incorporar” aqueles meus irmãos-em-Deus que ainda estagiam nas sombras e nas trevas espirituais (obsessores e espíritos maus e/ou sofredores) para assim eles poderem ser doutrinados, assistidos e auxiliados.

De que nível evolutivo podem ser os guias espirituais que eu “incorporo”?

Ah... essa é outra maravilha da minha mediunidade de “incorporação” porque, caso a caso a depender de vários fatores, tais como afinidade entre o médium e os guias espirituais, treinamento prévio do médium, necessidades específicas de determinados trabalhos espirituais etc.

Os guias espirituais que “incorporam” em mim, embora todos sejam trabalhadores do bem e da luz, podem ser de diferentes níveis evolutivos e hierárquico.

Por exemplo, podem ser elevados mentores, como Dr. Bezerra de Menezes, ou os valentes caboclos, ou os humildes e sábios Pretos-velhos e Pretas-velhas, ou os destemidos e heroicos Exus que, além de atuarem diretamente nas trevas, levando as luzes espirituais e

enfrentando de frente as forças trevosas, são preciosíssimos guardiães tanto de casas espirituais de luz quanto de benfeitores espirituais que atuam no plano físico.

Observação: Vale a pena esclarecer que apenas para determinados cultos afro-brasileiros chama-se de Exu um determinado tipo de temíveis entidades, normalmente caracterizadas como pequenos “diabos”, capazes de praticarem grandes males. Infelizmente, muito infelizmente, esse lamentável equívoco está praticamente generalizado na cultura popular. Mas, como bem esclarecem nossos mentores, principalmente através da Umbanda, Exus são trabalhadores do bem e portadores da luz espiritual, que atuam diretamente nas trevas, executando aquelas heroicas tarefas espirituais junto a seres trevosos.

Eu já ouvi falar em treinamento prévio do médium de “incorporação”? O que é isto?

Antes de eu encarnar, aconteceu comigo o seguinte fato que também ocorreu com todos os demais médiuns de “incorporação”:

Após a espiritualidade aceitar o meu pedido para eu nascer médium nesta minha atual encarnação, eu, antes de encarnar, fui encaminhado para uma Escola de Médiuns, na qual, durante anos a fio, fui treinado para o bom exercício da minha mediunidade de “incorporação”.

É lógico que, conscientemente, eu não me lembro daquele aprendizado por causa das limitações do meu corpo físico. Mas, na medida em que atualmente eu estudo e aprimoro a minha mediunidade, aqueles conhecimentos naturalmente vão aflorando na minha mente, nem que seja de maneira inconsciente.

Observação: Pela lógica, com todos os demais tipos de médiuns aconteceu a mesma coisa, ou seja, todos eles tomaram aqueles cursos pré-encarnatórios específicos sobre a mediunidade de cada um deles.

Eu também já ouvi falar das metas energéticas do bom médium de “incorporação”. O que é isto?

Na realidade, para tratar deste tão importante e útil assunto precisaríamos estudar e compreender a fundo o Magnetismo Humano Extrafísico. Mas ocorre que este assunto é muito amplo e profundo, portanto, não cabe nesta obra. Então o único jeito é respondermos de maneira bem resumida:

No nosso cotidiano, todos os nossos pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. produzem as nossas correspondentes energias extrafísicas, as quais, na maior parte, dirigem-se para o nosso campo magnético extrafísico, onde permanecem.

Analisemos duas hipóteses:

Primeira hipótese (excelente): Na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações etc. são positivos e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade etc. Consequentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito positivo e potente.

Segunda hipótese (péssima): na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações etc. são negativos, muitos deles potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera,

desonestidade etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito negativo e potente.

Ora, considerando-se que o meu guia, para se “incorporar” em mim, forçosamente precisará entrar em contato direto com as energias do meu campo magnético extrafísico, aquelas duas hipóteses implicam no seguinte:

Por um lado, se o meu campo magnético extrafísico estiver positivo e potente, isto auxiliará (e auxiliará muito) o meu guia a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias positivas e potentes do meu campo magnético extrafísico o auxiliarão a bem executar seu trabalho mediúnico.

Por outro lado, se o meu campo magnético extrafísico estiver negativo e potente, isto dificultará (e dificultará muito) o meu guia a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias negativas e potentes do meu campo magnético extrafísico dificultarão o seu trabalho mediúnico.

Portanto, eu na qualidade de bom médium de “incorporação” devo ter as seguintes metas nas 24 horas do meu dia a dia:

Minha primeira meta – eu sempre me empenho ao máximo para gerar a menor quantidade possível de energias negativas, principalmente as potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade etc.

Minha segunda meta. Eu sempre me empenho ao máximo para gerar a maior quantidade possível de energias positivas e potentes.

Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade etc.

Em detalhes, como eu devo bem cumprir o meu mandato mediúnico?

É preciso considerar quatro tempos diferentes do meu dia a dia: O dia da prática da minha mediunidade, os demais dias, os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade, e durante a prática da minha mediunidade:

1) O dia da prática da minha mediunidade dentro do possível, porém com mais vigor do que nos meus demais dias, eu sempre me empenho para realizar aquelas minhas duas metas energéticas que acabamos de ver.

2) Os demais dias dentro do possível, além de mim, sempre me empenhar para realizar aquelas minhas duas metas energéticas, eu leio e estudo livros sobre a minha mediunidade e assuntos correlatos. E quando for o caso, assisto palestras e participo de cursos, seminários etc. sobre esses temas.

3) Os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade Eu sempre me concentro, oro e peço a Jesus (o comandante-em-chefe das forças do bem na Terra) que me auxilie a bem exercer a minha mediunidade de “incorporação”.

4) Durante o exercício da minha mediunidade enquanto eu me esforço para não interferir no trabalho mediúnico do meu guia espiritual que está “incorporado” em mim, eu permaneço, dentro do possível, concentrado e orando, assim fornecendo preciosas energias positivas e potentes para aquele trabalho mediúnico.

Lembrete: como já vimos, essa nossa grande dedicação à nossa mediunidade sempre será em paralelo com as nossas obrigações materiais, ou seja, sem prejuízo do necessário cumprimento dos nossos deveres profissionais, familiares, sociais etc.

Nota: o médium dentro de um trabalho de Deametria, quando incorporado de espírito obsessor ou ainda do paciente deslocado, pode auxiliar relatando ao operador/doutrinador o que está ocorrendo ou ainda auxiliando-o a este.

Situações de descontrolo da mediunidade

Animismo descontrolado

Animismo significa tudo aquilo que vem da alma.

Nos fenômenos mediúnicos, às vezes, encontramos interferência do psiquismo do sensitivo nas comunicações espirituais. As pessoas impressionáveis, tais como pessoas sensíveis que simulam contatos com espíritos desencarnados, buscando mensagens e orientações de pretensas entidades sublimes.

Estas são criaturas desajustadas, com ânsias de afirmação pessoal, que veem nesse procedimento uma forma de valorizar-se no meio mediúnico. Dizendo coisas banais sem conteúdo, visando seus próprios e poucos conhecimentos, as opiniões que defendem e o desejo de exaltar a sua personalidade.

São médiuns que, insatisfeitos entregam-se à ênfase de seus pontos de vista pessoal, começam por inserir na mensagem legítima as criações de seu próprio cérebro que, embora afinadas com o teor da mensagem autêntica, a falseiam e deturpam.

O processo anímico descontrolado normalmente desemboca em franca obsessão parasitária, se o médium (e agora paciente) não for

atendido a tempo. Logo se aproximam espíritos inferiores ao redor, procurando fazer simbiose com o médium desprevenido. E estes muitas vezes os acolhem, gratificam e os deixam felizes.

Há perigo no animismo descontrolado. Ele pode chegar a tal ponto de descontrole, que o sensitivo acaba em claro desequilíbrio mental, seja pela ação mediúnica parasitária, improdutiva, anômala e possessiva, seja pelo esgotamento psíquico que sobrevém.

O tratamento dos descontroles anímicos tem melhor resultado se ministrado logo que a doença dá seus primeiros sinais. Para sua cura empregam-se providências as indicadas na matéria de estudos sobre a mediunidade descontrolada, que estudaremos a seguir.

Mediunidade descontrolada

No animismo descontrolado, a pessoa, geralmente, se compraz em manifestar sua opinião enquanto recebe ou finge receber mensagens dos espíritos desencarnados. Já na mediunidade descontrolada ela não tem condições de controlar os impulsos psicomotores por vezes agressivos que recebe do mundo astral.

Seja por educação mediúnica inadequada, seja por desequilíbrio em seu psiquismo, o sensitivo não consegue equacionar com justeza as manifestações. Entrega-se inteiramente aos espíritos inferiores, que dele se apossam e abusam.

Nesses médiuns encontram-se obsessores tão poderosos quanto odientos. Perseguindo o médium, aproveitam toda oportunidade para dele se apossar, na tentativa de destruí-lo. Este fenômeno pode levar o médium ao total descontrole e desequilíbrio psíquico, com sério comprometimento da personalidade.

Disso, bem se pode depreender que a prática da mediunidade exige atenções especiais. O desenvolvimento do dom que ela representa envolve cuidados ainda maiores. O médium, normalmente, faz contato com espíritos de grau evolutivo inferior, mas muitos deles com grandes poderes magnéticos. Vendo-se contidos em suas agressões e desafetos, eles costumam se voltar contra o médium, envolvendo-o em campos magnéticos adversos.

O médium, portanto, deve vigiar constantemente seus comunicantes, procurando assentir-lhes as vibrações, contendo-os em seus arroubos agressivos e entregando seu corpo na exata medida – apenas o bastante e suficiente – para a manifestação do espírito e não apenas os comunicantes, que também devem ser vigiados.

“Tudo que vem do mundo invisível deve ser avaliado e, na medida certa do possível, filtrado pelo médium, mantendo o comprometimento da verdade e autenticidade”.

O tratamento da mediunidade descontrolada

Resume nestas providências:

Primeira – suspender totalmente qualquer tentativa de contato com o mundo espiritual, através do mediunismo, para auxiliar o médium, reduzir o mais possível à atividade dos chacras, sobretudo os, frontal, cardíaco e o esplênico.

Segunda – se for possível o aproveitamento do médium em tarefas futuras, colocá-lo em escola para médiuns. Deverá estudar sistematicamente as bases da Doutrina Espírita e praticar os contatos progressivos e controlados com espíritos benéficos e o seu mundo dimensional espiritual.

Terceira – uma vez educado o médium, colocá-lo em trabalhos regulares de doação mediúnica (para encarnados e desencarnados).

O Médium que não Incorpora

Um médium que não incorpora e não tem vidência.

Informa-nos André Luiz que as criaturas de boa vontade e desejosas de auxiliar costumam ser eficientes doadores das energias de que se utilizam os espíritos socorristas nas suas tarefas benfeitoras.

Em trabalhos com Deametria a economia de energia é fundamental, necessária mesmo, logo podemos afirmar que os médiuns doadores da mesma são indispensáveis em trabalhos dessa natureza.

Além do mais, os médiuns “sem mediunidade” podem e devem se tornar doutrinadores e dirigentes, estando preparados para, em qualquer momento, substituir o “Operador da mesa” que poderá ausentar-se, adoecer e até desencarnar.

Por outro lado, havendo mais de um médium de incorporação em uma mesa, para maior agilidade e eficiência dos trabalhos, outros doutrinadores são imprescindíveis.

Efeito de araste do espírito deslocado

O espírito do médium deslocado pode sofrer uma espécie de atração e acompanhar o espírito que lhe estava incorporado, quando este for afastado. Após a saída do espírito comunicante, o médium não responde aos comandos, comportando-se como se estivesse alheio ao ambiente, o que, de fato, acontece. Custa a voltar. E pode ser necessária a projeção de pulsos sobre o malhete em base apropriada, para trazê-lo de volta.

Deslocados também, os outros médiuns avisam-nos de que o colega foi com o espírito. E está longe.

O fato não apresenta gravidade nem perigo algum, mas é bom que o dirigente ou operador dos trabalhos esteja atento à possibilidade dessa ocorrência na prática mediúnica. Se não for bem conhecida, poderá causar temores.

A solução para tais casos é simplesmente chamar de volta o médium, uma, duas ou três vezes. Se ele não obedecer, projeta-se um campo de força, toca-se no seu chakra esplênico e faz-se contagem bem energética. Basta, quase sempre, chamar o médium de volta para que ele retorne.

Esse fenômeno tem duas causas distintas:

Ação do espírito comunicante, sobretudo os de grande potencial mental e energético, como os magos negros. Por maldade, eles atraem o médium, levando-o com eles até quando já estiver contido; o médium, por curiosidade e voluntariamente, deseja saber onde o comunicante habita e, levianamente, dispõe-se a acompanhá-lo.

Essa causa é a mais importante, como se verá, por suas implicações.

O fenômeno é também comum em se tratando de entidades superiores.

Por sua aura altamente harmônica, elas formam um campo de tal bem-estar que os médiuns tentam ir com eles, atraídos pela sensação de paz que deles irradia; atitude por parte dos médiuns revela certa imaturidade e indisciplina.

Desvio desse tipo, para atender a anseios de ordem pessoal, não se coaduna com a natureza do trabalho, constituindo transgressão de

uma norma que pode não ter sido expressa, porque tácita.

Somente a ordem e a disciplina conseguem conduzir a bom termo qualquer trabalho, principalmente os trabalhos espirituais.

Por sua própria natureza, estes exigem constante atenção e vigilância do dirigente ou operador e em especial por parte dos médiuns, dos quais dependem por completo as tarefas a serem executadas.

Nenhum trabalhador, portanto, deve se deixar seduzir pela curiosidade, nem fazer investigação no Mundo Astral por conta própria, aventurando-se a sorte pelo umbral afora.

É preciso entender: existem normas de segurança, que, se violadas, podem comprometer todo o trabalho. A equipe fica exposta à súbita invasão das trevas, invalidando planos de trabalho penosamente elaborados.

O efeito de arraste obedece a leis espirituais semelhantes às leis físicas, de onde tiramos a denominação Araste, na física, onde ela esclarece que é o fenômeno de deslocamento e condução de um corpo por energias vindas de fora.

Arrasto = aeronáutica e física, componente das forças aerodinâmicas que atuam sobre um corpo que se desloca no ar, paralelo à velocidade e sentido oposto e que é devido à resistência ao avanço oposto pelo ar e as turbulências provocadas pelo movimento do corpo.

Esclarecemos por efeito prático da matéria, como se opera o efeito de arraste, que é tão comum quanto perigoso, é o que vemos seguidamente no trânsito das grandes cidades. Jovens em bicicletas, skates e patins seguem atrás de ônibus ou caminhões, quando não

agarrados, são arrastados pelo que erroneamente chamam de vácuo. Em verdade, trata-se de um vórtice de forças, que como um redemoinho horizontal, cria o efeito de arraste.

Esse efeito é facilmente percebido em dias de chuva fina ou garoa, em que se percebe a chuva e os respingos de água e lama convergirem para a parte posterior dos veículos, enlameando o vidro traseiro. Trata-se de arraste no campo físico.

Regras de Ouro da Deametria

Aqui, no entanto, devemos dirigir um vigoroso alerta para os entusiasmos que possamos estar provocando. Como fundamento de todo esse trabalho – como, de resto, de todo trabalho espiritual – deve estar **o Amor. Ele é o alicerce. Sempre.**

As técnicas que apontamos são eficientes, não temos dúvidas.

O controle é fascinante, o conato e o trabalho ao lado desses iluminados amigos espirituais, tarefeiros incansáveis da Umbanda, reconhecemos, pois desse fascínio também sofreremos nós. Mas se tudo não estiver impregnado de caridade, de nada valerá.

Mais ao lado da caridade, e como consequência natural dela, deverá se fazer presente a humildade, a disposição de servir no anonimato.

Se faltar amor e disposição de servir pelo prazer de servir, correremos perigo de incorrer na má aplicação das técnicas e do próprio caudal de energia cósmica, tornando-nos satânicos por discordância com a Harmonia Universal.

Advertimos através da obediência dos preceitos evangélicos, somente através dela, experimentadores e operadores podem desfrutar de condições seguras para devassar esses arcanos secretos

da Natureza, com adequada utilização dessas “forças desconhecidas”.

A Ética

Quanto à questão ética, Jesus disse: “aquele que estiver sem pecado que atire a primeira pedra”, e sabemos que ninguém atirou.

Também disse “não julgueis para não serdes julgados”.

Não cabe a nós falarmos da ética dos outros.

Nós temos formação espiritualista, espírita, umbandista e outras, que nos permite sabermos que devemos nos conduzir dentro da ética do Evangelho de Jesus, que é a da responsabilidade total e consciente.

Não é nenhum juramento, nenhum certificado ou diploma, nenhuma academia, que impõe ética a alguém, é sua consciência de responsabilidade.

Sabemos que todos os cursos e profissões têm seus códigos de ética, às vezes atendendo aos seus próprios interesses.

O ser humano, pelo grau evolutivo que já alcançou, deve procurar agir com a devida correção.

As pessoas que possuem bom nível de intelectualidade e se colocam como solução aos problemas aflitivos das outras criaturas, devem pautar suas vidas pela ética do Evangelho, “fazei aos outros o que quereis que vos façam”.

Fora isso, prejuízos e falta de escrúpulos sempre existiram em todos os tempos nas mais respeitáveis profissões.

Desse mal, que ainda impera, nem as religiões escapam, são frutos da imperfeição do homem, do egoísmo esmagador, da ambição

desmedida, da maldade inconsequente e da má vontade humana.

Recomendações Finais

O presente livro visa proporcionar conhecimentos teóricos de base sobre Deametria. Compreender tudo o que foi aqui descrito é essencial para a prática Deamétrica.

Você aprendeu aqui basicamente o que Osmar Barbosa através de sua mediunidade canalizou do Caboclo Ventania. No entanto, não só nesse estudo, mas em outros livros que tratam sobre o tema, você poderá e deve ampliar seu conhecimento.

Lembre-se, um dos objetivos da Fraternidade Espírita Amor Caridade é manter vivo um dos ideais de Osmar Barbosa. Isso serve de inspiração a todos nós para a prática e o auxílio ao próximo por meios das técnicas Deamétricas gratuitas, onde a regra de ouro deve prevalecer sempre: O AMOR.

Fim